

TURE E FOMENTO



TURF

e FOMENTO

Órgão Oficial das Comissões
de Fomento e Turf do
Jockey Club de São Paulo

Redator Responsável:
ANTERO DE CASTRO

NA CAPA

KACÔNIO, cavalo paulista castanho, de três anos, filho de Peter's Choice (Fairford) e Helicônia, por Bleneran e Sansonela, por Caporal, de criação do Haras São Luiz brilhante ganhador do G. P. Derby Paulista de 1965.

ANO 5
OUTUBRO
NOVEMBRO E
DEZEMBRO
DE 1965

Caminho Certo

A tese da renovação sangüínea para que se progrida na criação, ou para que pelo menos se possa manter um nível qualitativo razoável, tem-se mostrado cada vez mais válida ano após ano, não em consequência dos subsídios que nos possam ter oferecido a "elevage" nacional — ainda que sua contribuição deva, é claro, ser levada em conta — mas pelo volume imenso de elementos que nos foram fornecidos pelas mais adiantadas criações do mundo, sobretudo dos centros que fazem das importações um trabalho de rotina, como são exemplos os Estados Unidos e a Argentina.

O poderio da moeda, o entusiasmo crescente dos criadores, a transformação de um simples "hobby" em autêntica indústria, fizeram da criação norte-americana uma das mais poderosas do mundo, e em pouco mais de três lustros. Esse passo gigantesco, que levou os produtos dos Estados Unidos a ganhar inclusive na Inglaterra e na França, com frequência cada vez mais notável, foi devido a que todo o trabalho dos criadores daquele país tiveram por corolário uma palavra mágica: a importação. Onde quer que haja sangue nôvo, capaz de enriquecer e impulsionar seus haras, os norte-americanos o vão buscar, seja na Hungria ou na Austrália, na Argentina ou na África do Sul, na Inglaterra ou no Chile, na França ou na Alemanha, na Itália ou na Irlanda.

Quanto à Argentina, basta uma consulta ao catálogo anual das vendas de potros em Palermo para se ter uma noção exata do volume magnífico de importações que se processam naquele país, com o apoio do próprio governo. Essa política deu à nação vizinha um lugar de destaque entre os centros criadores do mundo, tanto que, após terem conquistado todos os hipódromos das Américas, começam a aparecer também na Europa.

Diante desses fatos, como não aplaudir a magnífica política da Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo que, após as sucessivas importações de animais da categoria de Tang King's Favourite e Corpora, adquiriu Jour et Nuit e, como ponto alto dessas magistras iniciativas, arrendou Antelamí.

A esses fatos, junta-se o valor das iniciativas privadas, que neste último trimestre surgiram com raro vigor, sobretudo pela importação de Sillage, que é, inegavelmente, contribuição poderosa para que o "elan" da criação nacional não sofra solução de continuidade, o que seria fatal ao trabalho metucioso, persistente e idealista dos criadores brasileiros.

BANCO DE SÃO PAULO S/A.

Fundado em 1889

Séde: RUA 15 DE NOVEMBRO, 347 — SÃO PAULO

Capital: Cr\$ 6.000.000.000

Aumento de Capital: Cr\$ 1.500.000.000

Reservas: Cr\$ 5.614.276.099

*76 anos de bons serviços
à economia do Brasil*

AGÊNCIAS:

NA CIDADE DE SÃO PAULO

AUGUSTA
AURORA
BELENZINHO
BRÁS
BRIG. LUIS ANTÔNIO
CAMBUCI
CONSOLAÇÃO
DOM JOSÉ
DOM JOSÉ GASPAR
FLORENCIO DE ABREU
IPIRANGA
ITAIM
JARDIM AMÉRICA
LAPA
LIBERDADE
MARECHAL DEODORO
MERCADO
MOÓCA
PARAÍSO
PENHA
PINHEIROS
RUBINO DE OLIVEIRA
SANTANA
SANTO AMARO
SÃO JOÃO
SÃO LUIZ
SAÚDE
TATUAPÉ
VILA MARIANA
VILA PRUDENTE

NO ESTADO DE SÃO PAULO

AMPARO
ARAÇATUBA
ARARAQUARA
BARIRI
BATATAIS
BAURU
BOCAINA
CAMPINAS
CATANDUVA
CEDRAL
COLINA
DOIS CÔRREGOS
DRACENA
FRANCA
GARÇA
GETULINA
GUAIRA
GUARULHOS
IBITINGA
ITAPEVA
ITAPOLIS
ITAPUI
ITARARÉ
ITUVERAVA
JALES
JARDINÓPOLIS
JUNDIAÍ
LIMEIRA
LUCÉLIA
MARILIA
MOGI DAS CRUZES
NOVA GRANADA
OSASCO
OSVALDO CRUZ
ORLÂNDIA
PATROCÍNIO PAULISTA

PEDERNEIRAS
PINDORAMA
PIRACICABA
PIRASSUNUNGA
POMPEIA
PRESIDENTE PRUDENTE
RIBEIRÃO PRETO
SANTO ANDRÉ
SANTOS
SÃO BERNARDO DO CAMPO
SÃO CAETANO DO SUL
SÃO CARLOS
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
SÃO JOAQUIM DA BARRA
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SAUDADE (RIB. PRETO)
SERTÃOZINHO
SOROCABA
TAUBATÉ
VALPARAÍSO
VARGEM GRANDE DO SUL
VILA TIBÉRIO (RIB. PRETO)

NO ESTADO DA GUANABARA RIO DE JANEIRO

NO ESTADO DO PARANÁ

APUCARANA
ARAPONGAS
JACARÉZINHO
LONDRINA
MARINGÁ
PARANAGUA
PARANAVAÍ

G.P. Derby Paulista: exaltação à "elevage"

1 - Brilhante feito de Kacônio

*2 - Confraternização de criadores
e troféus aos vencedores*

3 - Beneméritos da Associação

Sem embargo de ser o Grande Prêmio São Paulo a mais importante prova de Cidade Jardim, ao Grande Prêmio Derby Paulista deve ser dado lugar de não menor realce, porque se a primeira, por ser uma disputa internacional, possui uma significação mais ampla, a outra, que é a exaltação da "elevage", tem maior profundidade. O "Derby" de 65, malgrado a epizootia de tosse que eclodiu no Hipódromo Paulistano justamente às vésperas da disputa, alcançou os seus objetivos, pois como disputa propriamente dita, ofereceu a vitória de Kacônio, um dos mais brilhantes elementos de sua geração, além de ter servido de motivo para que os criadores se confraternizassem, unidos por um objetivo comum, em um ágape que já é tradicional. A êsses dois fatores de relevância, que por si só justificam a realização da prova, dois outros elementos a êles devem ser juntados, porque multiplicaram a valia dos acontecimentos que cercaram o "Derby": a distribuição dos troféus que tocaram aos proprietários e aos criadores dos principais ganhadores da temporada que findava, e a entrega dos diplomas de sócios beneméritos, que a Associação de Cronistas de Turfe outorgou a diretores do Jockey Club de São Paulo.

evidenciou desejos de lutar prematuramente; assim, Kacônio foi mantido em segundo, notando-se que Aniversariante progredia para terceiro, atrasando-se Mascate para o quarto lugar, mantendo-se os demais nos postos em que já estavam. Em tôda a reta oposta, nenhuma alteração de monta ocorreu, verificando-se que o jóquei do favorito Mascate procurava poupá-lo. Mas, nos 1.000 metros, Kacônio forçou o ritmo da corrida. José Alves entendeu que era chegado o momento de definir posições. Com rapidez e rara desenvoltura, o filho de Peter's Choice passou por King Lawrence, iniciando a curva da Vila Hípica já adiante do pelotão. Logo depois, também Aniversariante e Mascate passaram por King Lawrence e se aproximaram do nôvo líder. Alcançada a reta final, Kacônio desde logo mostrou que não seria facilmente desalojado de sua posição: corria firme. Mascate assediou Aniversariante, dominando-o sem muita luta, para então tentar alcançar Kacônio. Todos os esforços do filho de Adil foram inúteis. Na altura dos 300 metros finais, percebeu-se que Kacônio não mais seria batido. Coube então ao favorito se defender do ataque de Gastão, que vazia violenta arremetida, após ter



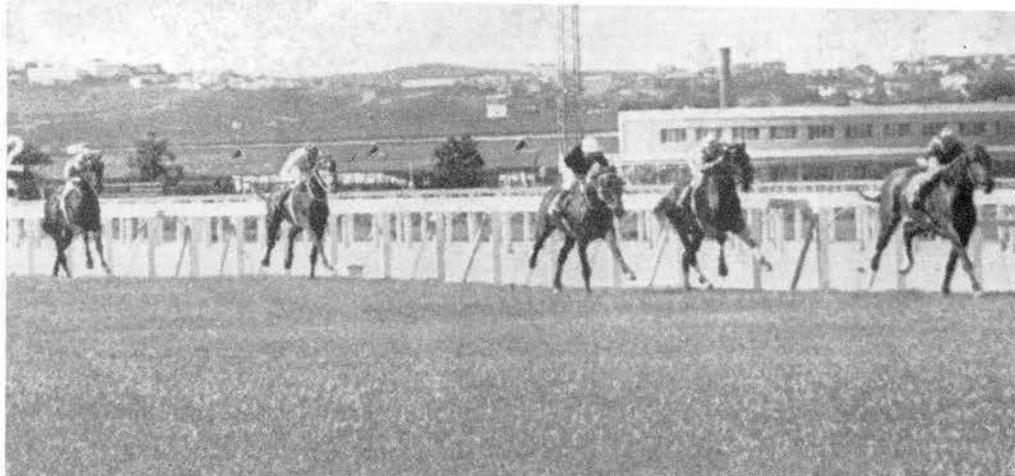
Na primeira passagem, Kacônio já ponteia, com Aniversariante e King Lawrence a seguir; Mascate e Gastão depois.

O brilhante feito de Kacônio

Muito boa a partida, aparecendo na ponta Kacônio, postando-se King Lawrence e Mascate mais próximos dêle, seguidos de Aniversariante, Gastão, Cisne Negro, Santo Strato e Amasis. Forçando progressivamente, King Lawrence procurou passar por Kacônio, o que acabou fazendo assim que os animais abordaram a curva da direita, já que o jóquei do vanguardeiro não

sido poupado durante a maior parte do percurso. Gastão chegou mesmo a igualar a linha de Mascate, mas o filho de Nordic cansou, permitindo que o adversário se firmasse na segunda colocação. Cisne Negro, avançando sem muito rendimento, obteve o quarto lugar, mas sem ameaçar a posição de Gastão. Aniversariante foi o quinto, com Amasis e Santo Strato, que mal figuraram, depois, tendo King Lawrence, vítima do esforço inicial, fechado a raia, totalmente esgotado.

Já na fase decisiva da disputa, a luta é intensa: Nageur, junto da cêrca, intenta resistir a Mascate, que é fortemente impelido por seu jóquei. Cisne Negro vem a seguir, adiante de Gastão.



Resumo técnico

GRANDE PRÊMIO DERBY PAULISTA
— Segunda prova da Tríplice-Coroa Paulista —
Para produtos nacionais de 3 anos — 2.400 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 32.000.000, sendo Cr\$ 20.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 6.000.000 ao segundo, Cr\$ 4.000.000 ao terceiro e Cr\$ 2.000.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — KACÔNIO (masc., alazão, 3 anos, São Paulo, por Peter's Choice e Helicônia, do Stud Jaraguá), José Alves, 56 quilos.
- 2.º — MASCATE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Adil e Garrama, dos Haras Jahú e Rio das Pedras), Joaquim G. Silva, 56 quilos.
- 3.º — GASTÃO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Nordic e Habla, do sr. Paulo José da Costa), Juan Marchant, 56 quilos.
- 4.º — CISNE NEGRO (masc., tord., 3 anos, São Paulo, por Prosper e Philadelphie III, do Stud Embaixador), Dendico Garcia, 56 quilos.
- 5.º — ANIVERSARIANTE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Gaudeamus e Devinette, do sr. Max Perlman), Luiz Rigoni, 56 quilos.
- 6.º — AMASIS (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Xavéco e Que Boa, do Stud Mexicano), Augusto Cavalcanti, 56 quilos.
- 7.º — SANTO STRATO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Lucidon e Investida, do Stud Aguerrido), José Osimo Silva Filho, 56 quilos.
- 8.º — KING LAWRENCE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Frolic, do Haras São Miguel), Edson Amorim, 56 quilos.

Não correram Mandil, Full Hand, Nageur, Faim, Olheiro e King Archer, em virtude da tosse. Mascate mancou gravemente. — Tempo, 150" e 2/10 (grama úmida); recorde: 147" e 3/10, de Narvik — Diferenças: três corpos e um corpo — Criador, Haras São Luiz (sr. Hernani Azevedo Silva) — Treinador, Joaquim Bueno Gonçalves.

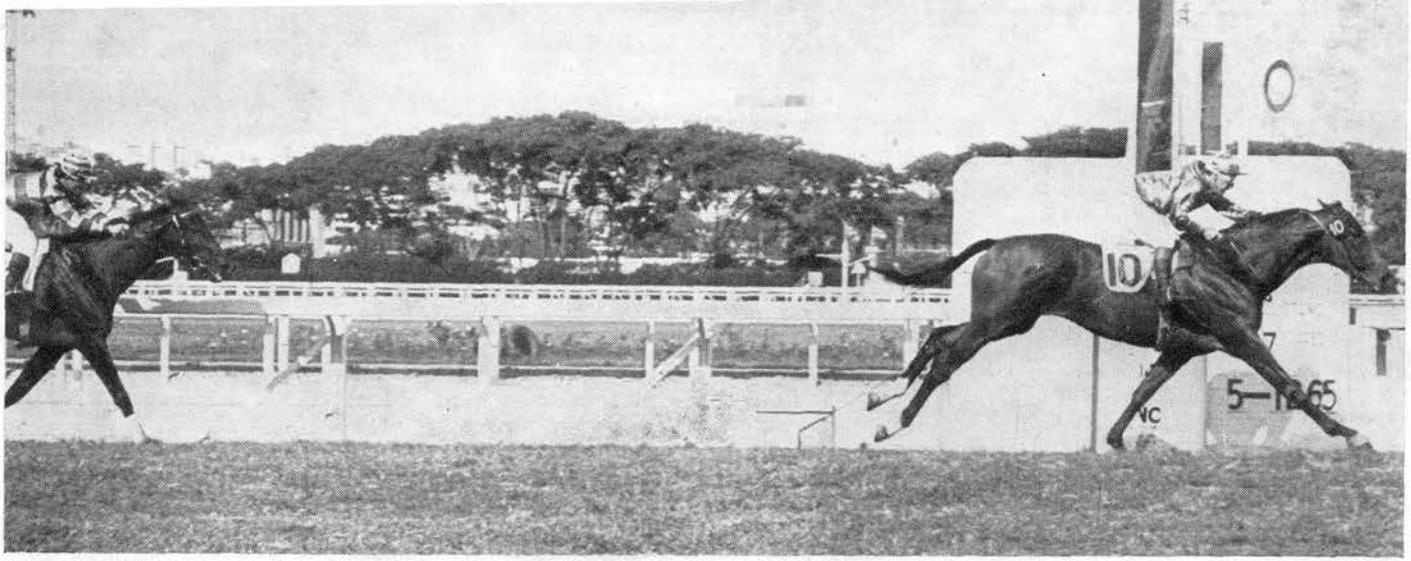
O ganhador

Kacônio, um belo produto do Haras São Luiz, que muito contribuiu para a vitória desse estabelecimento de criação nas estatísticas de 65, tem cumprido uma campanha das mais eficientes. Apresentado 9 vezes, obteve 4 primeiros lugares, um deles em Grande Prêmio (o que aqui se focaliza), outro em prova de animação, e os dois restantes em páreos comuns; foi ainda segundo colocado em uma oportunidade e terceiro em três outras; assim, uma vez apenas deixou de obter colocação. Não admira, pois, que seus prêmios já somem Cr\$ 29.050.000, assim divididos: Cr\$ 25.500.000 de primeiros lugares e Cr\$ 3.550.000 de colocações.

As duas provas comuns levantadas por Kacônio foram nas distâncias de 1.000 metros (60" e 8/10, na grama molhada) e em 1.400 metros (86", na areia leve); nessas oportunidades, derrotou Cisne Negro, Cuore, Vitudo e outros, no quilômetro, e King Sun, Gastão, Micron e outros, nos 1.400 metros. Seu êxito em prova de animação foi dos mais valiosos, pois na ocasião quebrou a invencibilidade do excelente Kurupako, batendo ainda Aniversariante, Quintus Férus e outros, em 100" e 1/10 para os 1.609

Na passagem pelas pedras, Kacônio não dá mostras de esmorecimento; Mascate não descontou terreno, ainda que muito exigido por seu jóquei. Gastão continua insistindo, procurando a dupla.





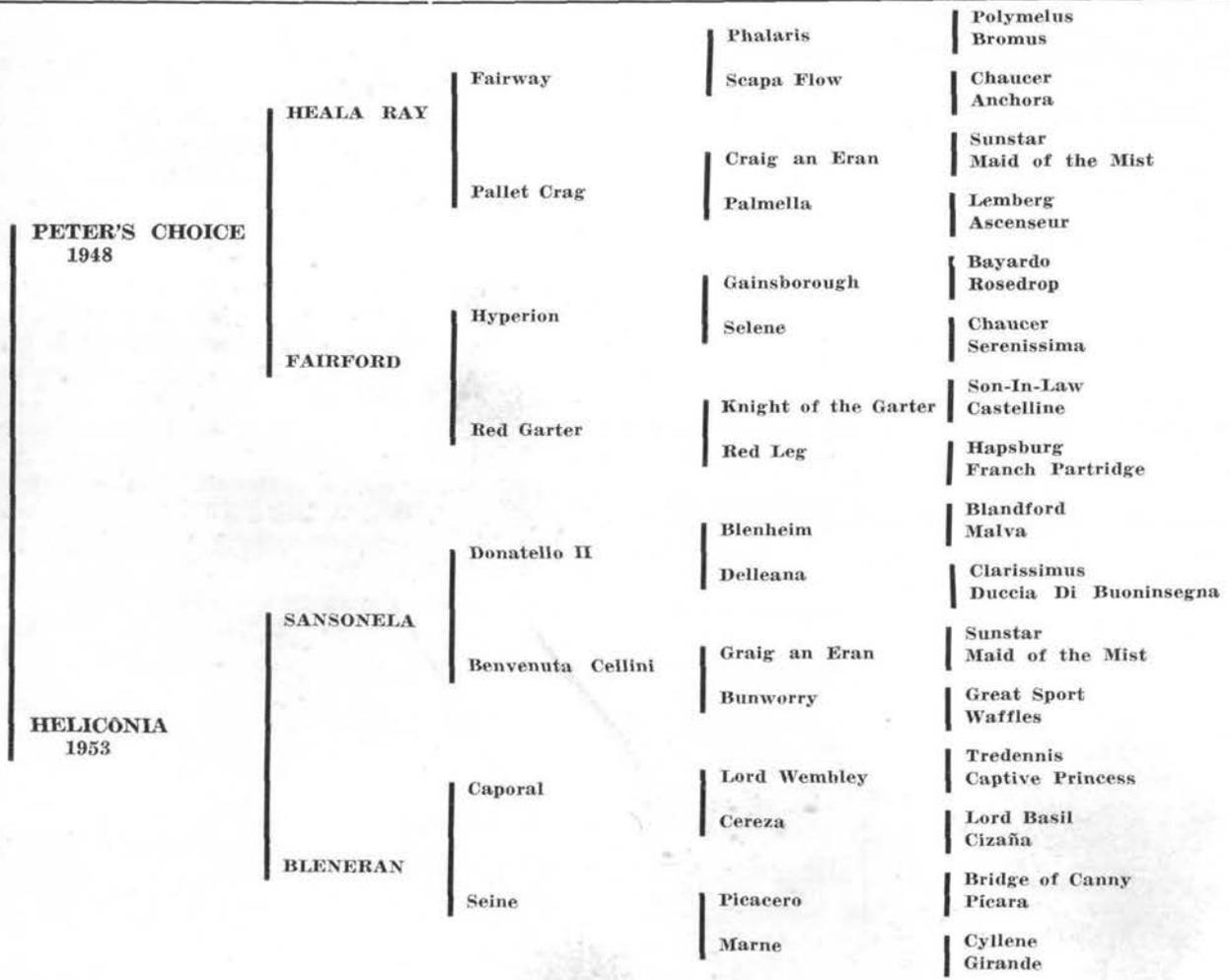
O disco surpreende o valente Kacônio (José Alves) com boa folga sôbre o favorito Mascate (Joaquim G. Silva).

metros, na grama macia, após um percurso dos mais severos. Este foi o Prêmio Primavera, que lhe serviu de trampolim para tentar os grandes prêmios.

Kacônio é filho do cavalo europeu Peter's Choice, ora prestando serviços a vários criadores, pelo excelente sistema da sindicalização. Peter's Choice, da linhagem Fairway-Phalaris-Polymelus, tem dado inumeros bons ganhadores, entre êles Aldebarã, Afortunado, Arariban, Bren-

tus, Cylon, Damam e outros. Pelo lado materno, o "derby-winner" provém da égua nacional Helicônia, por Bleneran (Donatello II-Blenheim-Blandford), que a partir de 1958, assim tem produzido: no ano citado, Mucianita, fêmea, por Sun Valley; em 1960, Onda Brava, fêmea, por Sun Valley; em 1962, Kacônio; em 1963, Licônia, fêmea, por Lucidon; e em 1964, Macônia, fêmea, por Flat Foot, tendo ficado vazia nos anos de 1959 e 1961.

KACÔNIO
MASC. - CASTANHO ESCURO - SÃO PAULO 1962





Nas corridas noturnas que se sucederam ao «Derby», diretores do Jockey Club ofereceram um jantar aos criadores.

Confraternização de criadores e troféus aos vencedores

No salão de recepções do Hipódromo Paulistano, a diretoria do Jockey Club de São Paulo ofereceu aos criadores, como já é de longa tradição, um jantar, que ocorreu durante as corridas noturnas que se seguiram à esplêndida jornada do G. P. Derby Paulista. Foi um ágape

de confraternização autêntica. Ali trocaram-se impressões, fizeram-se sugestões sobre os problemas que afetam a criação nacional. Esses amáveis entendimentos, consequência do espírito fraterno que norteia nossos criadores, são, na verdade, sementes de importantes cometimentos futuros.

Na oportunidade, o Dr. Antonio Luiz Ferraz, presidente da Comissão de Fomento, proferiu um expressivo discurso, que a seguir transcreveremos:

O Dr. Antonio Luiz Ferraz, presidente da Comissão de Fomento faz sua oração, dando conta aos presentes dos trabalhos realizados por sua Comissão, em 65, em benefício da nossa criação.



«Em nome da Diretoria do Jockey Clube, tenho ainda desta feita a satisfação e a honra de saudar os criadores de São Paulo, neste tradicional jantar, comemorativo do «Derby».

Por feliz lembrança de nosso Presidente e para maior brilho desta reunião, contamos hoje com a presença de proprietários que fizeram jus a taças e trofeus conquistados pela vitória nas mais expressivas provas. A eles também a nossa saudação.

Nos anos anteriores, servimo-nos deste ensêjo para anunciar e divulgar planos e diretrizes. Desta vez, coincide esta data com o próximo término de nosso mandato e, assim sendo, permitimo-nos apenas dar contas do trabalho realizado. Foi o ano que ora finda, um ano de consolidação. Empenhou-se o Jockey Club em estabilizar a brilhante posição conquistada, sanear suas finanças e planejar com critério e bom senso o seu programa de amanhã. O rápido e grande desenvolvimento exigiu prudência, para que esta Sociedade não visse abalada a sua enorme estrutura. Mesmo dentro desse plano de contenção, foi dado à Comissão de Fomento meios para que se procedesse à importação de Jour et Nuit, o mais caro reprodutor do Posto de Campinas, de regia corrente sangüínia e invejável campanha, e ainda agora arrendar na Itália, do grupo Dormello, o reprodutor Antelami.

A mais importante meta de nosso programa, lamentavelmente, por motivos vários, não nos foi possível ver concretizada. Queremos nos referir à promoção junto aos fortes mercados estrangeiros do cavalo brasileiro.

Incrível que tantos outros centros criadores de muito menor expressão consigam exportar e que o nosso cavalo puro-sangue continue a não despertar o grande interesse. A verdadeira emancipação do nosso turfe só se dará quando fôr quebrada essa barreira, que se antepõe ao comércio internacional. Sômente no Brasil é que o cavalo têm seu valor fixado em razão direta das dotações. Uma das causas prováveis do desinteresse pelo nosso produto reside, sem dúvida, na obsoleta lei de

proteção ao turfe, que não permite a livre competição em hipódromos do País. Somos um turfe fechado, ilhado dentro de nossas fronteiras, provinciano e não competitivo. Se assim somos os primeiros a reconhecer a nossa inferioridade, não podemos pretender mais nada dos que nos vêm de fora. É imperiosa a necessidade da reformulação de conceitos arcaicos e desatualizados.

É preciso e é urgente, mais do que nunca, que todos nós, criadores, proprietários e dirigentes, unidos, nos empenhemos na solução desse problema, pois para que tenham justificativa os altos preços vigorante, não basta ao proprietário e ao criador a importância das dotações. Não que sejam elas baixas. Podemos afirmar que são elas das melhores do Continente, mas onde não há exportação, nenhum prêmio bastará. Daí é que vos conclamo, senhores criadores e senhores proprietários, a agir no sentido dessa solução.

Terminamos o nosso mandato com a íntima satisfação de termos feito, dentro de nossas limitações e possibilidades, tudo o que poderíamos fazer.

A Comissão de Fomento nesta espontânea prestação de contas, pode, sem falsa modestia, afirmar convicta que jamais se omitiu e que jamais esmoreceu. Creiam os senhores que o seu trabalho foi grande e por vêzes espinhoso; assim, nos é ilícito lembrar as enormes dificuldades na seleção das éguas para o Posto e o desprazer da recusa de solicitações pela total impossibilidade do atendimento integral.

Mais uma vez agradecemos a cooperação que nunca nos foi negada, bem como o incentivo auferido no amparo e na compreensão, dos dedicados companheiros de Diretoria, do presidente J. Adhemar de Almeida Prado, sempre pronto a atender, a colaborar e a estimular as iniciativas de real valor. A todos formulo, em nome da Comissão de Fomento, votos de progressos e prosperidades aos haras desta terra e, em meu nome, senhores criadores e senhores proprietários, peço que aceitem a homenagem de meu respeito e de minha admiração, pelo muito que incansavelmente continuam a dar para a valorização do turfe do Brasil.»



Os presidentes da Associação de Cronistas e do Jockey Club trocam cordial aperto de mãos, na Sala da Imprensa.



Um dos ricos troféus é passado às mãos do criador e proprietário Dr. Milton Lodi, titular do Haras Ipiranga.

Na mesma ocasião e em clima dos mais festivos, foram entregues a criadores e proprietários, os troféus que lhes coube em virtude das brilhantes atuações de seus produtos e defensores, troféus que agora ornaram e enriquecem seus escritórios e lares.

A relação dos troféus, das mais impressionantes e ricas, é a que se segue:

Ao HARAS SÃO BERNARDO S.A.

Taças de proprietário e de criador de:

NAGEUR — Vencedor do Clássico Presidente Herculano de Freitas, a 23-3-65; do G. P. Presidente Radhael de Aguiar Paes de Barros, a 17-4-65; do G. P. Antenor de Lara Campos, a 13-6-65; do Clássico Presidente José de Souza Queiroz, a 11-7-65 e do Clássico Presidente Carlos Paes de Barros, a 10-10-65.

Ao HARAS SANTA THEREZINHA

Taças de proprietário e de criador de:

FRIGIA — Vencedora do Clássico Presidente Luiz Alves de Almeida, a 28-3-65; do Clássico Presidente Firmiano Pinto, a 17-4-65; do G. P. João Cecílio Ferraz, a 6-6-65; do Clássico Presidente Guilherme Ellis, a 10-7-65 e do Clássico Presidente Antonio T. Assumpção Neto, a 10-10-65.

Ao HARAS JAHU E RIO DAS PEDRAS

Taças de proprietário e de criador de:

LANCIL — Vencedor do G. P. Gal. Couto de Magalhães, a 28-2-65.

LURFAIA — Vencedora do G. P. Luiz Nazareno T. de Assumpção, a 3-4-65.

MAIMBU — Vencedor do G. P. Juliano Martins, a 27-6-65.

MASCATE — Vencedor do G. P. Ipiranga, a 7-9-65.

MASCATE — Vencedor do G. P. Jockey Club de Paulo, a 24-10-65.



Aplaudida pelos presentes a Sra. J. Adhemar Almeida Prado recebe troféu das mãos do Presidente do Jockey Club.



A rica coleção de troféus foi exposta na noite da entrega. Eram prêmios à qualidade e ao labor denodado.

Ao HARAS SÃO LUIZ

Como criador de:

JULEDA — Vencedora do Clássico 25 de Janeiro, a 25-1-65.

Como proprietário e criador de:

INCH — Vencedora do Clássico Presidente Augusto de Souza Queiroz, a 22-8-65; do Clássico Presidente Julio de Mesquita, de 17-10-65.

Como criador de:

KACÔNIO — Vencedor do Derby Paulista, a 5-12-65.

Ao HARAS GUANABARA

Como criador de:

PANTHEON — Vencedor do Clássico Governador do Estado, a 7-2-65 e do Clássico Oswaldo Aranha, a 2-5-65.

VAUDEVILLE — Vencedor do Clássico 9 de Julho, a 9-7-65.

Ao HARAS BELA ESPERANÇA

Como criador de:

ZENABRE — Vencedor do Clássico 14 de Março, a 14-3-65 e do Clássico Antonio Prado, a 12-9-65.

YOUNG LOVE — Vencedor do G. P. Presidente Raphael Aguiar Paes de Barros, a 17-4-65.

Ao HARAS IPIRANGA

Como criador de:

ITAMARATY — Vencedor do Clássico Imprensa, a 23-3-65, e do Clássico Presidente da República, a 3-10-65.

INTERLAGOS — Vencedor do Clássico 29 de Outubro, a 31-10-65.

Ao HARAS PARAISO

Como proprietário de:

PANTHEON — Vencedor do Clássico Governador do Estado, a 7-2-65, e do Clássico Oswaldo Aranha, a 2-5-65.

Ao SR. THEOTONIO PIZA LARA

Como proprietário de:

ZENABRE — Vencedor do Clássico 14 de Março, de 14-3-65, e do «Clássico Antonio Prado, a 12-9-65.

Ao HARAS POLARIS

Como proprietário de:

ITAMARATY — Vencedor do Clássico Imprensa, a 23-5-65, e do Clássico Presidente da República, a 3-10-65.

Ao HARAS BELA VISTA

Como proprietário de:

QUERTILE — Vencedor do G. P. Presidente do Jockey Club, a 10-1-65.

Ao SR. ANTONIO SALLUM

Como proprietário de:

JULEDA — Vencedora do Clássico 25 de Janeiro, a 25-1-65.

A TERRA NOVA S.A. AGRO-PECUÁRIA

Como criador de:

QUERTILE — Vencedor do G. P. Presidente do Jockey Club, a 10-1-65.

A SRA. ZÉLIA PEIXOTO DE CASTRO

Como proprietária de:

ELOQUÊNCIA — Vencedora do G. P. José Guathemozin Nogueira, a 14-2-65.

Ao SR. A. J. PEIXOTO DE CASTRO JR.

Como criador de:

ELOQUENCIA — Vencedora do G. P. José Guathemozin Nogueira, a 14-2-65.

Ao SR. ALFREDO SESTINI

Como proprietário de:

LAUSANNE — Vencedora do G. P. Luiz Nazareno T. Assumpção, a 3-3-65.

Ao JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

Como importador de:

LAUSANNE — Vencedora do G. P. Luiz Nazareno T. Assumpção, a 3-3-65.

Ao STUD RIO PRETO

Como proprietário de:

YOUNG LOVE — Vencedor do G. P. Presidente Raphael Aguiar Paes de Barros, a 17-4-65.

Ao STUD FETICHE

Como proprietário de:

VAUDEVILLE — Vencedor do Clássico 9 de Julho, a 9-7-65.

Ao STUD GUIMAR

Como proprietário de:

QUATAMBÚ — Vencedor do Clássico Presidente João Carlos Leite Penteado, a 18-7-65.

A FAZENDA SANTA ANGELA

Como criadora de:

QUATAMBÚ — Vencedor do Clássico Presidente João Carlos Leite Penteado, a 18-7-65.

Ao STUD B.B.C.

Como proprietário de:

BLUE CHIP — Vencedora do G. P. Barão de Piracicaba, a 29-8-65.

Ao HARAS BOCAINA

Como criador de:

BLUE CHIP — Vencedora do G. P. Barão de Piracicaba, a 29-8-65.

Ao SR. FERNANDO F. CARRILHO

Como proprietário de:

HELENA VAMPA — Vencedora do Clássico Presidente Silvio Alvares Penteado, a 26-9-65.

Ao SR. ALBERTO SCHMOLS

como criador de:

HELENA VAMPA — Vencedora do Clássico Presidente Silvio Alvares Penteado, a 26-9-65.

Ao STUD MALURICA

Como proprietário de:

DOMAGE — Vencedora do G. P. Diana, a 7-11-65.

Ao HARAS VILA BRANDINA

Como criador de:

DOMAGE — Vencedora do G. P. Diana, a 7-11-65.

Ao SR. MAX PERLMAN

Como proprietário de:

INTERLAGOS — Vencedor do Clássico 29 de Outubro, a 31-10-65.

Ao STUD JARAGUÁ

Como proprietário de:

KACÔNIO — Vencedor do G. P. Derby Paulista, a 5-12-65.

Beneméritos da Associação

A jornada do "Derby Paulista" serviu ainda para uma cerimônia das mais significativas, levada a efeito da Sala Lineu de Paula Machado, do Hipódromo de Cidade Jardim, onde trabalha a imprensa especializada em turfe da Capital. Ali, com as presenças de diretores dos Jockeys Clubs de São Paulo, São Vicente e Campinas, de jornalistas e radialistas, de pessoas especialmente convidadas, foram entregues a três dos diretores da entidade paulistana — o presidente J. Adhemar de Almeida Prado, o secretário geral Dr. Antonio Carlos de Camargo Vianna e o diretor de Relações Públicas, Dr. Augusto O. Pinto Dalia — os títulos de sócios beneméritos da Associação de Cronistas de Turfe do Estado de São Paulo, que os sócios dessa entidade a eles outorgaram em memorável assembléia.

Foi esta uma cerimônia que voltou a assinalar a harmonia em que vivem o Jockey Club e a Associação que, em última análise, lutam pelos mesmos objetivos: o fastígio cada vez maior do turfe nacional.

Falando em nome do Jockey Club de São Paulo, o Dr. Augusto O. Pinto Dalia mostrou-se comovido, tendo oportunidade de exaltar a tarefa dos jornalistas e radialistas especializados, bem como reconheceu de público a obra dos cronistas que, sem solução de continuidade, desde os primórdios do turfe paulista, lutam para que o esporte chegue ao público cada vez mais atraente e belo.

Digno de registro foi também o discurso de Vicente Chierigatti, o presidente dos cronistas, e que a seguir transcrevemos:

«A Associação dos Cronistas de Turfe do Estado de São Paulo salda hoje uma antiga dívida: confere aos Exmos. Srs. Drs. J. Adhemar de Almeida Prado, Antonio Carlos Camargo Vianna e Augusto Oliveira Pinto Dalia a láurea máxima autorizada pelos seus Estatutos Sociais: o título de Sócios Beneméritos. Dívida de gratidão ao Presidente do Jockey Club de São Paulo, ao seu Secretário Geral e ao seu Diretor de Relações Públicas, pelo muito que fizeram em prol do desenvolvimento do turfe em nossa terra e pelo apoio e prestígio que sempre dispensaram à nossa Entidade de classe, que assim, publicamente, manifesta e concretiza o penhor de seu mais profundo reconhecimento.

Não são, sem dúvida, os ilustres homenageados que se enaltecem com o desejo, ora materializado, de todos os cronistas de turfe de São Paulo. E, sim, recebendo as marcantes personalidades que agradecemos, cuja passagem à frente do Jockey Club de São Paulo já se assinalou por inestimáveis serviços ao turfe nacional, com benfeitos reflexos aos supremos interesses da coletividade, através de um programa de assistência social sem paralelo na já longa vida da agremiação, mesmo quando o confronto é feito com a iniciativa oficial.

De fato, senhores, a orientação que vem sendo dada ao Jockey Club de São Paulo pelo seu dinâmico presidente, magnificamente assessorado por todos os seus companheiros de Diretoria, transpõe, de muito, as fronteiras das competições turfísticas.

A opulência do clube, muitas vezes superestimada, principalmente por aqueles que apenas vêem ou querem ver pelo prisma estrábico de excusos interesses, deve crescer sempre e cada vez mais, a fim de que se possa dar mais pão, e que se possa fazer jorrar mais luz.

A nossa modesta Associação, que congrega os jornalistas especializados em turfe, sente-se orgulhosa e ufana, pois, em conferir o título de Sócios Beneméritos aos Exmos. Srs. Drs. J. Adhemar de Almeida Prado, Antonio Carlos Camargo Vianna e Augusto Oliveira Pinto Dalia, aos quais, publicamente, renovamos nossos agradecimentos, pelo carinho que têm dispensado à nossa Entidade, pelo apoio que nunca lhe negaram, numa eloqüente demonstração de que sabem apreciar a relevância da tarefa que compete aos lidadores da imprensa, cujo escopo é o mesmo dos homens que dirigem o tradicional Jockey Club de São Paulo: o contínuo engrandecimento do turfe nacional.»

O Dr. Augusto O. Pinto Dalia fala em nome dos diretores do Jockey Club que receberam título de Sócio Benemérito.



Após empolgante luta, Itamaraty bateu Zenabre, na milha e meia

A primeira das brilhantes provas do último trimestre do ano, o Grande Prêmio Presidente da República, voltou a marcar encontro entre os dois melhores parceiros nacionais do momento: Itamaraty e Zenabre, animais que vinham, desde algum tempo, travando luta por uma nobilitante supremacia, ora prevalecendo um, ora outro. A disputa foi, de fato, uma luta entre esses animais, e travada em pista de areia anormal, já que a Comissão de Turfe, muito prudentemente, adotando uma política digna de encômios, transferiu a corrida da grama para a areia.

O percurso

Partida rápida e excelente. Itamaraty despontou primeiro mas Carataí forçou e pouco depois o dominou, firmando-se na ponta quando os animais passaram pelo disco na primeira vez. Pouco depois, Zenabre também dominou Itamaraty, livrando pequena vantagem, ficando Young Love em último. No final da curva da direita, Itamaraty forçou sobre Zenabre, voltando ao segundo lugar e, nos 1.400 metros, com grande

ímpeto passou por Carataí; em seguida, Zenabre fez o mesmo, preocupando-se seu jóquei em não permitir que o adversário folgasse. A partir dos 1.300 metros, os filhos de Kameran Khan e Pharas travaram uma empolgante luta, que duraria até a transposição do disco. No início da última curva, Carataí e Young Love já estavam completamente fora do páreo, ao tempo em que Zenabre tentava passar por Itamaraty; como este resistisse, a luta se tornou ainda mais acirrada. Cerca de 150 metros antes do disco, Itamaraty tinha pescoço de vantagem sobre Zenabre, mas o conduzido de Dendico Garcia continuou insistindo e diminuiu a diferença, de sorte que, ao findar a disputa, a vantagem de Itamaraty era diminuta. Carataí foi o terceiro, longe e, mais longe ainda finalizou Young Love.

Resumo Técnico

CLASSICO PRESIDENTE DA REPÚBLICA — Para produtos de qualquer país de 4 e mais anos — 2.400 metros (grama, mas transferido para areia) — Prêmios: Cr\$ 6.400.000, sendo, Cr\$ 4.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$

KAMERAN KHAN — 1948	TEHRAN	Bois Roussel	Vatout Plucky Liège
		Stafaralla	Solario Mirawala
	BIBIBEG	Bahram	Blandford Friar's Daughter
		Mumtaz Begun	Blenheim Mumtaz Mahal
FROLIC — 1950	DJEBEL	Tourbillon	Ksar Durban
		Loika	Gay Crusader Coeur à Coeur
	ALCINE	Abjer	Astérus Zariba
		Argolide	Tourbillon Deasy

Masculino, castanho, São Paulo — 1961



Itamaraty, com José Alves, voitou a mostrar seus dotes de animal resistente: dispendeu grande soma de energia.



Primeira passagem: Carataí vai adiante, enquanto Zenabre, por fora, e Itamaraty se vigiam; Young Love depois.



Cêrca de cem metros antes do disco. Itamaraty se defende do ataque de Zenabre; ambos são bastante castigados.

1.200.000 ao segundo, Cr\$ 800.000 ao terceiro e Cr\$ 400.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — ITAMARATY (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Frolic, do Haras Polaris), José Alves, 61 quilos.
- 2.º — ZENABRE (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Pharas e Remington, do sr. Theotonio Piza de Lara), Dendico Garcia, 59 quilos.
- 3.º — CARATAÍ (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Eboo e Radiosa, do sr. Eduarno Yunes), João M. Amorim, 61 quilos.
- 4.º — Young Love (masc., tord., 5 anos, São Paulo, por Pharas e La Parda, do Stud Rio Preto), Albênio Barroso, 61 quilos.

Tempo, 152 e 9/10 (areia encharcada); recorde, 150" e 7/10, de Interlagos — Diferenças, mínima e vários corpos — Criador, Haras Ipiranga (sr. Milton Lodi) — Treinador: Mário Tibério.

Itamaraty

A proveitosa campanha de Itamaraty tem um característico marcante: suas colocações em provas clássicas são, tènicamente falando, mais

valiosas que as próprias vitórias. Do ponto de vista financeiro o fenômeno é idêntico, pois, enquanto êle levantou Cr\$ 11.600.000 de primeiros lugares, obteve Cr\$ 21.375.000 de colocações, isto não se computando o rico placê do Grande Prêmio Brasil, que lhe deu mais de Cr\$ 5.000.000. Com isso, os totais gerais de seus ganhos são os seguintes: Cr\$ 11.600.000 que correspondem às vitórias e Cr\$ 26.375.000 às colocações, englobando tudo Cr\$ 35.975.000.

Tôda a campanha de Itamaraty, que soma 31 apresentações, foi feita no Hipódromo Paulistano, com exceção de duas, assinaladas no Hipódromo Brasileiro; neste último prado não obteve colocações no Grande Prêmio IV Centenário, ocasião em que recebeu uma direção defeituosa do "freio" uruguaio Manoel de Santis, mas foi o quarto colocado no Grande Prêmio Brasil, batido apenas por Zenabre, Randon e Solfe.

Tendo corrido em Cidade Jardim 29 vêzes, Itamaraty conquistou 7 primeiros lugares, dois dêles clássicos e um outro em prvva de animação, bem como entrou colocado 15 vêzes; assim, em apenas 7 páreos não se colocou.

As vitórias clássicas de Itamaraty, que não foi um cavalo precoce e que se caracteriza por

José Alves e Dendico Garcia se empenham em tirar tudo de suas montadas. Itamaraty continua se defendendo de Zenabre, que o assedia. As pedras de apregoações já foram ultrapassadas.



ser animal de muita saúde e grande resistência física, foram assinaladas no Clássico América, quando potro de 3 anos, e no Grande Prêmio Presidente da República, de que aqui se faz a crônica. Na primeira dessas provas, cujo percurso de 1.800 metros (grama) foi coberto em 111", ele derrotou Narcel, Kebir, Kaito, Impacto, Demetrius e Itapegi. A prova de animação em que se laureou o filho de Kameran Khan, foi o Prêmio Imprensa, corrido em 2.000 metros (grama), no qual foram por ele derrotados em 124" e 5/10 os animais Egoismo, Zumbi, Harvard, Up and Doing, Tagoré, Al Jabbar, Kartine e Carataí.

Foi no Grande Prêmio São Paulo deste ano, que Itamaraty cumpriu a melhor de suas corridas, já que, ao cabo dos difíceis 2.400 metros, apenas se deixou bater por Maanin, superando Zenabre por pequena diferença, bem como ao

Chileno Ultimo Gaucho, Dulcor, Aurelius (argentino), Young Love, Egoismo, Deado, Solfeo (argentino), Pantheon, Que Lindo (do Uruguai), Snow Crown (do Uruguai), Quibor, Lausanne, Lancil e Interlagos.

Itamaraty é um dos melhores produtos do Haras Ipiranga, filho de Kameran Khan, cavalo importado da Europa e que tem nos últimos anos ocupado lugar de destaque nas estatísticas de reprodutores, e da égua Frolic, também européia, de invejável origem. Aliás, a produção desta reprodutora é bastante interessante, pois em 9 anos de serviços só ficou vazia em 1957 e 1959, tendo dado, em 1958, Glory, fêmea por Fairy King; em 1960, Itamaraty; em 1961, Jangadeiro, macho por Minotauro; em 1962, King Lawrence, macho por Kameran Khan; em 1963, Lovely, fêmea por Kameran Khan; e em 1964, Magnifique, macho por Takt; nesta temporada, voltou a ser servida por Takt.

Após uma luta titânica, Itamaraty e Zenabre, os melhores animais «mais velhos» do momento, alcançam o disco.



Frígia retomou com autoridade a sequência dos seus belos êxitos

O Clássico Presidente Antonio T. Assumpção Netto, destinado às potrancas de 3 anos, reuniu apenas três delas, mas sua disputa foi valorizada pela presença de Frígia, que havia perdido a liderança no Grande Prêmio Barão de Piracicaba, mas que inumeros observadores continuavam apontando como o melhor elemento de sua ala. Em sua nova apresentação, a filha de Melody Fair não teve dificuldade alguma para se impôr.

O percurso

Assim que foi dada a partida em oportuno momento, Frígia, fazendo uso de sua conhecida velocidade, apareceu adiante, seguida da propria companheira Finestra, com Maça em último, mas próxima da segunda. Galopando sempre com desenvoltura, Frígia alcançou a reta final e, daí para frente, galopou apenas, em estilo de "canter", enquanto Finestra e Maça travavam alguma luta pelo segundo lugar, que coube à primeira, ainda por um corpo, prevalecendo assim a "dobradinha" do Haras Santa Therezinha.

Resumo técnico

CLASSICO PRESIDENTES ANTONIO T. ASSUMPÇÃO NETTO — Para potrancas nacionais de 3 anos — 1.800 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 6.000.000, sendo Cr\$ 4.000.000 à primeira, Cr\$ 1.200.000 à segunda e Cr\$ 800.000 à terceira. Aos criadores, 10%.

- 1.º — FRIGIA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Melody Fair e Harpavi, do Haras Santa Therezinha), Clóvis Dutra, 56 quilos.
- 2.º — FINESTRA (fem., alazã, 3 anos, São Paulo, por Minotauro e Coquine, do Haras Santa Therezinha), Albênzio Barroso, 56 quilos.
- 3.º — MAÇA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Rob Roy e Clava, do Haras Morro Grande), Luiz Rigoñi, 56 quilos.

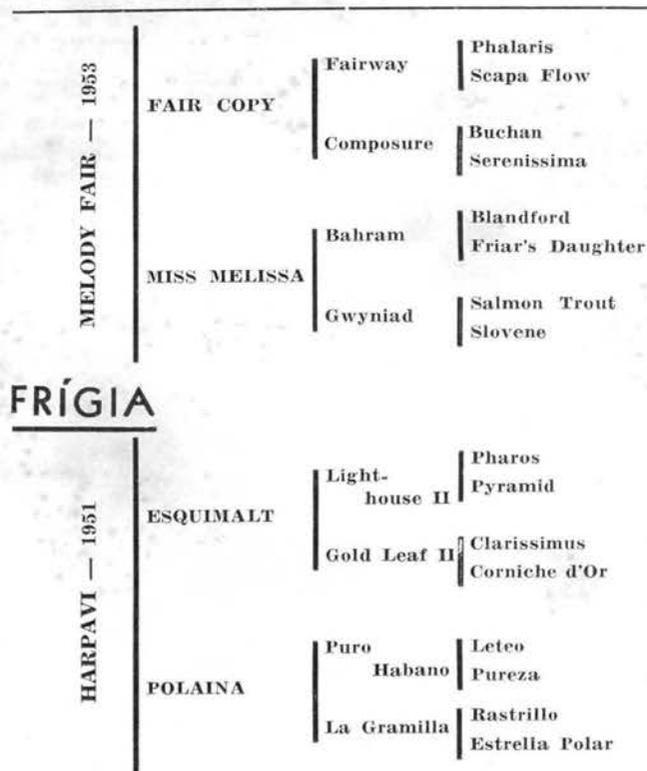
Tempo, 113" e 1/10 (grama molhada) — Recorde: 100" e 6/10, de Veneziano — Diferenças: vários corpos e um corpo — Criador, Haras Santa Therezinha (Felipe Maluf e Irmãos) — Treinador, Juan José Gonzalez.

Frígia

Com exceção de duas vezes apenas, a campanha de Frígia tem sido uma seqüência de su-



Frígia (Clóvis Dutra) e Finestra (Albênzio Barroso) proporcionaram ao Haras Santa Therezinha uma vitória total.



Feminino, castanho, São Paulo — 1962



Frigia vence tranqüilamente mais um clássico. Finestra assedia Maça, avançando por dentro, para obter a dupla.

cessos, e tal afirmativa é tanto mais válida quando se sabe qu sua primeira derrota ocorreu quando da estréia, e a segunda, no Grande Prêmio Barão de Piracicaba, quando foi à milha pela primeira vez. Mas em ambas essas oportunidades foi a segunda colocada. Assim, Frigia, tendo corrido 8 vêzes, obteve 6 primeiros lugares e 2 segundos, com prêmios que já somam Cr\$ 24.900.000, dos quais Cr\$ 22.500.000 correspondem às vitórias e, conseqüentemente, Cr\$ 2.400.000 aos placês.

Quando da sua estréia, em 1.000 metros, Frigia perdeu para Mirra; a seguir, venceu uma eliminatória, no quilômetro, derrotando Voante, Darling, Xara, Kirma, Mágica, Infância e Tália, em 61" e 2/10; depois fez sua primeira tentativa clássica, tendo então levantado o Clássico Presidente Luiz Alves de Almeida, em 74" e 1/10 para os 1.200 metros, suplantando Morávia, Taiga, Querubia, Acintosa, Fogosa, Kanaia e Sumba; a seguir, apareceu no Clássico Presidente Firmiano Pinto, que levantou às custas de Querubia, Infância, Mirra, Fenestrela, Taiga,

Sumba, Morávia e Lindagones, no tempo de 78" e 8/10 para os 1.300 metros; o seu próximo compromisso, de maior responsabilidade, foi o chamado "Seleção de Potrancas", ou seja, o Grande Prêmio João Cecilio Ferraz, em 1.500 metros, que ela venceu em 91" e 1/10, impondo-se a Marisela, Infância, Piêta, Domage, Fulness e Voante; reaparecendo no Clássico Presidente Guilherme Ellis, voltou a triunfar, desta vez sobre Sumba, Domage, Querubia, Mirra e Baby Star, em 95" e 8/10 (areia encharcada) para os 1.500 metros; após isso, apareceu no campo do Grande Prêmio Barão de Piracicaba, como a mais provável ganhadora da primeira prova da Tríplice-Corôa de Éguas, mas foi surpreendida por Blue Chip, que a derrotou por pequena diferença, em um final dos mais movimentados, tendo a filha de Melody Fair se adiantado, todavia, a Milheira, Volanita, Querubia e Sumba; finalmente, reaparecendo de forma brilhante, venceu o clássico que aqui se focaliza.

Harpavi, que cumpriu uma razoável campanha nas pistas, é a mãe de Frigia. Trata-se de uma descendente da bem aprovada linhagem de Esquimalt, que dia a dia mais firme em tôda a "elevage" brasileira. Ingressando no haras em 1955, já no ano seguinte ela deu Marvi, fêmea, por Strong i'th'Arm, para nos três anos seguintes produzir Non Varela, macho, por Orbaneja; Orpavi, fêmea, por Ouragan; e Parruá, fêmea, por Ouragan; em 1960 e 1961 perdeu os seus produtos, filhos de Ouragan e Lucidon; em 1962 deu Frigia; em 1963, Gaucho, macho, por Melody Fair; no ano passado produziu uma fêmea, ainda por Melody Fair e, nesta temporada, foi servida por Coaraze.

O pai de Frigia é Melody Fair, reprodutor nôvo, mas que já deu uma prova eloqüente de suas infinitas possibilidades futuras, esperanças que se robustecem quando se sabe que se trata de um descendente de Fair Copy (Fairway-Phalaris), tendo por mãe uma filha de Bahram, de nome Miss Melissa.



O domínio de Frigia sobre suas únicas adversárias no Clássico Presidente Antonio T. Assumpção Netto foi simplesmente esmagador. Em estilo de canter, triunfou a filha de Melody Fair.

Nageur obtem mais uma valiosa vitória e sem maior dificuldade

FAUBLAS — 1950

PHARIS	Pharos	Phalaris Scapa Flow
	Carissima	Clarissimus Casquetts
NAZIAD	Jock	Asterus Naic
	Tourzima	Tourbillon Djezima

NAGEUR

FANFARE — 1954

VIOLONCELLE	Cranach	Coronach Reine Isaure
	Montagnana	Brantôme Mauretania
BÉTISE DE CAMBRAI	Rouge et Noir	Foxhunter Miss Take
	Wedding Cake	Puit's D'Amour Vignes du Seigneur

Masculino, castanho, São Paulo — 1962

O belo potro Nageur, com seu jóquei de costume, Albénzio Barroso, deixa a raia após obter mais uma vitória.



Embora tivesse sido derrotado na primeira prova da Tríplice-Corôa, Nageur manteve intacto o seu prestígio, uma vez que cumpriu brilhante desempenho, secundando o ganhador Mascate e, ao reaparecer no Clássico Presidente Carlos Paes de Barros, o filho de Faublas confirmou que a confiança nêle depositada pelos técnicos não era senão merecida. Na citada disputa, Nageur colheu um tão convincente quão fácil triunfo, confirmando a superioridade já evidenciada sôbre os mesmos adversários em outras oportunidades.

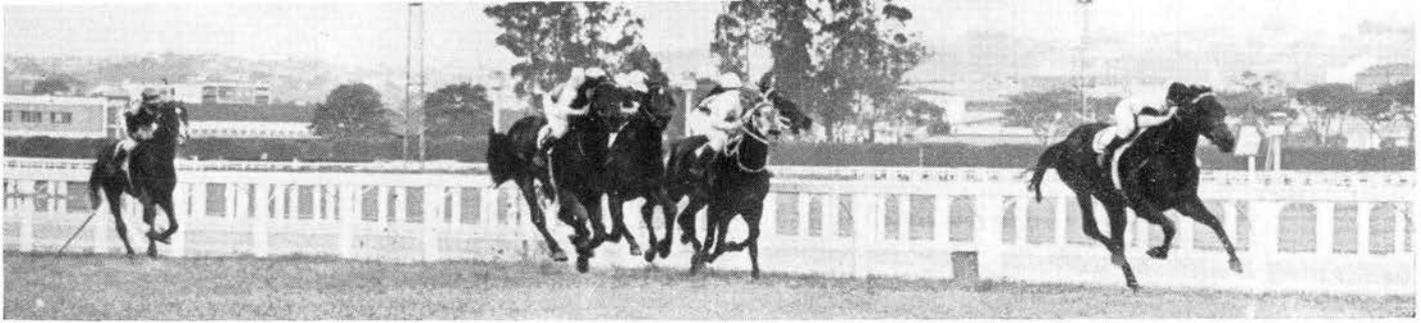
O percurso

Depois de uma rápida e excelente partida, Quintus Férus apareceu na vanguarda, com Nageur a seguir; pouco atrás corriam Gastão, Cisne Negro, Full Hand e Aniversariante. Até que os 800 metros fossem alcançados, a corrida não sofreu maiores alterações; neste local, Nageur atacou Quintus Férus e logo livrou pequena vantagem, com Gastão já mais próximo também. Uma vez alcançada a reta, o franco favorito se despreendeu dos adversários e foi-se aproximando do disco com grande desenvoltura. Notou-se logo que não perderia. Houve forte luta pelo segundo lugar: Full Hand, que progrediu bastante, chegou a estar nesta posição, ao passar por Gastão, mas, nos 400 metros derradeiros, acabou dominado primeiro por Cisne Negro e depois por Aniversariante, cabendo a êste último a formação da dupla, o que foi conseguido nos últimos metros.

Resumo técnico

CLASSICO PRESIDENTE CARLOS PAES DE BARROS — Para potros nacionais de 3 anos — 1.800 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 6.400.000, sendo Cr\$ 4.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 1.200.000 ao segundo, Cr\$ 800.000 ao terceiro e Cr\$ 400.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — NAGEUR (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Faublas e Fanfare, do Haras São Bernardo S.A.), Albénzio Barroso, 56 quilos.
- 2.º — ANIVERSARIANTE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Gaudeamus e Devinette, do sr. Max Perlman), Luiz Rigoni, 56 quilos.
- 3.º — CISNE NEGRO (masc., tord., 3 anos, São Paulo, por Prosper e Philadelphie III, do Stud Embaixador), João M. Amorim, 56 quilos.
- 4.º — FULL HAND (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Heliaco e Cligeuse, do Haras São José e Expedictus), Gastão Massoli, 56 quilos.



«Deitado» no dorso de Nageur, Barroso está tranqüilo com a vitória que se aproxima. Cisne Negro é o segundo.

5.º — GASTÃO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Nordic e Habla, do sr. Paulo José da Costa), Edgar Gonçalves, 56 quilos.

6.º — QUINTUS FÉRUS (masc., alazão, 3 anos, Paraná, por Quintilius e Farsália, do sr. Eduardo Fatuch), Carlos Lombardo, 56 quilos.

Tempo, 111" e 8/10 (grama molhada) — Recorde: 109" e 6/10, de Veneziano — Diferenças: 2 corpos e 1 corpo — Criador, Haras São Bernardo S.A. (Barões Leithner) — Proprietário, a criador — Treinador, Alexandre Rostrowski.

Nageur

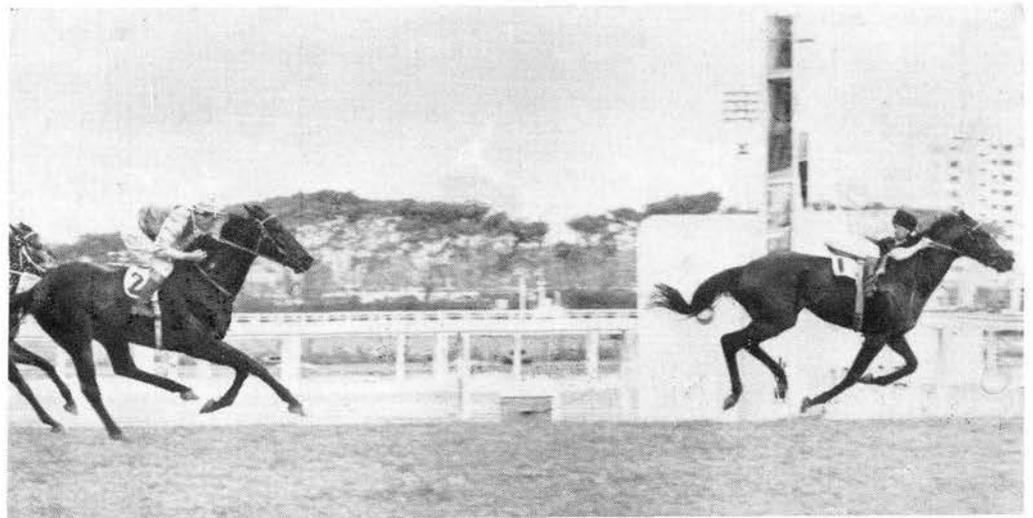
Nas 8 vezes em que Nageur foi às pistas, saiu-se vitoriosamente em 6 delas (1 prova de animação, na estréia, e 5 clássicos), tendo nas duas oportunidades restantes obtido o segundo lugar. Desta forma, os ganhos do esplêndido potro somam a expressiva quantia de Cr\$ 28.000.000, assim divididos: Cr\$ 23.500.000 referentes às vitórias e Cr\$ 4.500.000 aos placês. Evidentemente, tais números deverão ser multiplicados, uma vez que Nageur tem ainda pela frente uma campanha das mais promissoras e ricas.

A seqüência das apresentações de Nageur é a seguinte: estreou nos primeiros passos da geração correndo o Prêmio Raphael de Barros Filho, que venceu sobre Kalapalo, Gastão, Cuore, Filme, Raleigh e Kalápigo, em 59" e 9/10 para o quilômetro; a seguir, levantou o Clássico Herculano de Freitas, tendo coberto os 1.200 metros em 72" e 1/10, batendo Mascate, Gastão, Spray, Londonderry, Pleocádio, King Lawrence e Purfan; tentou depois o Clássico Presidente João Tobias de Aguiar, em 1.300 metros, que levan-

tou às custas de King Archer, Mascate, Aniversariante, Spray, King Scotch, Gastão e King Sun, no tempo de 78" e 5/10; seguiu-se o triunfo valioso obtido no Grande Prêmio Antenor de Lara Campos, e Seleção de Potros, no qual Nageur suplantou Mascate, Olheiro, Messidor, King Archer, Kalapalo, Gastão, King Sun e Alle-Goak, no tempo de 91" e 6/10 para o 1.500 metros; só então o neto de Pharis perdeu a invencibilidade, o que ocorreu na Seleção de Produtos — Grande Prêmio Juliano Martins — corrido em 1.500 metros, e no qual venceu Maimbú, após ter tido Nageur um percurso dos mais acidentados, o que não o impediu de obter o segundo lugar, adiante de Messidor, Olheiro e Kalapalo (a distância foi percorrida em 92" e 6/10); veio a seguir o Grande Prêmio Ipiranga, no qual Nageur, após um desempenho esplêndido, só foi batido por Mascate (1.609 metros em 100" e 5/10), mas adiantando-se a Kacônio, King Sun, Maimbú, Gastão, Fort Wayne, Aniversariante, Santo Strato, Nuage, Quintus Férus e Franco; por fim, reapareceu brilhantemente na prova que aqui estamos analisando.

Nageur é um dos excelentes produtos do Haras São Bernardo S.A. que, desde sua fundação, não se preocupou em criar quantidade, mas sim qualidade, méta que vem alcançando com méritos sempre crescentes. Pelo lado paterno, o castanho paulista provém de Faublas, reprodutor europeu de grande categoria, da fantástica linhagem de Phalaris, e que, nos últimos anos, porque lhe foram dadas melhores oportunidades, firmou-se como ganhão de primeira qualidade. No que se refere à sua linhagem materna, Nageur descende da égua Fanfare que, após boa campanha nas pistas, produziu, além do ganhador do Clássico Paes de Barros, sempre cruzada com Faublas: Leopard (macho, 1960), Magloire (macho, -96-) e Operette (fêmea, 1962).

Nageur reafirma sua categoria e vence de novo. Aniversariante, após travar com Cisne Negro uma ferrenha luta, obtém o segundo lugar. A milha foi percorrida em menos de 100", facilmente.



Apesar de haver mancado, Inch bateu Coaramita com facilidade

A inteligente reformulação do calendário dos clássicos e grandes prêmios do Jockey Club de São Paulo resultou na instituição de novas provas, entre elas o Clássico Presidente Julio de Mesquita, homenagem a um dos mais ilustres jornalistas brasileiros, que emprestou à entidade turfística sua inestimável colaboração. A prova, destinada às éguas de qualquer país, reuniu no quilômetro tanto valores nacionais quanto estrangeiros, resultando em mais um brilhante triunfo da craque Inch, malgrado haver sentido.

O percurso

Coronaze e Snow Way dificultaram a partida, que foi demorada mas correta. Corridos os primeiros metros, com vários competidores muito agrupadas, despontou Inch, muito acoçada por Snow Way que, por sua vez, tinha pequena vantagem sobre Miss Ingá, que vinha adiante de Loanza, Coaramita, Jaguariuna e as demais. Ultrapassada a variante, Inch começou a ampliar sua vantagem, de sorte que, quanto mais se aproximava do disco, mais punha distância entre si e as demais. Houve intensa luta pelo segundo

lugar, entre Coaramita, Jaguariuna, Loanza, Jidra e Snow Way, tendo Coaramita conseguido livrar pequena vantagem sobre Jaguariuna, tendo as demais competidoras citadas terminado muito próximas. Inch, contida nos metros derradeiros por Luiz Rigoni, perdeu boa parte de sua vantagem, mas venceu facilmente, ainda com dois corpos.

Resumo técnico

CLÁSSICO PRESIDENTE JULIO DE MESQUITA — Para éguas de qualquer país de 4 e mais anos — 1.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 6.400.000, sendo Cr\$ 4.000.000 à primeira colocada, Cr\$ 1.200.000 à segunda; Cr\$ 800.000 à terceira e Cr\$ 400.000 à quarta. Aos criadores das nacionais, 10%.

- 1.º — INCH (fem., alazã, 5 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Kamar, do Stud São Luiz), Luiz Rigoni, 59 quilos.
- 2.º — COARAMITA (fem., cast., 5 anos, São Paulo, por Coaraze e Malagueta, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto), Nelson Pereira, 59 quilos.

PEWTER PLATTER — 1947	OWEN TUDOR	Hyperion	Gainsborough Selene
		Mary Tudor II	Pharos Anna Bolena
	JENNYDANG	Colombo	Manna Lady Nairne
		Dalmary	Blandford Simon's Shoes
KAMAR — 1947	SEVENTH WONDER	Pharos	Phalaris Scapa Flow
		Benvenuta Cellini	Craig an Eran Bunworry
	BOUNTIFUL	Badruddin	Blandford Mumtaz Mahal
		Paper Money	Papyrus Peppermint

Feminino, alazão, São Paulo — 1960



O Clássico Presidente Júlio de Mesquita serviu para que Inch obtivesse mais um triunfo para o Haras São Luiz.

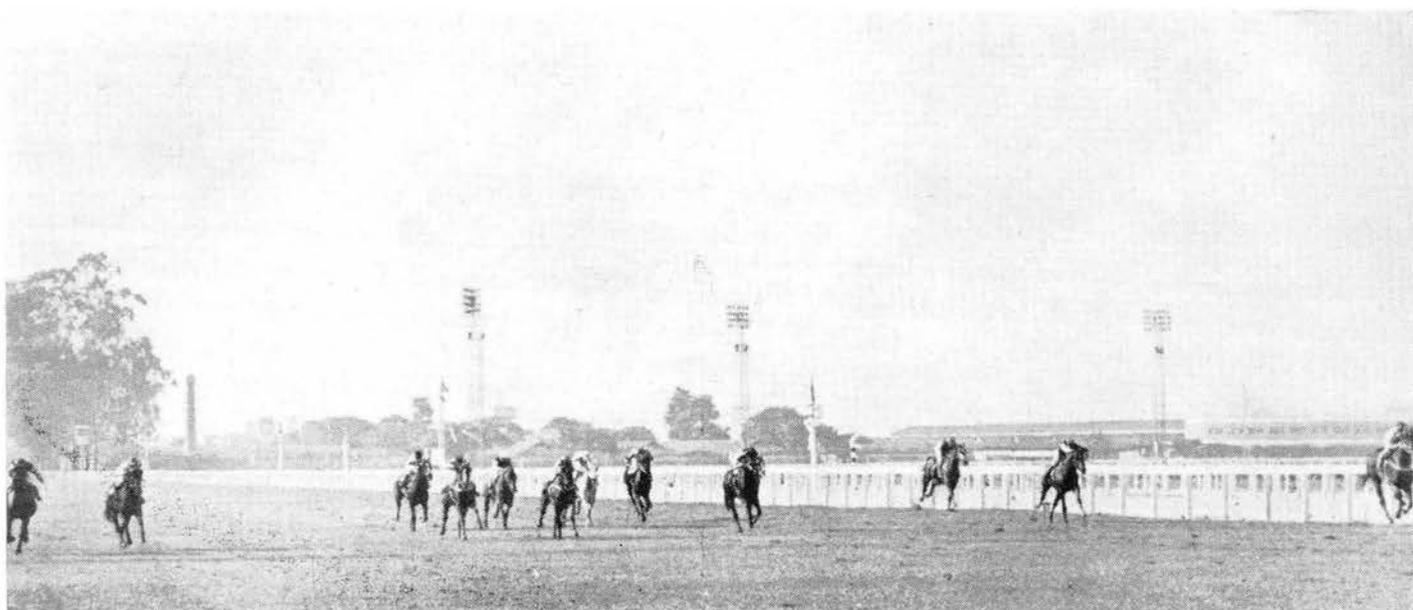


Com exceção de Inch, que corre na vanguarda, com nítida vantagem, as demais competidoras abrem em leque, ainda sem definir posições. Coaramita aciona bastante aberta.

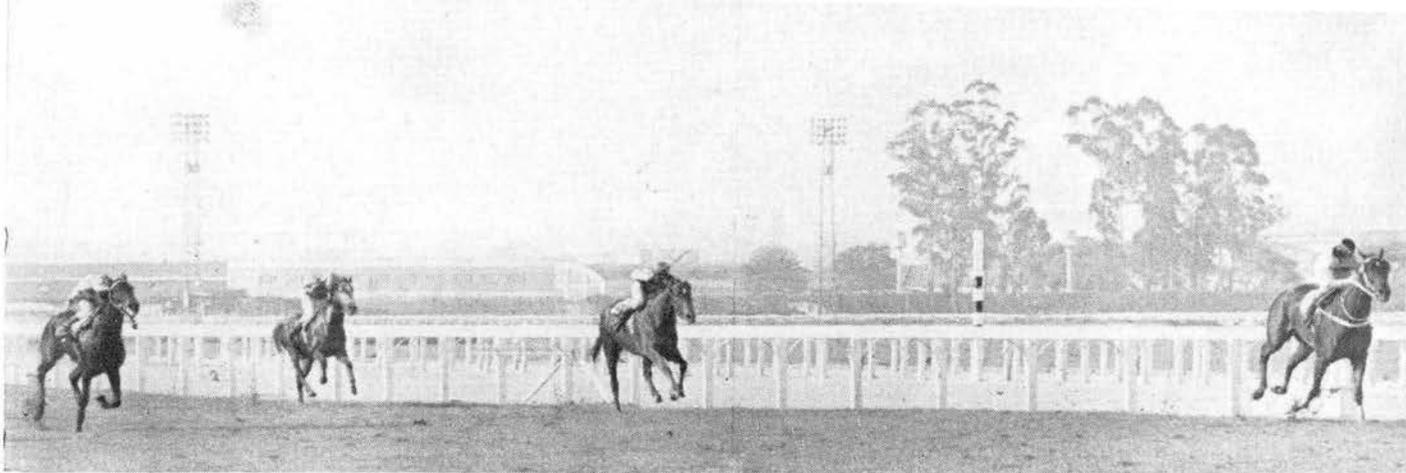
- 3.º — JAGUARIUNA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Emilie, do Haras São Miguel), Edson Amorim, 59 quilos.
- 4.º — LOANZA (fem., alazã, 5 anos, Argentina, por Montmartre e Alabada, do Haras Prelúdio), Geraldo Almeida, 59 quilos.
- 5.º — JIDRA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Inshalla e Cidra, do Haras Polaris), José Alves, 59 quilos.
- 6.º — SNOW WAY (fem., alazã, 5 anos, Argentina, por Snow Cat e Lhanura, do Haras Guarehy), Edgar Gonçalves, 59 quilos.
- 7.º — DÉLOS (fem., cast., 5 anos, São Paulo, por Prosper e Platina, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 59 quilos.
- 8.º — INDIAN (fem., cast., 5 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Cloche, do sr. Etalvio Pereira Martins), João Carlindo, 59 quilos.
- 9.º — INCREDIBLE (fem., tord., 4 anos, São Paulo, por Idaho e Pastime, do sr. Orestes de Arruda Almeida), Urias Bueno, 59 quilos.

- 10.º — SENZALINA (fem., tord., 5 anos, São Paulo, por Fighting Chance e Nêga Fulô, do Stud Seresta), José M. Cavalheiro.
- 11.º — FOGARATA (fem., alazã, 5 anos, Argentina, por Scarch e Albardona, do Stud Piratininga), Albênio Barroso, 59 quilos.
- 12.º — MISS INGÁ (fem., cast., 7 anos, do Rio Grande do Sul, por Eagle Pass e Liege, do sr. Cyrillo Bortoletto), José P. Marinho, 59 quilos.
- 13.º — CORONAZE (fem., cast., 5 anos, São Paulo, por Coaraze e Bala Dourada, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto), José Paulielo, 59 quilos.

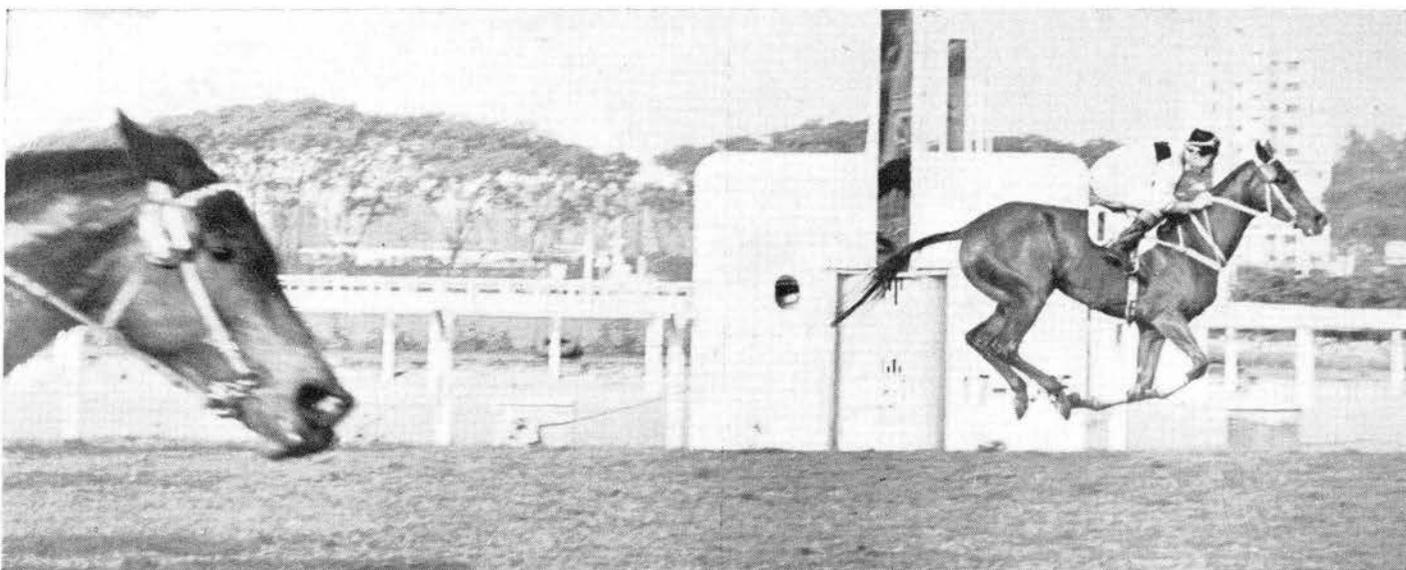
Tempo, 62" e 4/10 (grama encharcada);
 recorde: 57", de Teima — Diferenças: 2 corpos
 e meio corpo — Criador, Haras "São Luiz" (sr.
 Hernani de Azevedo Silva) — Treinador, Enir
 Feijó.



Rigoni já está acomodado no dorso de Inch que, junto da cêrca interna, galopa firme; desgarrada, Coaramita.



Luiz Rigoni olha para trás à procura da adversária mais próxima, que é Jidra; mais atrás vêm Snow Way e Delos.



Inch, com Luiz Rigoni, obtém uma das mais fáceis vitórias de sua boa campanha. Coaramita, aberta, em 2.º.

Inch

Por força de sua bela e produtiva campanha, Inch já levantou prêmios que somam Cr\$ 25.560.000, tendo, de primeiros lugares, amealhado Cr\$ 21.200.000 e, de colocações, os restantes Cr\$ 4.360.000. A excelente égua, tendo corrido 22 vezes, conseguiu 9 vitórias (quatro delas clássicas), bem como 9 colocações; assim, em 4 oportunidades apenas deixou de figurar no marcador.

A campanha de Inch tem sido uma esplêndida seqüência de performances que falam alto de suas qualidades, sobretudo até a milha. Entre seus triunfos, merecem ser citados: Prêmio Rodolpho Lara Campos (1.500 metros, areia), sobre Harkhan, Neocádia, Naruoca e Quinei; Clássico Guilherme Ellis (1.500 metros, areia), sobre Neocádia, Naruoca, Tailândia e outras; Grande Prêmio Erasmo T. Assumpção (1.000 metros, grama), sobre Hialeah, Abadia II, Coaramita e outras; Grande Prêmio Antonio Prado (1.609 metros, grama), sobre Cajado, Kaito,

Caio e outros; Grande Prêmio Internacional Associação Brasileira de Criadores de Cavalos (1.200 metros, grama), sobre Taumaturgo, Jidra, Ditongo e outros; Clássico Augusto de Souza Queiroz (1.200 metros, areia), sobre Eloquência, Lurfaia, Djamal e outras; e, finalmente, o Clássico Julio de Mesquita.

Inch é filha de Pewter Platter, cavalo europeu que há vários anos vem aparecendo como um dos líderes das estatísticas de reprodutores, fazendo prevalecer também no Brasil, tal como tem acontecido em tantos centros criadores do mundo, a linhagem de Owen Tudor. Pelo lado materno, Inch provem da égua nacional Kamar, por Seventh Wonder, que além dela produziu outros dois excelentes ganhadores: Flat Foot (laureado em provas clássicas) e Gromar. Seu primeiro filho nascido em 1954, foi Cacatua, a que se seguiram Dibdin e Enchante. Com exceção de Dibdin, que é filha de Tévere, todos os demais provêm de Pewter Platter. Lamentavelmente, nos derradeiros quatro anos, Kamar ficou vazia.

Desempenho de Nageur valoriza nova vitória clássica de Mascate

Após sua esplêndida vitória no Grande Prêmio Ipiranga, a primeira das provas da Tríplíce-Corôa, Mascate voltou a ser enviado a São Vicente, para ali ser preparado para correr no Grande Prêmio Jockey Club de São Paulo, que marcaria seu novo encontro com Nageur, cujos partidários ainda consideram líder. Embora Nageur, que vinha de esplêndido triunfo, tivesse corrido com brilhantismo, Mascate acabou levando a melhor, reafirmando sua condição de líder, e alargando de forma extraordinária os seus horizontes, mesmo considerando-se que não se trata de animal são do locomotor dianteiro direito.

O percurso

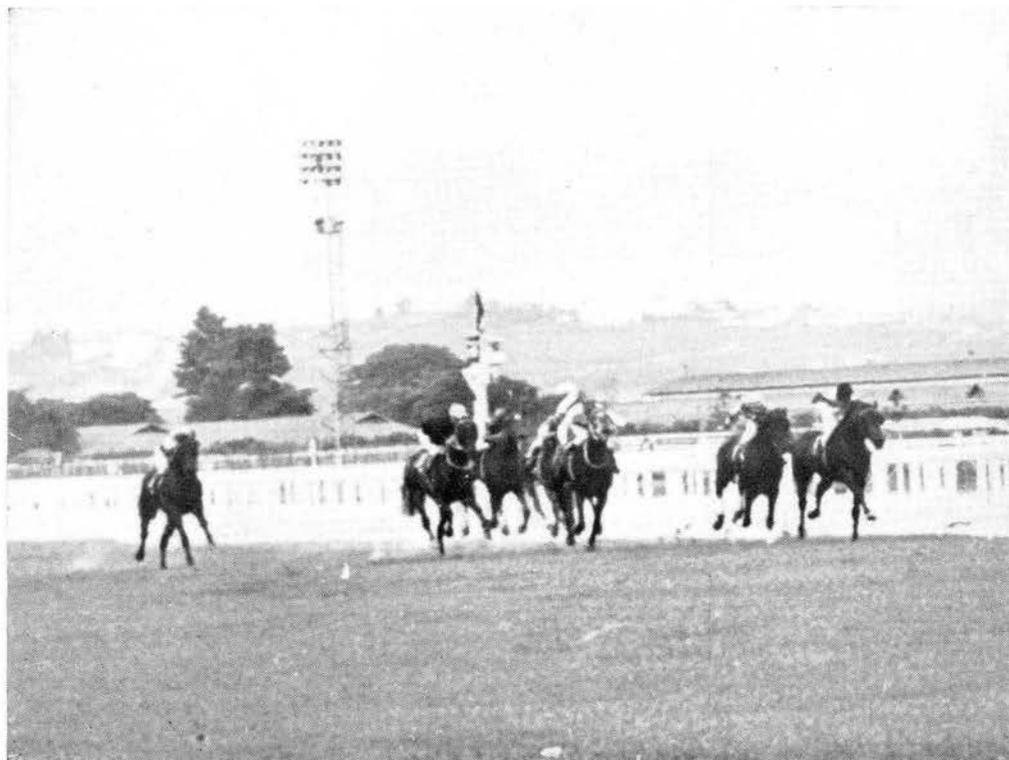
Rápida e ótima a partida, aparecendo imediatamente na ponta Kacônio, cujo jôquei fez questão de não deixar que Nageur ponteasse, forçando seu animal a livrar dois corpos de vantagem sobre o filho de Fanfare, enquanto King Sun corria em terceiro, com Cisne Negro quatro corpos mais atrasado, adiante de Aniversariante, Gastão e Mascate. Não houve maiores alterações até que os concorrentes alcançassem

o final da reta oposta, momento em que Mascate começou a progredir, passando, pouco depois, para o quarto lugar, notando-se que corria com grande facilidade. Kacônio iniciou a curva da Vila Hípica ainda na frente, mas Nageur e King Sun dêle se aproximaram perigosamente na altura dos 700 metros, enquanto Mascate colava-se a King Sun. Uma vez iniciada a reta final, Kacônio foi primeiro dominado por Nageur e, a seguir, por Mascate, não oferecendo luta alguma. Viu-se logo que a prova seria decidida entre os dois melhores potros da geração que passaram a travar acirrada luta. Correndo pelo centro da raia, Cisne Negro e Gastão foram lançados por seus jôqueis e pareciam trazer ótima ação, mas não o suficiente para que colocassem em perigo as posições de Nageur e Mascate que, nos 200 metros finais, ainda lutavam sem haver decidido a vitória. Nos 100 metros finais, quando Mascate já tinha pequena vantagem, Nageur reagiu corajosamente, obrigando a Comissão de Turfe a apelar para o flagrante do "photochart", que mostrou pequena vantagem para o filho de Adil. Cisne Negro ficou em terceiro, à cerca de dois corpos, escassamente separado de Gastão, ambos cumprindo ótimos desempenhos.

ADIL — 1951	EPIGRAM	Son-in-Law	Dark Ronald
		Flying Sally	Montrer-in-Law
	CANDID LOVER	Casanova	Hyperion
		Canarco	Double Life
GARRAMA — 1957	BURPHAM	Hyperion	Gainsborough
		Trouble	Selene
	BANKYSE	Rodosto	Caerleon
		Baudruche	Doublure
			Epinard
			Ramondie
		Papyrus	
		Colette	
		Baudoche	



Mascate, com as quatro patas ligadas, vai deixar a pista. O novo êxito foi a reafirmação de suas qualidades.



Já na fase decisiva da disputa, Kacônio corre alertado, enquanto Mascate, por dentro, é exigido, tentando se aproximar do vanguardeiro e, ao mesmo tempo, se defender do assédio de Gastão.

Aniversariante e King Sun chegaram depois, ficando Kacônio em último.

Resumo técnico

GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO — Para produtos nacionais de 3 anos — 2.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 8.000.000, sendo Cr\$ 5.000.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 1.500.000 ao segundo; Cr\$ 1.000.000 ao terceiro e Cr\$ 500.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

1.º — MASCATE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Adil e Garrana, dos Haras Jahú e Rio das Pedras), Joaquim G. Silva, 56 quilos.

2.º — NAGEUR (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Faublas e Fanfare, do Haras São Bernardo S/A.), Albênio Barroso, 56 quilos.

3.º — CISNE NEGRO (masc., tord., 3 anos, São Paulo, por Prosper e Philadelphie III, do Stud Embaixador), Dendico Garcia, 56/58 quilos.

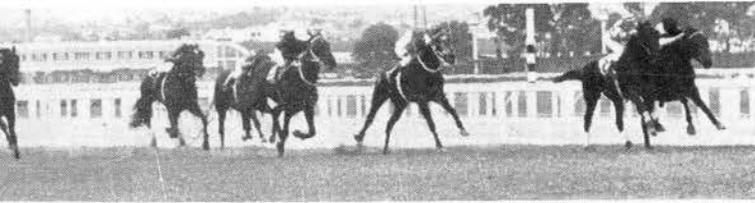
4.º — GASTÃO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Nordic e Habla, do sr. Paulo José da Costa), Juan Marchant, 56 quilos.

5.º — ANIVERSARIANTE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Gaudeamus e Devinette, do sr. Max Perlman), Luiz Rigoni, 56 quilos.

6.º — KING SUN (masc., alazão, 3 anos, São Paulo, por Flamboyant de Fresnay e Elaine, do Haras Ipiranga), Antonio Bolino, 56 quilos.



Quando se supunha que Mascate passaria por Nageur, sem grande luta, eis que o filho de Fanfare mostrou toda a sua fibra e brigou. Gastão assedia Cisne Negro na briga pelo terceiro lugar.



O disco está muito próximo e Nageur continua resistindo a Mascate. Os campeões da geração mostram valentia.

7.º — KACÓNIO (masc., alazão, 3 anos, São Paulo, por Peter's Choice e Helicônia, do Stud Jaraguá), José Alves, 56 quilos.

Tempo, 125" (grama macia); recorde: 120" e 4/10, de Gualicho. Diferenças: mínima e 2 corpos — Criador, Haras Jahú e Rio das Pedras (srs. J. Adhemar e Nelson de Almeida Prado) — Treinadores: Lázaro V. Camargo, em São Vicente, e Castorino Borges, em São Paulo.

Mascate

Ao correr no Grande Prêmio Jockey Club de São Paulo, Mascate se apresentava pela sétima vez; antes, havia vencido uma prova comum bem como o Grande Prêmio Ipiranga, bem como se colocado em tôdas as oportunidades restantes. Com isso, seus prêmios passaram a somar Cr\$ 20.525.000, dos quais, 16.500.000 são referentes às vitórias e os Cr\$ 4.025.000 às colocações.

A primeira vitória de Mascate foi obtida em março, nos primeiros passos da geração, ocasião em que êle derrotou Spray, Kalapalo, Aniversariante e outros mais, em 62" e 2/10 (grama molhada para o quilômetro); o segundo êxito foi no Grande Prêmio Ipiranga, candidatando-se

ao título de tríplice-coroador, e derrotando Nageur, King Sun, Maimbú, Gastão e outros mais, em 100" e 5/10 (grama leve, com cerca móvel), para a milha; seu terceiro êxito é o que aqui se focaliza.

Entre as colocações de Mascate, contam-se o segundo lugar no Clássico Herculano de Freitas, o segundo no Grande Prêmio Antenor de Lara Campos e o terceiro no Clássico João Tobias de Aguiar, provas essas levantadas por Nageur.

Animal de vigoroso físico, ainda que prematuramente "baleado", Mascate se caracteriza pela "vibração" com que termina, correndo sempre mais, tal como acontecia com seu célebre pai, Adil. Outra coisa que faz com que se lembre de Adil, quando se fala do seu promissor descendente, é um fator que saltava aos olhos nas atuações de um e de outro: a medida que a distância ia aumentando, aumentava também a eficiência de ambos, razão pela qual não se duvidava de que, da milha para cima, Mascate daria combate mais eficiente a Nageur.

Mascate é, realmente, dono de uma origem magnífica. Seu pai, Adil, foi o maior campeão nacional de todos os tempos, tríplice ganhador do Grande Prêmio São Paulo e da Taça de Ouro, bem como de inúmeras outras provas de categoria. Como reprodutor, ano após ano, firma-se como animal esplêndido, tendo já dado Jembélia, que levantou a Tríplice-Corôa das Éguas. A mãe de Mascate é a égua nacional Garrama, por Burpham, que deu também Notário, potro nascido em 1963, por Gualicho, e que perdeu seu produto nascido no ano passado, um irmão próprio do ganhador do Grande Prêmio Ipiranga.



Mascate, um autêntico «Adil», livra, por fim, vantagem e supera Nageur. Cisne Negro ainda resiste a Gastão.

Interlagos, fundista e arenático, obteve o primeiro êxito clássico

Embora não contasse com as presenças de Itamaraty e Zenabre, os dois melhores parceiros do momento, que haviam sido reservados para o Grande Prêmio Carlos Pellegrini, na Argentina, o Clássico 29 de Outubro reuniu bons parceiros. Como a Comissão de Turfe tivesse transferido a prova da grama para a areia, em virtude das chuvas que tornaram o gramado impraticável, ocorreu o "forfait" de Dulçor. A vitória coube a Interlagos, um especialista na pista de areia, fundista de comprovados méritos.

O percurso

Não havendo "starting-gate" nos 3.000 metros, em pista de areia, a partida foi dada apenas com o aceno da bandeira; foi boa, ainda que Jam Session tivesse se atrasado algo. Young Love apareceu adiante, para ser logo superado por Carataí, enquanto Sawyer, Knock Out, Deado e Interlagos corriam a seguir e nesta ordem cruzaram pelo disco na primeira passagem. Na curva da direita, Young Love atrasou-se para o quarto lugar, passando Knock Out a perseguir Carataí, ficando Interlagos em terceiro. Na reta oposta, Carataí continuou adiante, ao tempo em que Interlagos passava por Knock Out, pondo-se a vigiar o vanguardeiro, notando-se os progressos de Jam Session que, recuperando o terreno perdido, já surgia em terceiro. Na seta dos 1.000 metros, Interlagos atacou Carataí, que resistiu até que a entrada da reta fôsse alcançada, mas, neste ponto, o filho de Manguari quebrou a resistência do seu veloz adversário e rumou firme para o disco, que alcançou com ótima ação e facilmente. Carataí manteve o segundo lugar, cumprindo excelente desempenho, e Jam Session arrematava em terceiro, deixando ótima impressão.

Resumo técnico

CLÁSSICO 29 DE OUTUBRO — Para produtos de qualquer país, de 4 e mais anos — 3.000 metros (grama, mas transferido para a areia) — Prêmios: Cr\$ 6.400.000, sendo Cr\$ 4.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 1.200.000 ao segundo, Cr\$ 800.000 ao terceiro e Cr\$ 400.000 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- 1.º — INTERLAGOS (masc., alazão, 5 anos, São Paulo, por Manguari e Cantarelle, do sr. Max Parlman), Clóvis Dutra, 62 quilos.
- 2.º — CARATAÍ (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Eboo e Radiosa, do sr. Eduardo Yunes), João M. Amorim, 62 quilos.



Sujo de lama, Interlagos deixa a raia para ser levado à repesagem. O filho de Manguari mostrou-se fundista.

MANGUARI	KING SALMON	Salmon Trout	The Tetrarch Salamandra
		Malva	Charles O'Malley Wild Arum
	GLOBERA	Sparus	Gainsborough Flying Spear
		Glebe	Gaulois Golosa
CANTARELLE	FAIRY KING	Vatellor	Vatout Lady Elinor
		Reine des Fées	Pharis Reine Isaure
	PIGRA	Zuccarello	Ortello Flumigella
		Pretty Spark	Fairway Wireless

Masculino, alazão, São Paulo — 1960

A menos de cem metros do disco, Interlagos despede-se de Caratai, que corre em segundo, vindo Jam Session em terceiro, distanciado. Deado, Sawyer, Knock Out e Young Love aparecem a seguir.



- 3.º — JAM SESSION (masc., tord., 4 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Aliança, do Haras Ipiranga), Antonio Bolino, 59 quilos.
- 4.º — DEADO (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Qui-proquê e Notícia, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 62 quilos.
- 5.º — KNOCK OUT (masc., cast., 6 anos, São Paulo, por Royal Forest e Rainy, da sra. Ivanir Garcia S. Corrêa), Dendico Garcia, 62 quilos.
- 6.º — SAWER (masc., tord., 6 anos, São Paulo, por New Wonder e La Parda, do Stud Rio Preto), Joaquim R. Olguin, 62 quilos.
- 7.º — YOUNG LOVE (masc., tord., 5 anos, São Paulo, por Pharas e La Parda, do Stud Rio Preto), 62 quilos.

Não correu Dulçor — Tempo, 196" e 6/10 (areia encharcada); recorde: 191" e 6/10, de Vaudeville — Diferenças: 3 corpos e vários corpos — Criador, Haras Ipiranga (sr. Milton Lodi) — Treinador, Waldemar de Paula Mendes.

Interlagos

O primeiro êxito de Interlagos na esfera clássica foi obtido no "29 de Outubro", prova de grande tradição e que, por seus severos característicos, não tem sido conquistada a não ser por valores realmente incomuns. Anteriormente, o

filho de Manguari havia vencido mais 7 provas, duas das quais de animação: Prêmio Jockey Club do Rio Grande do Sul, em 2.000 metros, e Prêmio Almirante Barroso, em 2.400 metros. Com exceção de um dos páreos levantados na grama, todos os demais o foram na areia, o que comprova a "preferência" de Interlagos por esta espécie de pista.

A campanha de Interlagos no Hipódromo Paulistano é das mais eficientes, uma vez que, em 25 apresentações, apenas deixou de se colocar em 6 delas, conquistando, além dos 8 triunfos citados, mais 8 placês, alguns deles em provas de categoria. Seus prêmios somam Cr\$ 15.235.000, dos quais Cr\$ 11.700.000 correspondem às vitórias e os Cr\$ 3.535.000 aos placês. Vale a pena citar ainda que, no Grande Prêmio São Vicente deste ano, o produto do Haras Ipiranga foi o segundo, escassamente separado do ganhador El Asteroide, cabendo-lhe o prêmio de Cr\$ 1.200.000.

Interlagos é filho de animais brasileiros: o cavalo Manguari, um dos melhores descendentes de King Salmon, tanto como corredor quanto como reprodutor, e a égua Cantarelle, que deu apenas um produto no Haras Ipiranga: justamente Interlagos, sendo depois vendida cheia de Flamboyant de Fresnay para Santa Catarina, onde, no haras do sr. Adolfo Schmaltz, deu Otin, ganhador.



Clóvis Dutra faz posição, mettendo o chicote debaixo do braço, e Interlagos, as quatro patas no ar, alcança o disco, venendo brilhantemente o Clássico 29 de Outubro, em três quilômetros.

No quilômetro clássico, Zaluar teve em Laurel sério oponente

O turfe paulistano é rico em provas de velocidade, coisa perfeitamente natural, porquanto o puro-saque de corrida é antes de tudo veloz. A esfera clássica não foge à esta regra. Inúmeros grandes prêmios e clássicos em tiros curtos foram destinados aos animais da primeira turma, entre eles o "República dos Estados Unidos do Brasil", que reuniu um lote numeroso, no qual figuraram vários animais de óitma categoria, entre eles Laurel, Rethurkan e Zaluar, este último reaparecendo no Hipódromo Paulistano, após período de cura, que interrompeu para fazer uma tentativa na Gávea, parcialmente bem sucedida. Foi, por sinal, ao filho de Eboo que tocou a vitória, por sinal, das mais espetaculares.

O percurso

A partida não tardou e foi normal. Laurel, que largou bem por dentro, foi o primeiro a despontar mas, possivelmente em virtude do grama não se achar sêco, pouco desenvolveu e foi ultrapassado por Jidra e Zaluar, correndo próximos também Rethurkan e Seu Levy. Alguns metros mais, Zaluar se destacou, para uma vez

ultrapassada a variante, fugir dos demais. Jidra e Seu Levy prosseguiram no encalço do vanguardeiro até que, nos 300 metros derradeiros, Laurel, agora pela linha 4, começou a progredir. Em poucos pulos, Laurel suplantou Jidra e Seu Levy e procurou superar Zaluar; embora tivesse descontado bastante o terreno, o conduzido de Joaquim G. Silva não pode se adiantar ao pilotado de Dendico Garcia que, exigido com mais rigor, manteve pescoço de vantagem, enquanto Loanza, nos últimos metros, passava por Quatambú e Rethurkan — pois Seu Levy e Jidra já haviam renunciado de todo — obtendo o terceiro placê.

Resumo

CLÁSSICO REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Para produtos de qualquer país de 3 e mais anos — 1.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 6.400.000, sendo Cr\$ 4.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 1.200.000 ao segundo, Cr\$ 800.000 ao terceiro e Cr\$ 400.000 ao quarto. Aos criadores dos nacionais, 10%.



Zaluar, com Dendico Garcia, depois de haver vencido com brilhantismo mais um clássico, vai deixar a raia.

EBOO — 1945	UMIDAR	Blandford	Swynford Blanche
		Uganda	Brindaïne Hush
	THERESINA	Diophon	Grand Parade Donnetta
		Teresina	Tracery Blue Tit
ZALUAR			
SUMATRA — 1955	SEVENTH WONDER	Pharos	Phalaris Scapa Flow
		Benvenuta Cellini	Craig an Eran Bunworry
	ZORAYA	Owen Tudor	Hyperion Mary Tudor II
		Nokka	Tourbillon Loika

Masculino, castanho, São Paulo, 1961

- 1.º — ZALUAR (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Eboo e Sumatra, do sr. Theotonio Piza de Lara), Dendico Garcia, 59 quilos.
- 2.º — LAUREL (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Burpham e Embroesa, dos Haras Jahú e Rio das Pedras), Joaquim G. Silva, 59 quilos.
- 3.º — LOANZA (fem., alazã, 5 anos, Argentina, por Montmarte e Alabada, do Haras Prelúdio), Geraldo Almeida, 57 quilos.
- 4.º — QUATAMBÚ (masc., cast., 5 anos, Paraná, por Guaycurú e Amarillys, do Stud Guimar)3. Luiz Rigoni, 59 quilos.
- 5.º — RETHURKAN (masc., alazão, 4 anos, São Paulo, por John Araby e Turkhan Lass, do sr. Antonio Sallum), João M. Amorim, 59 quilos.
- 6.º — PATACHÚ (masc., cast., 6 anos, São Paulo, por Ouragan e Straight Scotch, do Stud Itaim), Edgar Gonçalves, 59 quilos.
- 7.º — JIDRA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Inshalla e Cidra, do Haras Polaris), José Alves, 57 quilos.
- 8.º — SEU LEVY (masc., cast., 3 anos, Rio de Janeiro, por Cadir e Xira, do Stud Agrosa), João B. Pauliello, 55 quilos.
- 9.º — OCIDENTAL (masc., alazão, 5 anos, São Paulo, por Guayaquil e Pandorra, do sr. Adolpho Pelizaro), Selmar Lobo, 59 quilos.

Não correram Irôndolo e Jaguariúna — Tempo, 60" (grama macia), recorde: 57" e 6/10, de Teima — Criador, Haras Bela Esperança (sr. José Paulino Nogueira) — Treinador, João de Castro Godoy.

Zaluar

Tendo despontado como elemento de destaque, assim que os produtos da geração nascida em 1961 foram lançados à pista, Zaluar, após duas provas iniciais vacilantes, venceu pela primeira vez em prova comum; depois, ingressou na esfera clássica, na qual brilhou de forma in-

tensa, tendo vencido quatro páreos significativas: Clássico Tiradentes (1.200 metros), Grande Prêmio Juliano Martins (1.500 metros), Clássico Candido Egydio (1.500 metros) e Grande Prêmio Ipiranga, na milha, a primeira das etapas da "Tríplice-Coroa". O aumento do percurso não foi favorável ao excelente produto do Haras Bela Esperança, que, assim, teve uma segunda campanha menor eficiente, para o que muito contribuiu haver-se "baleado". Todavia, recuperado, voltou correndo com eficiência, mas no cenário do Hipódromo Brasileiro, onde secundou Quertile no Grande Prêmio Salgado Filho, em 1.600 metros. A seguir, retomou sua campanha em Cidade Jardim, para ganhar a expressiva prova aqui focalizada.

Apresentado 14 vezes no Hipódromo Paulistano, Zaluar venceu 6 vezes, 5 delas clássicas, para obter ainda 5 colocações, resultando, pois, não haver se colocado em 3 oportunidades. Seus prêmios somam Cr\$ 17.580.000, dos quais Cr\$. 15.100.000 correspondem às vitórias e os Cr\$ 2.580.000 restantes às colocações. Tendo também corrido 5 vezes no Hipódromo Brasileiro, ali não chegou a vencer, mas foi o segundo colocado nos 2.400 metros do Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, o "Derby Brasileiro", levantado por Predomínio, bem como obteve o que mais acima ficou citado.

Zaluar é um produto do esplêndido Haras Bela Esperança, cuja histórica está destacadamente ligada ao turfe nacional, pelo número de animais clássicos que forneceu às pistas, e pelas iniciativas tomadas por seu proprietário, sr. José Paulino Nogueira, no campo da criação. O ganhador do Clássico República dos Estados Unidos do Brasil é filho de Eboo, um descendente da célebre Theresina, importado ainda potro da Inglaterra, e da égua nacional Sumatra, de vigorosa origem, mas que, infelizmente, tem em Zaluar seu único produto, porque de 1962 para cá ficou sempre vazia, inclusive nesta temporada, em que foi servida por Pewter Platter.



Zaluar sustentou forte luta com Laurel mas, a rigor, não teve grandemente ameaçado seu triunfo, a despeito de haver mantido apenas pescoço de vantagem na transposição do disco.

Após bater coetâneas, Damage superou também as mais velhas

MANGUARI — 1945	KING SAMON	Salmon Trout	The Tetarch Salamandra
		Malva	Charles O'Malley Wild Arum
	GLOBERA	Sparus	Gainsborough Flying Spear
		Glebe	Gaulois Golosa
DOMAGE			
SIMOA — 1955	HAMDAM	Seventh Wonder	Pharos Benvenuta Cellini
		Carioca	Schahriar Giron's Pride
	SULTAN'S WAY	Turkhan	Bahram Theresina
		Road Law	Rhodes Scholar Jury

Feminino, castanho, São Paulo, 1962



Os rigores do «Derby das Éguas» não foram obstáculos suficientes para conter Damage, que assim vence de novo.

Geralmente, o teste de eficiência das éguas de três anos só é reconhecido como plenamente válido, quando elas medem forças com as mais velhas. Embora exista uma regra teórica, segundo a qual parceiros de idade menor devem se impôr aos que lhes são mais velhos, nem sempre tal coisa acontece. Damage fêz, contudo, prevalecer a regra: após derrotar suas coetâneas no Grande Prêmio Diana, correu em uma turma mista — Grande Prêmio Presidente Fáblio Prado — e aí também prevaleceu.

O «Diana» é, na verdade, o «Derby» das éguas, pois trata-se da segunda etapa da Tríplice-Corôa da ala feminina. Neste ano, Frigia, que havia sido surpreendentemente derrotada no Grande Prêmio Barão de Piracicaba, levantado por Blue Chip, voltou a ser batida nos dois quilômetros, para o que muito contribuiu a direção falha que lhe deu o jóquei Clóvis Dutra. De qualquer forma, a disputa serviu para revelar um valor que se tornaria indiscutivelmente autêntico alguns dias depois: Damage. Pena que Blue Chip tenha ficado ausente, pois apenas ela poderia surgir como tríplice-coroadada e, se tivesse corrido, mediria forças com Damage.

Já no Grande Prêmio Presidente Fáblio Prado, Damage derrotou Maça, que continuava evoluindo e que, como ela, pertence à geração dos «três anos», constituindo este duplo prevalecimento um dos melhores feitos dos animais nascidos em 1962. Também as mais velhas Jundiá e Helena Vampa foram amplamente derrotadas, tendo a primeira corrido menos do que era esperado, e a segunda atropelado sem a vivacidade que caracterizara seu belíssimo êxito no Grande Prêmio Sílvio Álvares Pentead, o que se deveu talvez aos 60 quilos que agora levou.

G. P. Diana

Dada a partida em momento oportuno, sem embargo das dificuldades encontradas pelo «starter», Frigia e Starita apareceram nas primeiras colocações e imediatamente abriram cinco corpos, colocando-se Damage depois, adiante de Town Guarda, Finestra e Piêta. Como Frigia tentasse dominar Starita e essa oferecesse resistência, a luta entre as duas primeiras se aviu muito prematuramente, tendo agido de forma errônea os jóqueis José B. Silva e Clóvis Dutra, principalmente este último, piloto Frigia, a favorita, que assim teve minadas as suas energias, por haver corrido de um só fôlego os primeiros 1.000 metros, sem necessidade alguma de fazê-lo. No início da curva da Vila Hípica, Starita deu por terminada sua tarefa e começou a recuar; só então Frigia se apossou

do ambicionado primeiro lugar, passando Domage e Maça a acompanhá-la mais de perto. Uma vez alcançada a reta, Frigia não teve energias para suportar a arrancada de Domage e logo foi por ela dominada. Uma vez adiante, Domage abriu vantagem progressiva e alcançou o disco facilmente. Piêta e Finestra, que haviam sido conservadas alheias à luta inicial, apareceram atropelando e também dominaram Frigia, classificando-se no segundo e terceiro lugares, respectivamente. Maça figurou, razoavelmente, enquanto Tow Guarda, Infancia, Fofoca e Kidra nada mais fizeram que número.

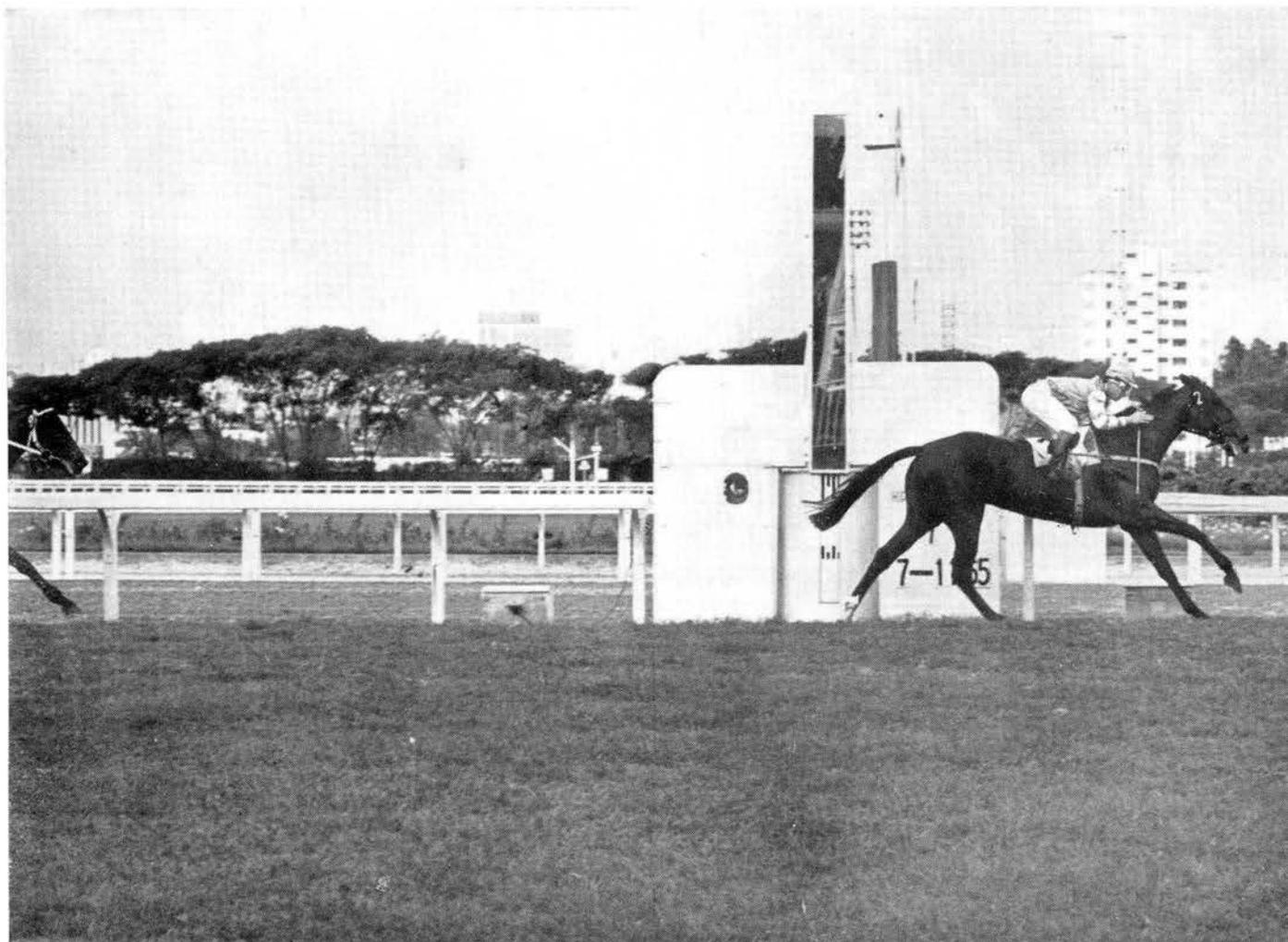
Resumo

GRANDE PRÊMIO DIANA — 2.^a Prova da Tríplice-Coroa de Éguas — Para potrancas nacionais de 3 anos — 2.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 19.200.000, sendo Cr\$ 12.000.000 à primeira colocada, Cr\$ 3.600.000 à segunda, Cr\$ 2.400.000 à terceira e Cr\$ 1.500.000 à quarta. Aos criadores, 10%.

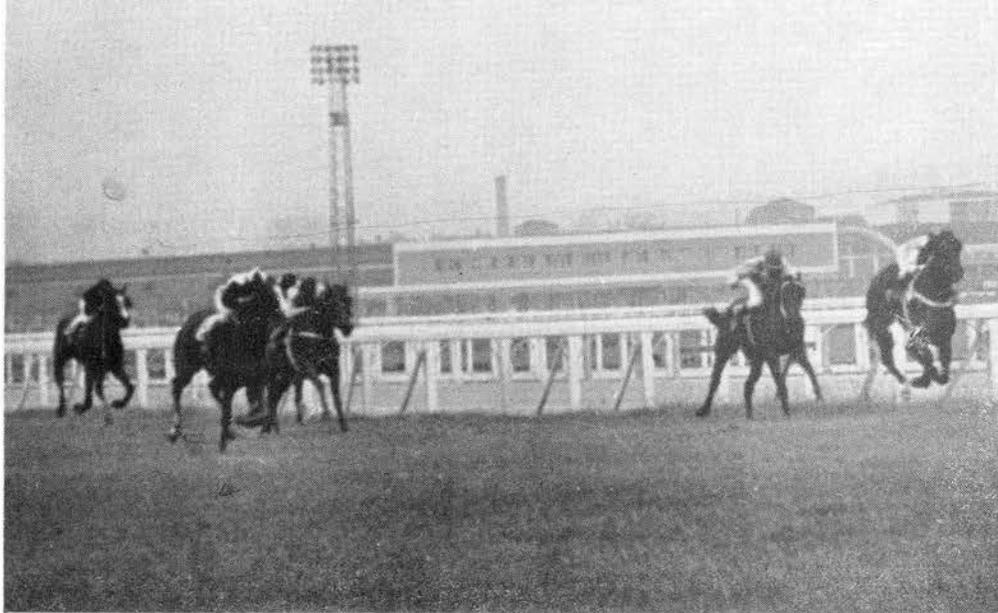
- 1.º — DOMAGE (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Manguarí e Simôa, do Haras Malurica), Albênio Barroso, 56 quilos.
- 2.º — PIÊTA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Al Mabsot e Fair Honour, do sr. Paulo José da Costa), Juan Marchant, 56 quilos.

- 3.º — FINESTRA (fem., alazã, 3 anos, São Paulo, por Minotauro e Coquine, do Haras Santa Therezinha), Luiz Rigoni, 56 quilos.
- 4.º — FRIGIA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Melody Fair e Harpavi, do Haras Santa Therezinha), Clóvis Dutra, 56 quilos.
- 5.º — TOWN GUARDA (fem., alazã, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Town Guard e Benguarda, do sr. Roger Guedon), José Fagundes, 56 quilos.
- 6.º — MAÇA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Rob Roy e Clava, do Haras Morro Grande), Edgard Gonçalves, 56 quilos.
- 7.º — INFÂNCIA (fem., alazã, 3 anos, São Paulo, por Nordic e Dardalla, do sr. Paulo José da Costa), Júlio Santos, 56 quilos.
- 8.º — FOFÓCA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Sissamo e Rade, do Stud Mar-di), Nelson Pereira, 56 quilos.
- 9.º — KIDRA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Cidra, do Haras D'Scol), Francisco Peres, 56 quilos.
- 10.º — STARITA (fem., alazã, 3 anos, São Paulo, por John Araby e Belanita, do Stud 20 de janeiro), José B. Silva, 56 quilos.

Não correu Kanaia — Tempo, 127" e 7/10 (grama pesada); recorde: 120" e 4/10, de Gualicho — Diferenças: 5 corpos e 1 corpo — Criador, Haras Vila Brandina (sr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo) — Treinador, Mário Tibério.



Domage, com Albênio Barroso, não chegou a se aperceber da presença de Piêta, sua principal rival no G. P.



Já na fase decisiva da disputa, Maça assedia Domage, mas a filha de Manguari não foi ainda exigida por A. Barroso. Helena Vampa, algo desgarrada, tenta atropelar, muito instigada por seu jóquei.

G. P. Presidente Fábio Prado

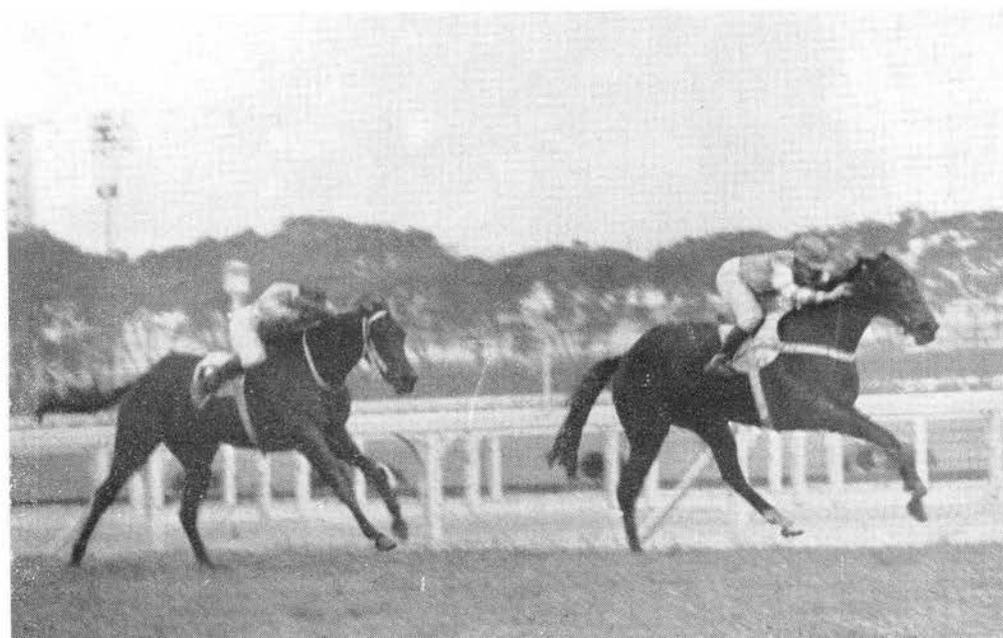
Rápida e boa a partida. Dama Natalina despontou primeiro, mas Jundiá forçou progressivamente e não tardou a passar para a primeira colocação, firmando-se nesta posição na altura dos 1.600 metros. Mais atrás vinham Domage, Finestra e Helena Vampa, enquanto Maça e Kanaia eram mantidas nos últimos postos. No início da curva, Jundiá fugiu algo mais, notando-se que Domage já corria quase na mesma linha que Dama Natalina e Finestra atrasava-se consideravelmente. Uma vez alcançada a reta final, Domage e Dama Natalina, a um só tempo, atacaram Jundiá e, depois de breve luta, a dominaram, destacando-se Domage pouco a pouco; enquanto isso, Dama Natalina afrouxava e Helena Vampa aparecia atropelando pelo centro da raia. A égua gaúcha chegou a se aproximar perigosamente de Domage, mas a paulista não só resistiu bem como ganhou impulso e acabou se firmando. Nos derradeiros metros, Maça, que emergira do "fundo" do lote, assediou Helena Vampa e acabou roubando-lhe a segunda colocação, por pequena margem.

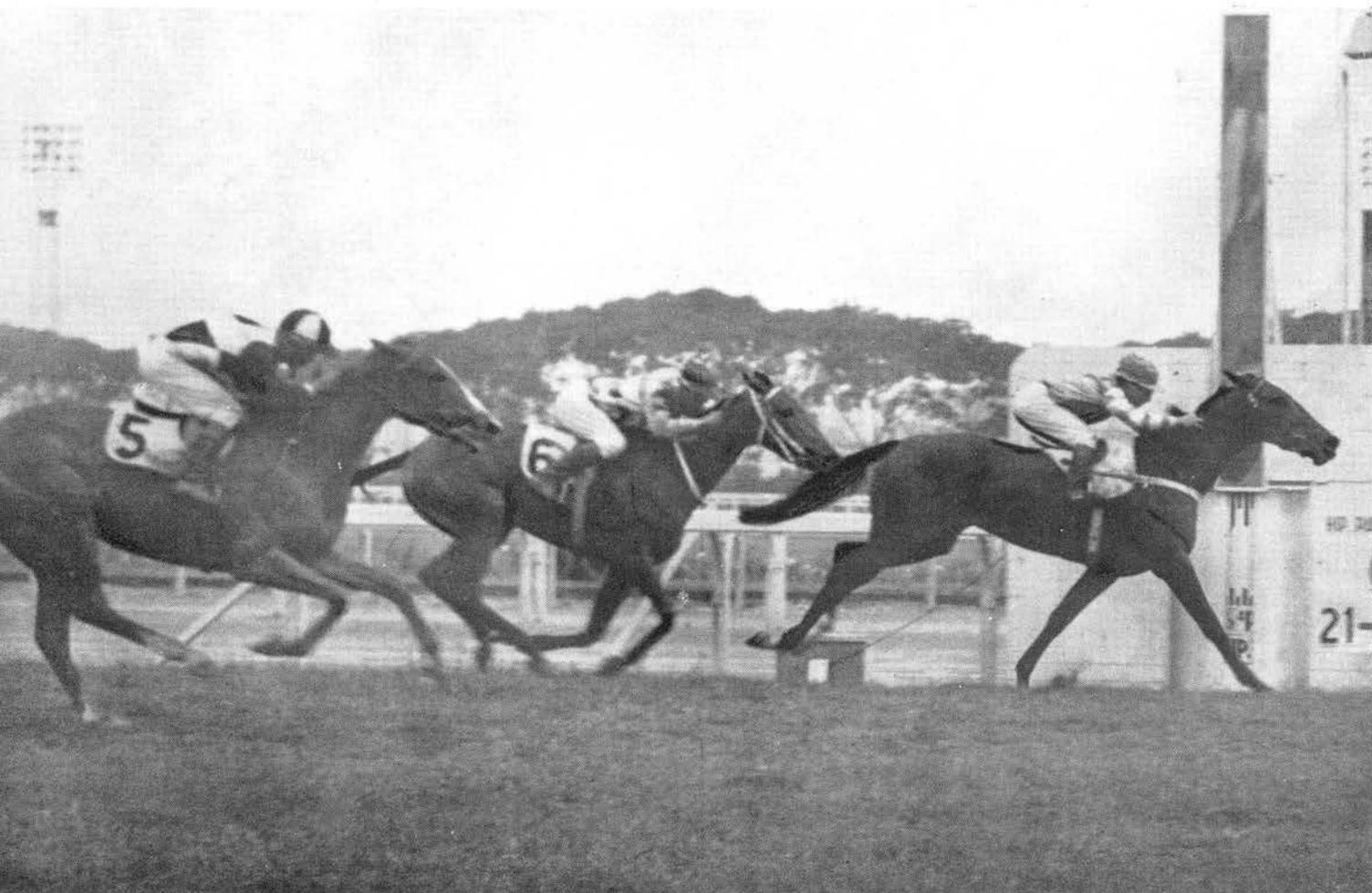
Resumo

GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE FÁBIO PRADO — Para éguas nacionais de 3 e 4 anos — 2.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 9.000.000, sendo Cr\$ 5.000.000 à primeira colocada, Cr\$ 1.500.000 à segunda, Cr\$ 1.000.000 à terceira e Cr\$ 500.000 à quarta. Aos criadores, 10%.

- 1.º — DOMAGE (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Manguari e Simôa, do Haras Malurica), Albênio Barroso, 54 quilos.
- 2.º — MAÇA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Rob Roy e Clava, do Haras Morro Grande), Edgar Gonçalves, 54 quilos.
- 3.º — HELENA VAMPA (fem., alazã, 4 anos, Rio Grande do Sul, por Luigi Vampa e Hisbela, do sr. Fernando da Silva Carrilho), José Fagundes, 60 quilos.
- 4.º — KANAIA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Manaia, do sr. Antonio Sallum), João M. Amorim, 54 quilos.
- 5.º — JUNDIÁ (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Manguari e Gargalhada, do Stud M.M.M.), Júlio Santos, 60 quilos.

O disco está próximo e o jóquei de Domage, ainda que sem desarmá-la, está tranqüilo; em troca, J. Fagundes, que monta Maça, procura dela tudo tirar. Foi fácil esta vitória de Domage.





Com um corpo de vantagem sobre Maça, mas facilmente, Domage bate a rival; próxima desta, Helena Vampa.

6.º — DAMA NATALINA (fem., cast., 3 anos, Paraná, por Manguari e Aninga-Açú, do Stud Quiproquó), José Alves, 54 quilos.

7.º — FINESTRA (fem., alazã, 3 anos, São Paulo, por Minotauro e Coquine, do Haras Santa Therezinha), Urias Bueno, 54 quilos.

Não correu Kiuma — Tempo, 124' e 6/10 (grama macia); recorde: 120" e 4/10, de Gua-licho — Diferenças: um corpo e meio corpo — Criador, Haras Vila Brandina (sr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo) — Treinador, Mário Tibério.

Domage

Não foi sem motivo justo que a Domage os técnicos encarregados de elaborar o "Free Handicap" nacional outorgaram 55 quilos. Quando da elaboração da tabela, se a potranca não havia mostrado ainda qualidades excepcionais, ao menos evidenciara virtudes que prometiam pleno desabrochamento no futuro, quando as distâncias fôsses alargadas. Foi justamente o que aconteceu. O domínio de Frígia declinou já na milha, ocasião em que dois outros valores mais e mais se acentuaram: Blue Chip e Domage. A primeira teve a campanha interrompida, mas a ou-

tra prosseguiu correndo e evoluindo, a ponto de haver vencido primeiro o "Diana", sobre suas coatâneas, e a seguir o Grande Prêmio Fábio Prado, aberto também às mais velhas. Na verdade, o produto do Haras Vila Brandina passou por tôdas as fases evolutivas: trocou a esfera comum pela das provas de animação, aí vencendo o Prêmio Princesa Izabel (1.300 metros), sobre Marisela, Furna, Infância, Querúbia, Ruidosa e Fulness, para, por fim, atingir os clássicos, dos quais não sairá mais, pois êste é o seu ambiente natural.

Domage correu 9 vezes e apenas em uma oportunidade entrou descolocada. Obteve 4 vitórias, duas delas em clássicos e uma outra em prova de animação, conquistando ainda 4 colocações, com prêmios que já somam 23.025.000. Às vitórias correspondem Cr\$ 21.000.000 e às colocações, 2.025.000.

Domage é filha de produtos nacionais: Manguari e Simôa. O cavalo, um dos melhores filhos de King Salmon, surgiu nas estatísticas da última temporada muito bem colocado, entre os melhores reprodutores nacionais, coisa que também aconteceu com outros dois seus irmãos paternos: Prosper e Ubi. Simôa tem tido bom comportamento no haras, tendo dado cinco produtos a partir de 1960: Brema e Calabar, ambos por Hood; Domage, por Manguari; Eunice, por Morumbi; e Fulô, por Garboleto.

Evolução de Jelante causou seu êxito também na esfera clássica

O campo do Clássico Presidente Augusto Corrêa Barbosa, que figura no calendário desta temporada como uma de suas inovações, significando fator de enriquecimento técnico, a despeito das boas presenças de Laurel e Rethurkan, tinha em Zaluar e Jelante suas principais forças. O primeiro, porque vinha de bela vitória em prova de características semelhantes, e o segundo em virtude dos seus pronunciados progressos, evidenciados de corrida para corrida, e que já haviam determinado seu êxito em uma prova de animação. Na verdade, a previsão dos técnicos provou ser correta, uma vez que a prova foi mesmo decidida entre êsses dois elementos.

O percurso

Após uma partida normal, Jelante apareceu na primeira colocação, correndo bem junto da cerca interna. Um grupo compacto de animais corria depois, disputando a segunda colocação; alguns metros atrás, Zaluar e Rethurkan apa-

receram mais próximos do vanguardeiro, seguidos de Al Jabbar e Quatambú, que dêles vinham perto. Na altura dos 400 metros derradeiros, Zaluar deu a nítida impressão de que dominaria Jelante, mas o filho de Pewter Platter, alertado por seu jóquei, não permitiu que o favorito dêle se aproximasse o suficiente para colocar em risco sua vitória. Quando o disco foi transposto, Jelante tinha dois corpos de vantagem sobre o conduzido de Dendico Garcia que, por sua vez, manteve um corpo sobre Laurel, mas sem ser, da mesma forma, ameaçado. Na verdade, Laurel é que teve de travar renhida disputa com Rethurkan pela posse do terceiro lugar, que conquistou por pequena diferença, constatada após a consulta ao "photochart".

Resumo

CLÁSSICO PRESIDENTE AUGUSTO CORRÊA BARBOSA — Para cavalos de qualquer país, de 4 e mais anos — 1.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 6.400.000, sendo Cr\$

PEWTER PLATTER — 1947	OWEN TUDOR	Hyperion	Gainsborough Selene
		Mary Tudor II	Pharos Anna Bolena
	JENNYDANG	Colombo	Manna Lady Nairne
		Dalmary	Blandford Simon's Shoes
JELANTE			
ELEGANCIA — 1950	BLENERAN	Donatello II	Blenheim Craig an Eran
		Benvenuta Cellini	Delleana Bunworry
	BATUTA	Trinidad	Phalaris Love Oil
		Vienne	Sin Rumbo Mangerona

Masculino, castanho, São Paulo, 1961

Como consequência de sua constante evolução técnica, Jelante alcançou a esfera clássica com retumbante êxito.





Jelante, com Luiz Rigoni, alcança o disco vitoriosamente, batendo o clássico Zaluar (Dendico Garcia), no quilômetro.

4.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 1.200.000 ao segundo, Cr\$ 8.000.000 ao terceiro e Cr\$ 400.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — JELANTE (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Elegante, do sr. Mário D'Andréa), Luiz Rigoni, 59 quilos.
- 2.º — ZALUAR (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Eboo e Sumatra, do sr. Theotônio Piza de Lara), Dendico Garcia, 59 quilos.
- 3.º — LAUREL (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Burpham e Embroesa, dos Haras Jahú e Rio das Pedras), Joaquim G. Silva, 59 quilos.
- 4.º — RETHURKAN (masc., alazão, 4 anos, São Paulo, por John Araby e Turkhan Lass, do sr. Antonio Sallum), João M. Amorim, 59 quilos.
- 5.º — AL JABBAR (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Fastener e Vivi, do Stud 19 de Novembro), Joaquim R. Olguin, 59 quilos.
- 6.º — BIAZON (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Astrólogo e Glória, do Stud Maria Valéria), Fidelis Sobreiro, 59 quilos.
- 7.º — QUATAMBÚ (masc., cast., 5 anos, Paraná, por Guaycurú e Amarilys, do Stud Guimar), Geraldo Almeida, 59 quilos.
- 8.º — DAKAR (masc., alazão, 5 anos, São Paulo, por Blackamoor e Queengold, do Stud Tina), Carlos Lombardo, 59 quilos.
- 9.º — PATACHÚ (masc., cast., 6 anos, São Paulo, por Ouragan e Straight Scotch, do Stud Itaim), Edgar Gonzalez, 59 quilos.
- 10.º — ITEM (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Flamboyant de Fresnay e Aureola, do Stud Flamboyant), Albênzio Barroso, 59 quilos.
- 11.º — HAJIDE (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Peter's Choice e Filóca, do Stud Prateado), Sabino Iodice, 59 quilos.
- 12.º — IRÔNDOLO (masc., cast., 6 anos, São Paulo, por Iror e Farandole, do Stud Encantado), Manoel Borges, 59 quilos.

Tempo, 60" e 1/10 (grama úmida); recorde: 57", de Teima — Diferenças: dois corpos e

um corpo — Criador, Haras São Luiz (sr. Hernani Azevedo Silva) — Treinador, Enir Feijó.

Jelante

Jelante é tipicamente um animal de evolução algo tardia, a despeito de sua origem indicativa de precocidade. Contudo, a expressão tardia não deve ser tomada "ao pé de letra", porquanto dela se usou para explicar que o filho de Pewter Platter demorou para ingressar na esfera clássica, pois antes já vinha cumprindo uma boa campanha comum. Até que vencesse o Prêmio Marechal Deodoro da Fonseca, em 1.000 metros, que foi o ponto de partida para seu ingresso na primeira turma, Jelante já triunfara quatro vezes. Sua eclosão no Clássico Presidente Augusto Corrêa Barbosa foi o fruto de uma evolução paulatina e constante.

A campanha de Jelante assim se resume: 6 vitórias (uma clássica) e 9 colocações, com 3 descolocações, o que significa que êle foi apresentado 18 vezes, para levantar prêmios no valor de Cr\$ 11.825.000, dos quais Cr\$ 10.100.000 foram obtidos como consequência direta de suas vitórias e os Cr\$ 1.725.000 restantes das colocações.

Jelante é filho do campeão das estatísticas de reprodutores de 1965: Pewter Platter, cujos desempenhos nas temporadas anteriores vinham sendo também brilhantíssimos. Pelo lado materno, o produto do Haras São Luiz provém de Elegância (ex-Em Marcha!), cujo "turf record" é o seguinte: em 1957, Feeling (fêmea); em 1958, Glancia (fêmea); em 1959, Helante (macho); em 1960, Itapuã (macho); em 1961, Jelante; em 1962, Kâncio (macho); em 1963, Legante (macho) e, em 1964, Melante (macho), não tendo, pois, oito anos falhado uma só vez. Seus cinco primeiros produtos são filhos de Pewter Platter, e os outros três de, respectivamente, Belo, Nordic e Flat Foot.

Nageur encerrou o ano clássico com vitória das mais brilhantes

A última das provas do calendário dos clássicos e grandes prêmios do Jockey Club de São Paulo — o Grande Prêmio Lineu de Paula Machado — foi corrido com excepcional brilhantismo nesta temporada, por força do desempenho magistral de Nageur, que foi à raia aureolado pelo triunfo obtido há pouco mais de um mês no “Derby Brasileiro”. Além disso, a disputa tem um alto significado como homenagem, pois lembra um pioneiro autêntico, um dos esteios, sem qualquer sombra de dúvida, da criação nacional. Sua obra, representada pelos Haras São José e Expeditus, aí está imperecível, em plena solução de continuidade, graças ao idealismo dele herdado por seus descendentes.

O percurso

Rápida e boa a partida. Após uma disputa indecisa, que durou 300 metros, Kacônio livrou vantagem sobre Nageur, ficando Zaluar, muito contido, em terceiro; em último, a três corpos, corria Gastão. A reta oposta foi assim completada mas, já no início da curva, Nageur acercou-se mais de Kacônio; tendo a luta se tornado

mais intensa, os dois primeiros começaram a se destacar de Zaluar e Gastão. Nos 800 metros, o filho de Peter's Choice voltou a fugir algo, tanto que pôde entrar na reta com um corpo de vantagem sobre Nageur, mas o favorito, estimulado por Albênio Barroso descontou a diferença que o separava do vanguardeiro. Os jôqueis de ambos os potros usaram o chicote algumas vezes, mas, ao cabo de bela luta, que durou cerca de 300 metros, Nageur começou a livrar vantagem, tendo, na altura das arquibancadas, consolidado seu triunfo, fazendo-o mesmo com grande firmeza. Gastão aproximou-se de Kacônio nos derradeiros metros, mas, a rigor, não chegou a ameaçar o segundo lugar obtido valentemente pelo conduzido de José Alves.

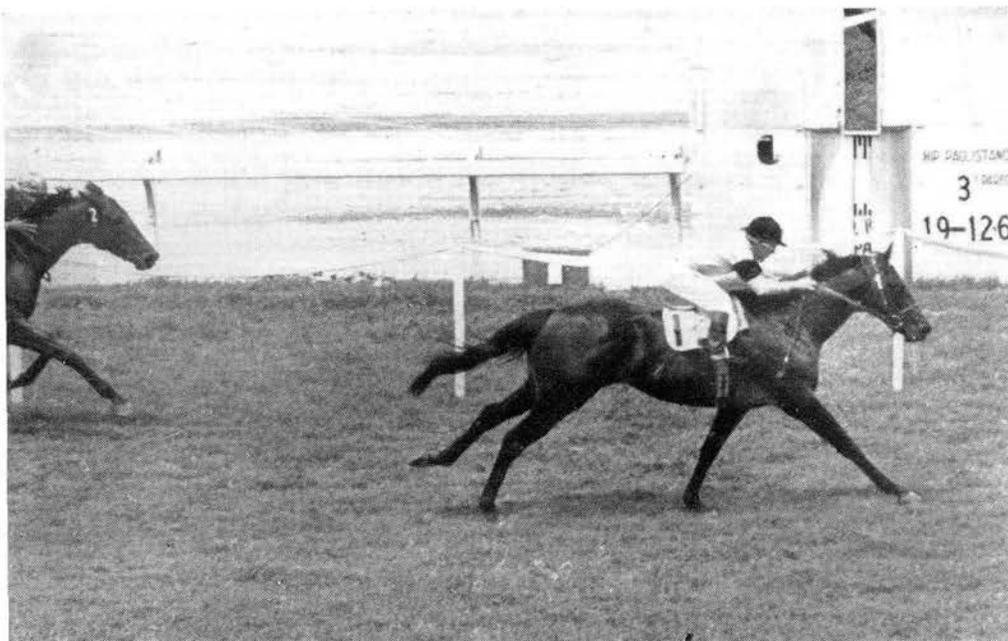
Foi, pois, total o domínio dos três concorrentes mais novos sobre o único animal de quatro anos: Zaluar, cuja presença justificou a condição de prova comparativa, própria do Grande Prêmio Lineu de Paula Machado.

É necessário ainda recordar que o êxito de Nageur teve a valorizá-lo o fato do potro haver sofrido ferimentos no boleto do posterior direito, e no respectivo casco, motivados por haver-se desprendido a ferradura, quando, na altura dos

FAUBLAS — 1950	PHARIS	Pharos	Phalaris Scapa Flow
		Carissima	Clarissimus Casquetts
	NAZIAD	Jock	Asterus Naic
		Tourzima	Tourbillon Djezima
FANFARE — 1954	VIOLONCELLE	Cranach	Coronach Reine Isaure
		Montagnana	Brantôme Mauretania
	BETISE DE CAMBRAI	Rouge et Noir	Foxhunter Miss Take
		Wedding Cake	Puit's D'Amour Vignes du Seigneur



Nageur venceu a última das grandes provas da temporada reafirmando sua condição de animal de primeira ordem.



Com boa folga sôbre o «derby winner» Kacônio, Nageur alcança o disco vitoriosamente, levantando em formoso estilo o «Comparação de Produtos», em seqüência de seu brilhante sucesso no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul.

1.500 metros, Zaluar alcançou Nageur, no momento em que ambos trocaram de linha.

Resumo técnico

GRANDE PRÊMIO LINEU DE PAULA MACHADO (Comparação de Produtos) — Para cavalos nacionais de 3 e 4 anos — 2.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 8.000.000, sendo 5.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 1.500.000 ao segundo, Cr\$ 1.000.000 ao terceiro e Cr\$ 500.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — NAGEUR (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Faublas e Fantare, do Haras São Bernardo S/A.), Albênio Barroso, 54 quilos.
- 2.º — KACÔNIO (masc., alazão, 3 anos, São Paulo, por Peter's Choice e Helicônia, do Stud Jaraguá), José Alves, 54 quilos.
- 3.º — GASTÃO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Nordic e Habla, do sr. Paulo José da Costa), Juan Marchant, 54 quilos.
- 4.º — ZALUAR (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Eboo e Sumatra, do sr. Theotônio Piza de Lara), Dendico Garcia, 60 quilos.

Tempo, 125" e 3/10 (grama leve, com cêrca móvel); recorde: 120" e 4/10, de Gualicho — Diferenças: três corpos e três quartos de corpo — Criador, Haras São Bernardo S/A. (barões Leithner) — Treinador, Alexandre Rostrowski.

Nageur

Impedido de atuar no "Derby Paulista", por ter tido a tosse, Nageur ficou assim impossibilitado de repetir seu brilhante feito da Gávea, quando levantou o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, coisa que, pela lógica evidente, não deixaria de acontecer, porque Kacônio sempre lhe foi in-

ferior e Mascate, que poderia obstar o seu êxito, mancou.

A campanha de Nageur é uma seqüência de magníficos desempenhos, pois venceu o Clássico Presidente Herculano de Freitas (1.200 metros), Prêmio Rafael de Barros Filho (1.000 metros), Clássico Presidente João Tobias de Aguiar (1.300 metros), Grande Prêmio Antenor de Lara Campos, o "Seleção" (1.500 metros), Clássico José de Souza Queiroz (1.500 metros), Clássico Presidente Carlos Paes de Barros (1.800 metros), Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, o "Derby Brasileiro" (2.400 metros, na Gávea) e, finalmente, o Grande Prêmio Lineu de Paula Machado, o "Comparação de Produtos" (2.000 metros). Tendo atuado mais três vêzes, em tôdas elas Nageur obteve o segundo lugar: duas vêzes secundou Mascate: Grande Prêmio Ipiranga (1.609 metros) e Grande Prêmio Jokey Club de São Paulo (2.000 metros), em ambas as oportunidades obrigando o filho de Adil a se empenhar fundamente, e foi, por fim, inesperadamente batido por Maimbú, ao cabo de um percurso adverso, no Grande Prêmio Juliano Martins ("Seleção", em 1.500 metros).

O resultado dessa magistral campanha, que enfeixa 11 apresentações (10 no Hipódromo Paulistano e a restante no Hipódromo Brasileiros), com 8 vitórias e 3 segundos lugares, foi a obtenção de prêmios no montante de Cr\$ 59.500.000, assim divididos: Cr\$ 53.500.000 de primeiros lugares e Cr\$ 6.000.000 de colocações.

Nageur é um dos excelentes produtos do Haras São Bernardo S/A., filho do desaparecido reprodutor Faublas, de produção relativamente pequena, mas que se caracteriza antes de tudo pela qualidade, e da égua nacional Fanfare que, após ter cumprido uma campanha bastante razoável, produziu, sempre cruzada com Faublas, além de Nageur, os animais Magloire, Operette e Leopard; em 1964 ficou vazia do mesmo Faublas e, nesta estação de montas, foi coberta por Cobalt.

QUARTO TRIMESTRE :

Provas de animação: bela sequência de competições



Prêmio Jockey Club São Vicente

Prêmio América

Prêmio Santos Dumont

Prêmio Francisco Bento de Oliveira

Prêmio Bento de Paula Souza

Prêmio F. V. Paula Machado

Prêmio Mal. Deodoro da Fonseca

Prêmio Domingos Teixeira Leite

Prêmio Escorial

Prêmio Ulysses Paes de Barros

Prêmio Luís Campos Ribeiro

Prêmio Almirante Tamandaré

Prêmio Natal

Prêmio Jockey Club São Vicente

A primeira das provas de animação do quarto trimestre do ano foi o Prêmio Jockey Club de São Vicente, um dos páreos de "boa vizinhança" da entidade paulistana. Chamado para a milha, na grama, teve que ser transferido para a areia, dadas as chuvas torrenciais que caíram sobre Cidade Jardim. O êxito obtido por Jundiá foi dos mais categóricos.

Jundiá atrasou-se algo após a partida, mas logo se recuperou. Empress e Éctase partiram em luta, correndo Montemaná em terceiro, mas, progredindo com rapidez, Jundiá passou pela égua paranaense. Já no final da reta oposta, Jundiá passava para segundo; nos 800 metros, Empress tinha apenas um corpo adiante da sua mais próxima adversária, enquanto Éctase se atrasava em favor de Montemaná. Nos últimos 200 metros, Montemaná, progredindo por fora, quase igualou a linha de Jundiá, mas cansou e a favorita voltou a livrar boa vantagem.

Resultados

PRÊMIO JOCKEY CLUB SÃO VICENTE — Para éguas nacionais de 4 e mais anos — 1.600 metros (transferido para a areia; originalmente chamado para 1.609 metros) — Prêmios: Cr\$ 2.400.000, sendo Cr\$ 1.500.000 à primeira colocada; Cr\$ 450.000 à segunda; Cr\$ 300.000 à terceira e Cr\$ 150.000 à quarta. Aos criadores, 10%.

1.º — JUNDIÁ (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Manguari e Gargalhada), José Alves, 57 quilos.

2.º — MONTEMANÁ (fem., cast., 5 anos, Paraná, por Monterreal e Inayá), João M. Amorim, 52 quilos.

3.º — EMPRESS (fem., tord., 4 anos, São Paulo, por Blackamoor e Rive Gauche), Albênzio Barroso, 58 quilos.

4.º — ÉCTASE (fem., alazã, 4 anos, São Paulo, por Albrigo e Uruçú), Urias Bueno, 52 quilos.

5.º — KIUMA (fem., alazã, 4 anos, São Paulo, por Martini e Yuma), Roberto Martinez, 52 quilos.

Não correu Oi. Tempo, 102" e 6/10 (areia pesada); recorde, 98", de Laplace e Laurel — Diferenças: três corpos e quatro corpos — Proprietário, Stud M.M.M.; criador, Haras Ipiranga (dr. Milton Lodi) — Treinador, Joaquim Bueno Gonçalves.

Dados

Das 15 vezes em que foi levada às pistas para competir, Jundiá venceu 5, sendo duas delas páreos de animação: o que aqui se focaliza, e o "Fôça Expedicionária Brasileira", também em 1.600 metros. Obteve ainda 8 colocações, concluindo-se, pois, que apenas em duas provas não se colocou. Seus prêmios somam Cr\$ 10.220.000, assim divididos: Cr\$ 6.300.000 de primeiros lugares e Cr\$ 3.920.000 de colocações.

Jundiá descende de animais nacionais: Manguari, craque consumado, um dos grandes filhos de King Salmon, e da égua Gargalhada, cuja produção no Haras Ipiranga é excelente. Ela deu, também com Manguari, em 1959, Harakiri. Com Minotauro, em 1955, Devoto; com Four Hills, em 1956, Exaltada; com Fairy King, em 1957, Funny King; e com Flamboyant de Fresnoy produziu seus dois filhos restantes: o craque Golf (1958) e Kibala (1962), tendo, em 1963, ficado vazia do mesmo reprodutor.



Jundiá, com José Alves, corre firme, apenas alertada, com boa folga sobre Montemaná, que procura avançar por fora de Empress, a terceira colocada, e já batida. Éctase aparece depois.



Dendico Garcia levou Knock Out ao vencedor no Prêmio América; Rethurkan e Jam Session ainda lutam pela dupla.

Prêmio "América"

Excelentes animais de "handicap" competiram nos dois quilômetros do Prêmio "América", prova que se caracterizou por duas coisas marcantes: o malogro de Dulçor e a vitória de Knock Out, ambos inesperados. De qualquer forma, e como as surpresas, de toda a natureza, são coisa da natureza das corridas, o valor técnico da disputa em nada ficou diminuído.

Rápida e boa a partida. Rethurkan, fiel à própria ligeireza, logo despontou, seguido de Keleco e Magloire, ficando Sawyer e Jam Session nos últimos lugares. No início da curva da Vila Hípica, Rethurkan ampliou sua vantagem, enquanto Magloire livrava pescoço sobre Keleco, e o favorito Dulçor procurava se aproximar dos primeiros. Na reta, Rethurkan tentou fugir, já que Magloire e Keleco davam mostras de cansaço, mas Knock Out surgiu atropelando impetuosamente pelo centro da raia e, rapidamente, alcançou Rethurkan, dominando-o sem luta. Jam Session também bateu Rethurkan nos últimos saltos, obtendo a dupla, mas sem ameaçar o êxito de Knock Out. Dulçor ensaiou uma atropelada que não se concretizou.

Resultados

PRÊMIO AMÉRICA — Para produtos nacionais de 4 e mais anos — 2.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 3.200.000, sendo Cr\$ 2.000.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 600.000 ao segundo, Cr\$ 400.000 ao terceiro e Cr\$ 200.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — **KNOCK OUT** (masc., cast., 6 anos, São Paulo, por Royal Forest e Rainy), Dendico Garcia, 58 quilos.
- 2.º — **JAM SESSION** (masc., tord., 4 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Aliança), Antonio Bolino, 57 quilos.
- 3.º — **RETHURKAN** (masc., alazão, 4 anos, São Paulo, por John Araby e Turkhan Lass), João M. Amorim, 59 quilos.

- 4.º — **SAWER** (masc., tord., 6 anos, São Paulo, por New Wonder e La Parda), Joaquim G. Silva, 58 quilos.
- 5.º — **MAGLOIRE** (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Faublas e Fanfare), Albênio Barroso, 59 quilos.
- 6.º — **DULÇOR** (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Coaraze e Duty), Luiz Rigoni, 59 quilos.
- 7.º — **KELECO** (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Pharel e Cracoche), José Alves, 57 quilos.

Tempo, 122" e 6/10 (grama leve); recorde 120" e 4/10, de Gualicho — Diferenças, dois corpos e meio e pescoço — Proprietária, sra. Ivanir Garcia S. Corrêa — Criador, Haras "São Bernardo S/A." (barões Leithner) — Treinador, Serafim Saldanha Corrêa.

Dados

Knock Out, que estreou vencendo, tem tido uma campanha repleta de altos e baixos, o que não o impediu de já ter vencido 8 das 33 provas de que participou, obtendo ainda 15 colocações e entrando, pois, 10 vezes descolocado. Seus prêmios totalizam Cr\$ 9.012.500, sendo Cr\$ 6.400.000 de primeiros lugares e Cr\$ 2.612.500 de colocações.

Trata-se de um filho do excelente reprodutor inglês Royal Forest, que depois de haver prestado inestimáveis serviços ao Haras Guanabara, continua fazendo o mesmo no Posto Agropecuário do Jockey Club, em Campinas. Pelo lado materno, Knock Out é filho de Rainy, égua também importada, que deu ainda os seguintes produtos: em 1955, Gone With the Wind, por Tehran, de quem veio cheia; em 1956, Happy Melody, por Violoncelle; em 1957, Indomptée, por Violoncelle; em 1962, Non Plus Ultra, por Gaudeamus; em 1964, N.N., por Gaudeamus, estando servida nesta estação por Faublas. Ficou vazia nos anos de 58, 61 e 63, e abortou de Eviva Violon, em 1960.

JUNDIÁ		KNOCK OUT	
Feminino, castanho		Masculino, castanho	
São Paulo — 1961		São Paulo — 1959	
MANGUARI	King Salmon	Salmon Trout	Bois Roussel
	Globera	Malva	Vatout Plucky Liège
GARGALHADA	Maharajá	Sparus	Tudor Maid
	Grecia	Glebe	Hyperion Mary Tudor II
MANGUARI	Maharajá	Rustom Pasha Merrose	Pharos Nogara
	Grecia	Collar Chico Glicerina	Raita
GARGALHADA	Maharajá	Rustom Pasha Merrose	Pharos Nogara
	Grecia	Collar Chico Glicerina	Raita
MANGUARI	Maharajá	Rustom Pasha Merrose	Pharos Nogara
	Grecia	Collar Chico Glicerina	Raita
GARGALHADA	Maharajá	Rustom Pasha Merrose	Pharos Nogara
	Grecia	Collar Chico Glicerina	Raita

Prêmio Santos Dumont

Um dos maiores vultos da história nacional, Santos Dumont, o "Pai da Aviação", é todos os anos lembrado pelo Jockey Club, fazendo-se correr uma prova em seu nome na Semana da Asa. Nesta temporada, ela fez parte de uma reunião noturna, tendo sido cumprida com inteiro êxito, já que animais verdadeiramente úteis formaram o seu campo, triunfando o "raçudo" Jet Pilot, ainda que pouco amparado nas apostas.

A partida foi normal, tendo logo aparecido Jet Pilot, que assim cobriu na dianteira todo o percurso. Inicialmente, abriu luz sobre Quick Grass e Jelante, e na reta, ainda que Quick Grass tivesse chegado a igualar-lhe a linha, reagiu muito bem, ganhando. Jelante atacou fortemente Quick Grass nos metros finais e, valendo-se do esmorecimento do adversário, com êle empatou na dupla.

Resultados

PRÊMIO SANTOS DUMONT — Para cavalos nacionais de 4 e mais anos — 1.200 metros (areia) — Prêmios: Cr\$ 2.400.000, sendo Cr\$ 1.500.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 450.000 ao segundo; Cr\$ 300.000 ao terceiro e Cr\$ 1.500.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — JET PILOT (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Romney e Elizabeth), Loacir Cavalheiro, 52 quilos.
- 2.º — Empatado — JELANTE (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Elegancia), Luiz Rigoni, 55 quilos.
- 2.º — Empatado — QUICK GRASS (masc., cast., 5 anos, Paraná, por Guaycurú e Rumia), Albênio Barroso, 52 quilos.

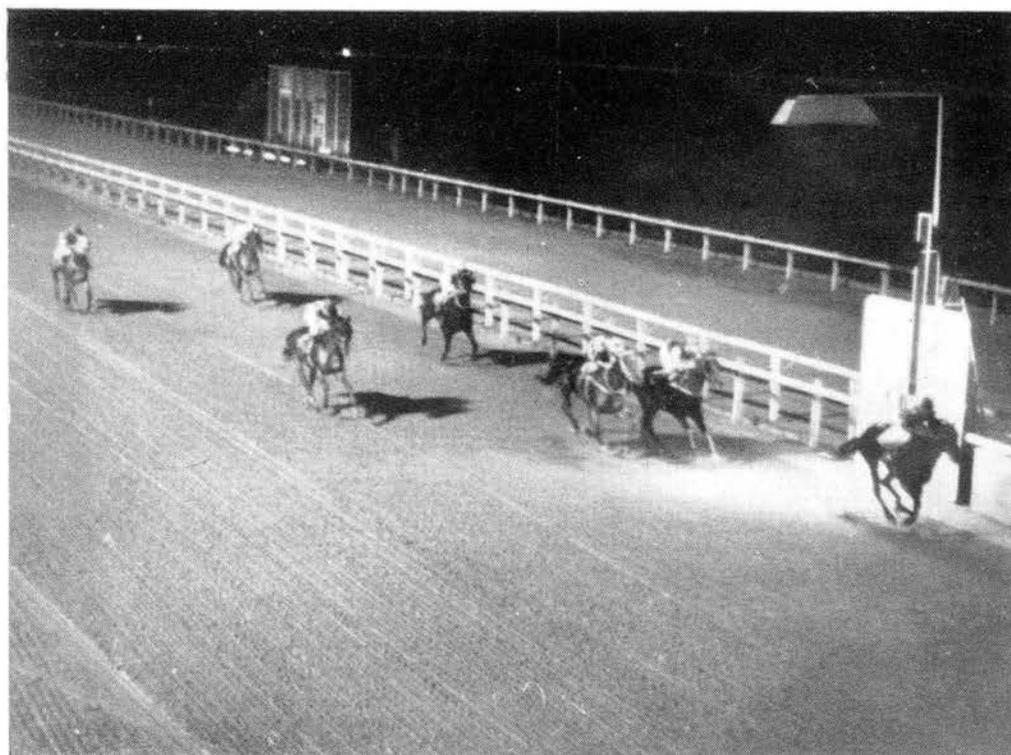
- 4.º — RIOMAR (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Nordic e Natacha), Urias Bueno, 55 quilos.
- 5.º — IRÔNDOLO (masc., cast., 6 anos, São Paulo, por Iror e Farandole), João M. Amorim, 58 quilos.
- 6.º — QUERETARO (masc., tord., 5 anos, São Paulo, por Iror e Furona), Milton Nappo, 52 quilos.
- 7.º — OCIDENTAL (masc., alazão, 5 anos, São Paulo, por Guayaquil e Pandorra), Manoel Borges, 55 quilos.

Tempo, 73" e 4/10 (areia encharcada, pela variante); recorde: 72" e 3/10, de Quatambú — Proprietário e criador, Haras Ipiranga (dr. Milton Lodi) — Treinador, José Silvestre de Souza.

Dados

Doze tentativas fez Jet Pilot nas pistas, culminando com a Prêmio Santos Dumont, seu primeiro êxito em prova integrada no calendário das principais disputas de Cidade Jardim. São 4 os triunfos obtidos pelo neto paterno de Mahmoud; outras 4 vezes obteve colocação, deslocando-se, pois, nas 4 restantes. Seus prêmios somam Cr\$ 6.020.000, dos quais, Cr\$ 4.900.000 correspondem aos primeiros lugares e Cr\$ 1.120.000 às colocações.

Jet Pilot é filho de Romney, a cujos serviços recorreu o Haras Ipiranga, entendendo ser — como de fato foi — conveniente o seu cruzamento com Elizabeth, égua que deixou as pistas em 1959, após cumprir uma razoável campanha. No haras, a filha de Kameran Khan produziu após Jet Pilot (seu produto inicial, nascido em 1961), Lightfoot, por Nisos, em 1963, e Moustache, por Takt, em 1964, tendo ficado vazia em 1962.



À luz artificial, Jet Pilot levanta o Prêmio Santos Dumont, enquanto Quick Grass, por dentro, e Jelante estão na mesma linha, para empatarem na dupla. Riomar, Irondolo, Queretaro e Ocidental depois.



Fala vence acossada por Djamal, enquanto Naboyant, mais por fora arremata em terceiro. Indian termina depois.

Prêmio Francisco Bento de Oliveira

Uma prova destinada a prestar homenagem à memória de Francisco Bento de Oliveira, cuja passagem pelo turfe nacional foi exemplo de dignidade como treinador, formou entre os páreos que constituíram o programa das corridas noturnas do dia 11 de novembro. Um heterogêneo lote de éguas de 4 e 5 anos apareceram na partida dos 1.400 metros, cabendo o triunfo a uma das mais novas: Fala, que assim lavrou valioso tento por sua geração.

A partida foi normal, tendo despontado Jaguariuna que, após alguns metros, foi suplantada por Djamal, enquanto Fala corria no bloco intermediário, ao lado de Indian e Naboyant. As duas primeiras lutaram árdua e prematuramente, o que facilitou a tarefa de Fala, que foi reservada para que utilizasse sua natural velocidade apenas na reta, fazendo uma partida. Foi o que, efetivamente, aconteceu: surgindo em forte arremetida, Fala chegou bem a tempo de alcançar Djamal, quando esta se defendia de Naboyant. Jaguariuna se atrasou, de tudo esgotado pela luta travada com Djamal, que assim revelou boa dose de resistência.

Resultados

PRÊMIO FRANCISCO BENTO DE OLIVEIRA — Para éguas nacionais de 4 e mais anos — 1.400 metros (areia) — Prêmios: Cr\$ 2.400.000, sendo Cr\$ 1.500.000 à primeira colocada; Cr\$ 450.000 à segunda; Cr\$ 300.000 à terceira; e Cr\$ 150.000 à quarta. Aos criadores, 10%.

- 1.º — FALA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Nordic e Habla), Luiz Rigoni, 58 quilos.
- 2.º — DJAMAL (fem., alazã, 5 anos, São Paulo, por Fort Napoleon e Sodôma), Albênzio Barroso, 53 quilos.
- 3.º — NABOYANT (fem., cast., 5 anos, São Paulo, por Flamboyant de Fresnay e Baforada), Joaquim R. Olguin, 53 quilos.
- 4.º — INDIAN (fem., cast., 5 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Cloche), Urias Bueno, 53 quilos.

5.º — MONTEMANA (fem., cast., 5 anos, Paraná, por Monterreal e Inayá), João M. Amorim, 53 quilos.

6.º — BIONDINELLA (fem., alazã, 5 anos, Paraná, por Fair Trader e Comarca), Francisco Peres, 53 quilos.

7.º — JAGUARIUNA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Emilie), Edson Amorim, 56 quilos.

Tempo, 86" e 7/10 (areia leve, pela variante); recorde: 85" e 2/10, de Ouro Pálido — Diferenças: mínima e um corpo e meio — Proprietário, Paulo José da Costa — Criador, Haras Porta do Céu (sr. Urbano Junqueira Meirelles) — Treinador, Raul E. Martinez.

Dados

Fala tem tido campanha intensa. Já correu 20 vezes, descolando-se em 5 delas. Obteve 5 vitórias, 1 delas em Clássico e outras duas em provas de animação, bem como entrou colocada em 10 oportunidades. O Clássico por ela vencido foi o "Luís Alves", em 1.200 metros, oportunidade em que derrotou Lurfaia, Jidra, Janique, Eloquência, Lhaneza, Rodésia e Garota de Troia; as provas de animação foram o Prêmio Rodolpho Lara Campos, em 1.500 metros, sobre Rodésia, Tariana, Rubella, Lurfaia e Embolada, e a prova que aqui se focaliza. Com isso, seus prêmios já somam Cr\$ 8.360.000, assim divididos: Cr\$ 6.000.000 de primeiros lugares e Cr\$ 2.360.000 de colocações.

Fala é filha do reprodutor francês Nordic, por Relic, uma das mais oportunas importações dos últimos tempos, e da égua Habla, por Balcón, cuja produção no haras é numerosa: em 1952, ela deu Brocal (macho), por Iror; em 1953, Hobal (macho), por Iror; em 1954, Invento (macho), por Iror; em 1956, Katita (fêmea), por Morumbí; em 1957, Lembrado (macho), por Tauá ou Indócil; em 1958, Hablita (fêmea), por Nordic; em 1960, Harisa (fêmea), Nilgiris; em 1961, Fala; em 1962, Gastão (macho), por Nordic; em 1963, Habilidade (fêmea), por Jambolaio; e em 1964, Iabla (fêmea), por Jambolaio. Ficou vazia apenas nos anos de 1955 e 1959.

JET PILOT		FALA	
Masculino, castanho		Feminino, castanho-escuro	
São Paulo — 1961		São Paulo — 1961	
ROMNEY	Mahmoud	Blenheim	War Relic
		Mah Mahal	Bridal Colors
	Lover's Path	Fairway Trustful	Pharis Chope du Nord
ELISABETH	Kameran Khan	Tehran Bibibeg	Tresiete Bibesca
	Canidia	Pharis Callisto	Hunter's Moon Salamandra



Faim, fortemente acossado por Aniversariante, alcança o disco com pequena vantagem sobre o adversário. Gastão resiste a Mandil, para obter a terceira colocação. Foi uma prova empolgante.

Prêmio Bento de Paula Souza

Alguns dos melhores animais de três anos foram inscritos nos 1.800 metros do Prêmio Bento de Paula Souza, a mesma prova que tantos anos atrás serviu para marcar o início da maravilhosa campanha de Adil, pois foi nela que o filho de Epigram obteve seu triunfo inicial. Neste ano, Faim, que já vinha de dois belos êxitos, reafirmou suas qualidades ganhando em formoso estilo, alargando os horizontes de sua campanha, desde então promissora.

Partida boa. Kandro surgiu adiante, seguido de Aniversariante e Faim; nas últimas colocações acionavam Quintus Féru e Índio Pique-robí. El ritmo lento, sem que houvesse alterações de monta, os animais alcançaram o final da reta oposta, local onde o "train" foi avivado em consequência da aproximação de Aniversariante e Faim de Kandro, tendo o vanguardeiro resistido até o início da reta, onde, por fim, deu por terminada sua tarefa. Aniversariante substituiu Kandro mas, incontinentemente, foi atacado por Faim. Travou-se luta. Trezentos metros antes do disco, Faim livrou vantagem, mas Aniversariante resistiu e, sempre brigando, os dois potros alcançaram o disco, obtendo Faim trabalhoso mas meritório triunfo. Gastão foi o terceiro, tendo Mandil atropelado por dentro, por onde não havia passagem, o que o obsteu de ir além do quarto lugar.

Resultados

PRÊMIO BENTO DE PAULA SOUZA — Para potros nacionais de 3 anos — 1.800 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado, Cr\$ 750.000 ao segundo, Cr\$ 500.000 ao terceiro, e Cr\$ 250.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — FAIM (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Zuido e Tália), Carlito Taborda, 58 quilos.
- 2.º — ANIVERSARIANTE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Gaudeamus e Devinette), Luiz Rigoni, 58 quilos.
- 3.º — GASTÃO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Nordic e Habla), Juan Marchant, 58 quilos.

4.º — MANDIL (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Adil e Fava), Joaquim G. Silva, 58 quilos.

5.º — KANDRO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Ubi e Candra), João M. Amorim, 58 quilos.

6.º — QUINTUS FÉRUS (masc., alazão, 3 anos, Paraná, por Quintilius e Farsália), Marden Alonso, 58 quilos.

7.º — ÍNDIO PIQUEROBÍ (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Aram e Harpe), Edson Amorim, 55 quilos.

Tempo, 111" e 5/10 (grama leve); recorde: 109" e 6/10, de Veneziano — Diferenças: cabeça e um corpo — Proprietária, sra. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro — Criador, Haras Mondésir (sr. Antonio Joaquim Peixoto de Castro Junior) — Treinador, Mário de Almeida.

Dados

Faim, cujo característico marcante é não ser precoce, tanto que foi lançado quando os seus coetâneos já haviam cumprido a primeira campanha, correu 4 vezes apenas, obtendo 3 vitórias consecutivas e 1 colocação, esta na estréia, quando foi o segundo para Kangaroo, a meio corpo apenas, e em 1.300 metros. Seus êxitos foram obtidos em 1.200 metros (sobre Aramis, Xaroco e Flash Gordon), em 1.400 metros (sobre Winniki, King Scotch e Koneiede) e, por fim, nos 1.800 metros da prova aqui focalizada. Com isso, ficou automaticamente credenciado para tentar os clássicos. Seus prêmios já somam Cr\$ 6.100.000, dos quais apenas Cr\$ 600.000 correspondem à colocação, sendo, pois, de Cr\$ 5.500.000 pelas vitórias.

Faim é um produto do renomado Haras Mondésir, pertencente à primeira geração do cavalo nacional Zuido (por Swallow Tail), animal clássico, irmão próprio de Timão, que assim se inicia de forma deveras promissora. Pelo lado materno, ele é filho de Tália, égua de invejável origem, que anteriormente havia dado Zeta (1956, macho), por Legend os France; Anglo (1957, macho), por Legend of France; Badi (1958, macho), por Vagabond II; Cota (1959, fêmea), por Sayani; e Dentola (1960, fêmea), por Fanatique. Em 1961, nada produziu e, em 1962 deu Zuido para, depois, dar mais dois produtos: Goga (1963, fêmea), por Wilderer; e Holanda (1964, fêmea), por Cadir.

Prêmio F. V. de Paula Machado

Numerosas éguas de três anos formaram o campo do já tradicional Prêmio F. V. de Paula Machado, que é uma das provas seletivas para as potranças. A disputa teve um transcurso sensacional, resultando no prevalecimento de Maça, elemento que já correrá com realce em outras oportunidades mas que, por razões as mais diversas, figurava apenas como mero azar. O desempenho da filha de Rob Roy foi, todavia, brilhante.

Boa partida, logo despontando Douris e Aegina Lady, que travaram luta imediata, com Milheira e Dama Natalina logo a seguir, figurando entre as últimas Maça e Karlsbad. Poucas alterações ocorreram até que a reta fôsse alcançada; aí então, Milheira atacou Aegina Lady e Douris e por elas passou praticamente sem luta. Varna e Maça melhoraram então, e rapidamente, envolvendo-se em luta com a nova líder. Milheira resistiu muito e, enquanto Varna esmorecia, Maça continuou atacando, a ponto de acabar livrando vantagem sobre Milheira. Varna manteve o terceiro lugar, com a favorita Piêta depois, em uma atuação sem maior brilhantismo.

Resultados

PRÊMIO F. V. DE PAULA MACHADO — Para potranças nacionais de 3 anos — 1.800 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 à primeira colocada; Cr\$ 750.000 à segunda; Cr\$ 500.000 à terceira, e Cr\$ 250.000 à quarta. Aos criadores, 10%.

- 1.º — MAÇA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Rob Roy e Clava), Edgar Gonçalves, 55 quilos.
- 2.º — MILHEIRA (fem., tord., 3 anos, São Paulo, por Burpham e Merry Deb), Joaquim G. Silva, 58 quilos.
- 3.º — VARNA (fem., alazã, 3 anos, São Paulo, por Cobalt e Vaniglia), Luiz Rigoni, 55 quilos.
- 4.º — PIÊTA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Al Mabsot e Fair Honour), Juan Marchant, 55 quilos.
- 5.º — DAMA NATALINA (fem., cast., 3 anos, Paraná, por Manguari e Aninga-Açú), José Alves, 55 quilos.
- 6.º — FOFÓCA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Sisamo e Rade), Júlio Santos, 55 quilos.
- 7.º — KARLSBAD (fem., alazã, 3 anos, São Paulo, por Takt e Dinastia), Loacir Cavalheiro, 52 quilos.
- 8.º — RIMADA, ex-Ruidosa (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Zuido e Rosada), Marden Alonso, 52 quilos.
- 9.º — FAN CLUB (fem., alazã, 3 anos, São Paulo, por Maki e Serrania), Joaquim R. Olguin, 52 quilos.
- 10.º — DOURIS (fem., cast., 3 anos, Paraná, por Timão e Valsa), Selmar Lobo, 55 quilos.

F A I M		M A Ç A	
Masculino, castanho		Feminino, castanho	
São Paulo — 1962		São Paulo — 1962	
ZUIDO	Swallow Tail	Bois Roussel Schiaparelli	Formasterus Asterus Formose
	Nuvem	King Salmon Colita	Ascot Sun Tai-Yang Belle of Ascot
TALIA	Niccoló Dell'Arca	Coronach Nogara	Nyangal Djebel Sanaa
	Tirania	Colombo Roxina	La Ferté Fair Copy Theodora

11.º — TAIGA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Aca-pulco e Taiúva), Gastão Massoli, 55 quilos.

12.º — AEGINA LADY (fem., tord., 3 anos, São Paulo, por Quiproquó e Reserva), Urias Bueno, 55 quilos.

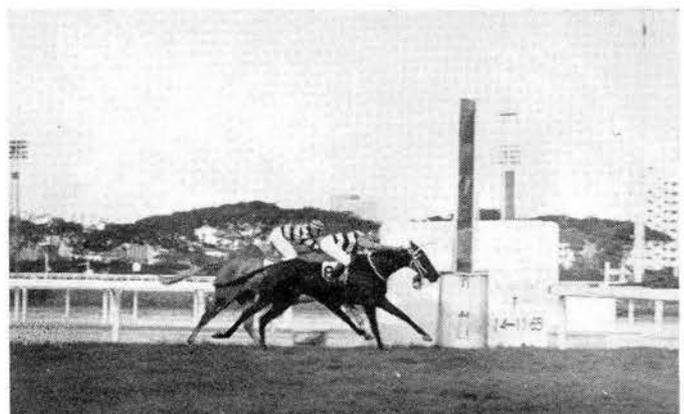
Tempo, 112" (grama leve); recorde: 109" e 6/10, de Veneziano — Diferenças; pescoço e dois corpos — Proprietário e criador, Haras Morro Grande (sr. Renato Pires de Oliveira Dias e outros) — Treinador, Avelino Piotto.

Dados

Das 9 vezes em que foi apresentada, Maça apenas em uma delas não correu com o esperado realce, entrando descolocada; nas demais, mostrou indiscutíveis qualidades, pois transformou tais tentativas em 3 primeiros lugares (inclusive a prova de animação aqui em evidência), e 5 colocações. Seus ganhos são os seguintes: Cr\$ 5.500.000 pelas vitórias e Cr\$ 2.775.000 pelas colocações, somando tudo Cr\$ 8.275.000.

Maça é filha de produtos nacionais: Rob Roy é seu pai e Clava, uma das descendente de Nyangal (que prestou bons serviços à nossa criação e hoje é reprodutor de êxito na Argentina), sua mãe. Rob Roy, mal iniciado na reprodução, tem justificado as esperanças nêlo depositadas graças à sua generosa origem. Quanto à Clava, Maça e, por ora, seu único produto.

Maça, com Edgar Gonçalves, e Milheira, com Joaquim G. Silva chegam ao final da prova escassamente separadas.



Prêmio Marechal Deodoro da Fonseca

Uma prova de velocidade, infelizmente mutilada em razão de uma primeira partida anulada, serviu para que Jelante provasse se encontrar em plena fase ascensional, no que se refere às suas condições físicas e técnicas. O filho de Pewter Platter, na verdade, não teve dificuldade alguma para levar a melhor, partindo daí para tentar, pouco depois, a esféra clássica.

O "starter" determinou a anulação de uma partida, na qual Embolada havia ficado na fita. Contudo, os jóqueis dos animais João Sem Terra, Mirra, Al Jabbar e Cuore, passando pelo "confirmador", presumivelmente sem que tivessem percebido seu sinal, prosseguiram correndo. Foram retirados e a prova foi pouco depois definitivamente disputada, com seu campo bastante desfalcado.

A partida definitiva, embora demorada, foi boa. Fabulista despontou, seguida de Embolada, mas, por fora, corriam com os primeiros Keynesiano e Helante. Na saída da variante, Embolada passou por Fabulista, mas aí, Jelante, aberto, dominava a situação, tendo fugido algo da perseguição de Embolada, que formou a dupla.

Resultados

PRÊMIO MARECHAL DEODORO DA FONSECA — Para produtos nacionais de 3 a 4 anos — 1.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 750.000 ao segundo; 500.000 ao terceiro e Cr\$ 250.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — JELANTE (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Elegância), Luiz Rígoni, 59 quilos.
- 2.º — EMBOLADA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Maki e Sinfonia), Gastão Massoli, 57 quilos.
- 3.º — FABULISTA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Melody Fair e Milha), Urias Bueno, 53 quilos.
- 4.º — FALA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Nordic e Habla), Júlio Santos, 57 quilos.
- 5.º — KEYNESIANO (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Pharel e Harmoniosa), Dendico Garcia, 59 quilos.

Não correram: Jet Pilot, Al Jabbar, Mirra, Cuore e João Sem Terra, os quatro últimos retirados pela Comissão de Turfe — Tempo, 60" (grama macia); recorde: 57" e 6/10, de Teima — Proprietário, Mário D'Andréa — Criador, Haras São Luiz (sr. Hernâni Azevedo Silva) — Treinador, Enir Feijó.

Dados

Tendo corrido 17 vezes, Jelante obteve 5 vitórias, 5 delas comuns e uma em prova de animação, passando de uma a outra esféra com grande galhardia. Apenas 3 vezes entrou descolocado, somando-se seus prêmios Cr\$ 7.825.000, sendo Cr\$ 6.100.000 de primeiros lugares e Cr\$ 1.725.000 de colocações.

Jelante,, produto do Haras São Luiz, é um dos inúmeros filhos bem sucedidos de Pewter Platter, o campeão dos reprodutores. Sua mãe, Elegância (ex-Em Marcha!), deu, de 1957 a 1964, sem solução de continuidade, cinco filhos de Pewter Platter, a saber: Feeling, Glância, Helante, e Jelante; a seguir, com Belo, deu Kâncio; com Nordic, Legante e, por fim, com Flat-Foot, Melante.



Bastante próximo da cêrca externa, Jelante, com Luiz Rígoni, chega primeiro ao disco, suplantando nitidamente Embolada, que teve a direção de Gastão Massoli. A prova foi de velocidade.

JELANTE

Masculino, castanho
São Paulo — 1961

P. PLATTER	Owen Tudor	Hyperion Mary Tudor II
	Jennydang	Colombo Dalmary
ELEGANCIA	Bleneran	Donatello II Benvenuta Cellini
	Batuta	Trinidad Vienne

AEGINA LADY

Feminino, tordilho
São Paulo — 1962

QUIPROQUÓ	The Phoenix	Chateau Bouscaut Fille de Poète
	Blue Grass	Papyrus Grey Gown
RESERVA	King Salmon	Salmon Tout Malva
	Rosalba	Goya Sokhari

Prêmio Domingos Teixeira Leite

Outra prova para potrancas, o Prêmio Domingos Teixeira Leite, foi cumprido no último trimestre com inteiro êxito, justificando sua realização. Aegina Lady, que havia malgrado inteiramente no Prêmio F. V. de Paula Machado, agora, em percurso 800 metros menor, pode vencer, mostrando nítidos pendores para as provas de velocidade.

Dada a partida em momento oportuno, Douris, Mirra e Aegina Lady ocuparam os primeiros postos, correndo escassamente separadas até os últimos 300 metros, quando então as posições começaram a se definir, tendo Aegina Lady livrado vantagem, para ampliá-la a seguir, a ponto de se colocar inteiramente a salvo de Mirra, que formou a dupla. Tendo Douris esmorecido bastante, Furna roubou-lhe o terceiro lugar, nos últimos saltos.

Resultados

PRÊMIO DOMINGOS TEIXEIRA LEITE
— Para potrancas nacionais de 3 anos — 1.000 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 à primeira colocada; Cr\$ 750.000 à segunda; Cr\$ 500.000 à terceira e Cr\$ 250.000 à quarta. Aos criadores, 10%.

- 1.º — AEGINA LADY (fem., tord., 3 anos, São Paulo, por Quiproquó e Reserva), Urias Bueno, 56 quilos.
- 2.º — MIRRA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Burpham e Kardama), Joaquim G. Silva, 56 quilos.
- 3.º — FURNA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Albergio e Xoroça), Edgar Gonçalves, 56 quilos.
- 4.º — DOURIS (fem., cast., 3 anos, Paraná, por Timão e Valsa), Selmar Lobo, 56 quilos.
- 5.º — DEGORA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Molumbi e Mildred), Gerson Melo, 53 quilos.

6.º — KIRICA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Tiririca), João M. Amorim, 56 quilos.

7.º — KIDRA (fem., cast., 3 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Cidra), Francisco Peres, 56 quilos.

Não correram Jovial Princess e Thalsysie — Tempo, 59" (grama úmida); recorde: 57" e 6/10, de Teima — Diferenças: quatro corpos e dois corpos — Proprietário, Manoel Botelho Rodrigues — Criador, Haras São Fernando (sr. Fernando Pereira da Silva) — Treinador, Abílio S. Ventura.

Dados

Aegina Lady tem mostrado ser uma égua dotada de apreciável velocidade. Se levada a tal especialização, por certo cumprirá uma excelente campanha, cuja primeira fase é deveras promissora, já que, em 9 apresentações, obteve 3 primeiros lugares (um de animação), além de 3 colocações com, conseqüentemente, 3 descolocações. Seus prêmios totalizam Cr\$ 6.925.000, correspondendo Cr\$ 5.500.000 às vitórias e os restantes Cr\$ 1.425.000 às colocações.

A ganhadora do Prêmio Domingos Teixeira Leite é filha de Quiproquó, reprodutor nacional prematuramente desaparecido, grande ganhador clássico, e que já se firmara no haras. Pelo lado materno, Aegina Lady é por Reserva, uma das muitas filhas de King Salmon que vem enriquecendo com suas produções o turfe brasileiro. Aliás, Reserva tem o seguinte "turf record": Zambelé (1956, macho, por Swallow Tail), Anadia (1957, fêmea, por Swallow Tail), Balela (1958, fêmea, por Vagabond II), Côla (1959, fêmea, por Quiproquó), Batu Khan (1960, macho, por Fanatique), Aegina Lady (1962), Cardinale (1962, fêmea, por Lucidon) e Palladium (1964, macho, por Fort Napoleon), tendo ficado vazia em 1961 apenas.



Montada por Urias Bueno, Aegina Lady reabilita-se de seu malôgro anterior, vencendo com nítida superioridade.



Kalapalo (Antonio Bolino) alcança o disco a frente de seus três adversários, no Prêmio Escorial. O filho de Kameran Khan derrotou Kalápigo (Edson Amorim) com muita firmeza, mostrando ser bom.

Prêmio Escorial

Escorial foi o primeiro dos cavalos brasileiros que projetou o nome da criação nacional no exterior. O filho de Orsenigo e Escôa, por British Empire, venceu na Argenina as provas internacionais "Pellegrini" e "25 de Mayo". Não admira, conseqüentemente, que o Jockey Club de São Paulo haja instituído uma prova com o seu nome, a fim de que as gerações futuras tenham presente na memória os brilhantes e pioneiros feitos do produto do Haras Guanabara. A disputa foi destinada aos animais de 3 anos e, nesta temporada, teve em Kalapalo um brilhante vencedor.

Boa partida, tendo Kalápigo aparecido na vanguarda, procurando mover um "train" favorável, enquanto Kalapalo era mantido em cômoda espera, atrás de Bandoneon, e tendo Kandro próximo de si. A prova mal sofreu alterações até que fôsse abordada a reta final, momento em que Kalapalo atacou Kalápigo e, após curta luta, por êle passou, ganhando com grande firmeza. Kalápigo sustentou fãcilmente a dupla, adiante de Kandro e Bandoneon.

Resultados

PRÊMIO ESCORIAL — Para produtos nacionais de 3 anos sem vitória em Clássico ou Grande Prêmio — 1.800 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 750.000 ao segundo; Cr\$ 500.000 ao terceiro; e Cr\$ 250.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — KALAPALO (masc., tord., 3 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Faustina), Antonio Bolino, 56 quilos.
- 2.º — KALAPIGO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Pewter Platter e La Pigana), Edson Amorim, 56 quilos.
- 3.º — KANDRO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Ubi e Candra), João M. Amorim, 56 quilos.
- 4.º — BANDONEON (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Nordic e Vilania), Juan Marchant, 56 quilos.

Não correram Garbosão, Mercal, Cuore e Maverick — Tempo, 116" (grama úmida); recorde: 106" e 6/10, de Veneziano — Diferenças: três corpos e vários corpos — Proprietário e criador, Haras Ipiranga (dr. Milton Lodi) — Treinador, José Silvestre de Souza.

Dados

Kalapalo correu 11 vezes, tentativas mais do que suficiente para que mostrasse qualidades. Assim, venceu, além da prova de animação aqui em foco, mais dois páreos, obtendo ainda 3 colocações, com igual número de descolocações. É de Cr\$ 8.170.000 a soma dos seus prêmios, divididos da seguinte forma: Cr\$ 5.500.000 pelas vitórias e Cr\$ 2.670.000 pelas colocações.

O tordilho do Haras Ipiranga é filho do grande reprodutor Kameran Khan, temporada após temporada em evidência nas estatísticas de reprodutores, tal como aconteceu em 65, e da égua nacional Faustina, notável por seus dotes de ligeireza. Além de Kalapalo, Faustina deu mais dois produtos: Lulu Belle (1963, fêmea) e Millionaire (1964, fêmea), ambos por Takt, tendo ficado de Kameran Khan vazia na última estação de montas.

KALAPALO		GASTÃO	
Masculino, tordilho		Masculino, castanho	
São Paulo — 1962		São Paulo — 1962	
K. KHAN	Tehran	NORDIC	Relic
	Bibibeg		Normandie
FAUSTINA	Four Hills	HABIA	Balcón
	Campana		Hiedra
	Bois Roussel Stafaralla		Du Nord Bridal Colors
	Bahram Mumtaz Begun		Pharis Chope du Nord
	Moroni		Tresiete
	Four Bells		Bibesca
	Pharis		Hunter's Moon
	Djerba		Salamandra

Prêmio Ulysses Paes de Barros

Um dos diretores do Jockey Club de São Paulo, que deixou indelevelmente marcada sua administração, fazendo-se credor da profunda estima e da reverência de quantos o conheceram, foi Ulysses Paes de Barros, cujo nome foi dado a uma das provas de animação do calendário do turfe paulistano. Por sua colocação cronológica, trata-se de uma prova importante que, neste ano, marcou a vitória de um dos potros mais regulares de sua geração, pela sua fidelidade ao marcador: Gastão, que sobre os mais velhos obteve aplaudido êxito.

Partida rápida e normal. Rethurkan, fiel ao seu caarcterístico de animal veloz, apareceu na vanguarda, sendo logo seguido de Magloire, que era acompanhado mais de perto por Full Hand e Gastão, enquanto Kalapalo aparecia em última, percebendo-se que acompanhava a disputa com muita dificuldade. A prova só na curva da Vila Hípica sofreu modificações, por ter Gastão melhorado para terceiro; mais adiante, passou por Magloire e, antes mesmo da entrada da reta, já dominava Rethurkan, abordando assim na dianteira o tiro direto. Magloire deu caça a Gastão nos primeiros metros da reta, mas o filho de Nordic acabou por fugir, ganhando com autoridade. Enquanto Full Hand procurava melhorar por dentro, Magloire assegurou a segunda colocação.

Resultados

PRÊMIO ULYSSES PAES DE BARROS
— Para produtos nacionais de 3 a 4 anos —
2.000 metros (grama, transferido para a areia)
— Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000
ao primeiro colocado; Cr\$ 750.000 ao segundo;
Cr\$ 500.000 ao terceiro; e Cr\$ 250.000 ao quarto.
Aos criadores, 10%.

- 1.º — GASTÃO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Nordic e Habla), Juan Marchant, 54 quilos.
- 2.º — MAGLOIRE (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Faublas e Fanfare), Luiz Rigoni, 60 quilos.

3.º — FULL HAND (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Heliaco e Cligeuse), Joaquim R. Olguin, 54 quilos.

4.º — RETHURKAN (masc., alazão, 4 anos, São Paulo, por John Araby e Turkhan Lass), João M. Amorim, 60 quilos.

5.º — KALAPALO (masc., tord., 3 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Faustina), Antonio Bolino, 54 quilos.

Tempo, 127" e 7/10 (areia encharcada);
recorde: 124" e 4/10, de Pantheon — Diferen-
ças: quatro corpos e três corpos — Proprietário,
Paulo José da Costa — Criador, Haras Porta do
Céu (sr. Urbano Junqueira Meirelles) — Treina-
dor, Raúl E. Martinez.

Dados

Dos produtos da geração nascida em 1962, Gastão é o que mais vezes correu. Não obstante sua intensa campanha, que já engloba 20 apresentações, ele portou-se quase sempre bem, guindando-se a um posto de realce entre seu coetâneos. Assim, o produto do Haras Porta do Céu levantou 3 provas (uma delas de animação) e entrou 11 vezes colocado, saindo fora do marcador em 6 oportunidades. Com isso, seus prêmios são mais consideráveis pelos placês do que pelas vitórias: Cr\$ 8.820.000 e Cr\$ 5.500.000, respectivamente, o que dá a soma de Cr\$ 14.320.000.

Gastão é um irmão próprio de Fala, assim, é filho do europeu Nordic, e da sul-americana Habla, cujo comportamento no haras tem sido dos mais proveitosos, pois já produziu Brocal (por Iror, em 1952), Hobal (por Iror, em 1953), Invento (por Iror, em 1954), Katita (por Morumbi, em 1956), Lembrado (por Tauá ou Indocil, em 1957), Hablita (por Nordic, em 1958), Harisa (por Nilgiris, em 1960), Fala (por Nordic, em 1961), Gastão (por Nordic, em 1962), Habilidosa (por Jambolaio, em 1963) e Iabla (por Jambolaio, em 1964), tendo ficado vazia em dois anos apenas: 1955 e 1969.



Gastão, um dos úteis elementos de sua promissora geração, leva a melhor no Prêmio Ulysses Paes de Barros, montado por Juan Marchant. Magloire, seu mais próximo rival, não chegou a ameaçá-lo.

Prêmio Luiz Campos Ribeiro

Corrido à noite, em 2.200 metros, o Prêmio Luiz Campos Ribeiro proporcionou um final empolgante, do qual saiu ganhador Helebard, proporcionando uma grande surpresa, pois no páreo havia excelentes animais de "handicap", como Deão e Scherzo; o primeiro opôs séria resistência, mas o segundo decepcionou completamente. De qualquer forma, a vitória de Helebard, por certo fruto de sua evolução e de sua perfeita adaptação à pista pesada, tem indiscutível méritos.

Partida normal. Panamá correu adiante, assediado desde logo por Keleco, tendo ambos, por isso, se desgastado prematuramente. Scherzo corria em terceiro, aparentemente fácil, com Deão, Zest, Ordenança, Espacial e Helebard depois. A luta entre Panamá e Keleco durou até os 1.000 metros; neste ponto, Deão firmou-se em terceiro, vigiando os primeiros, após ter dominado Scherzo. Na reta, Panamá procurou fugir de Keleco, mas Deão o atacou e, sem luta, passou para diante. Contudo, Helebard, que vinha correndo longe, começou a atropelar pelo centro da raia; trazendo ação esplêndida, Helebard alcançou Deão nos últimos metros, sobre ele livrando pequena vantagem. Zest obteve o terceiro, sem ameaçar a dupla, com Panamá sustentando o quarto posto, adiante de Scherzo.

Resultados

PRÊMIO LUÍS CAMPOS RIBEIRO — Para cavalos nacionais de 4 e mais anos — 2.200 metros (areia) — Prêmios: Cr\$ 2.400.000, sendo Cr\$ 1.500.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 450.000 ao segundo; Cr\$ 300.000 ao terceiro; e Cr\$ 150.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — HELEBARD (masc., tord., 6 anos, São Paulo, por Halte-Lá e Traviata), Antonio Masso, 58 quilos.
- 2.º — DEÃO (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Prosper e Sinless), Carlito Taborda, 58 quilos.

- 3.º — ZEST (masc., alazão, 4 anos, São Paulo, por Kraus e Época), Joaquim G. Silva, 55 quilos.
- 4.º — PANAMÁ (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Morumbi e Loire), Urias Bueno, 55 quilos.
- 5.º — SCHERZO (masc., cast., 5 anos, São Paulo, por Royal Forest e Scotch Kilt), Luiz Rigoni, 55 quilos.
- 6.º — ESPACIAL (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Fastener e Vitamina), Albêzio Barroso, 55 quilos.
- 7.º — KELECO (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Pharel e Cracoché), José Alves, 58 quilos.
- 8.º — ORDENANÇA (masc., cast., 4 anos, São Paulo, por Sanan e Equamine), José P. Santos, 55 quilos.

Não correu Al Jabbar — Tempo, 141" (areia encharcada, pela variante); recorde: 137" e 5/10, de Knock Out — Diferenças: mínima e três corpos — Proprietário, Stud Timão — Criador, Haras São Luiz (sr. Hernani Azevedo Silva).

Dados

Helebard teve no Prêmio Luís Campos Ribeiro sua primeira vitória significativa. Trata-se de um parrelo que tem bastante comprometidos os seus locomotores dianteiros, razão pela qual cumpriu boa temporada em São Vicente, onde mais se firmou, o que também explica os seus tardios progressos. Tendo corrido 33 vezes, venceu 7 provas (incluindo-se a de animação aqui focalizada), bem como entrou 15 vezes colocado; assim, em 12 oportunidades não se colocou. Seus prêmios são: Cr\$ 5.650.000 de primeiros lugares e Cr\$ 2.445.000 de colocações, isto em Cidade Jardim, somando seus ganhos Cr\$ 8.095.000.

Helebard é um filho do nacional Halte-Lá, que se notabilizou por seus dotes de resistência, e cuja produção é escassa, e da égua Traviata, também nacional, uma filha de Legend of France. Assim, por um e outro lado, é animal de origem de fundista. Traviata tem o seguinte "turf record": Amba (1957, fêmea, por Vagabond II), Graviata (1958, fêmea, por Vagabond II), Helebard (1959, macho, por Halte-Lá), Iata (1960, fêmea, por Halte-Lá), Kiata (1962, fêmea, por Ubi), Leviato (1963, macho, por Belo), e Maviata (1964, fêmea, por Nordic). Abortou de Ubi, em 1961.



Antonio Masso tem o chicote debaixo do braço no dorso de Helebard, que, todavia, ainda não passou — o que aconteceria — pelo favorito Deão. A prova, disputada à noite, teve final surpreendente.



Vitória esplêndida obtém Empress, às ordens de Albênzio Barroso, no Prêmio Almirante Tamandaré, às custas de Lybarine (Joaquim G. Silva), que teve também uma performance das mais destacadas.

Prêmio Almirante Tamandaré

Duas gerações, representadas por quatro éguas de 4 anos, e por uma de 5, competiram nos 1.609 metros do Prêmio Almirante Tamandaré. A mais velha — Oi — não teve êxito, terminando no terceiro lugar, cabendo, pois, às mais novas uma ampla vitória, por intermédio de Empress e Lybarine, que ocuparam os dois primeiros lugares, tendo a primeira delas, favorita que foi, correspondido de forma magnífica.

Na partida, Fala saiu correndo para fora, do que resultou seu atraso. Tomou a ponta Empress, com Oi e Entica a seguir, ficando Lybarine depois. Antes do final da reta oposta, Fala avançou rapidamente e firmou-se no segundo lugar, mas, na reta, devido ao prematuro esforço, cansou e retrocedeu. Lybarine passou para o segundo e atacou Empress, que, exigida a funda por seu jóquei, correspondeu e não foi alcançada. Oi foi a terceira, próxima das duas primeiras.

Resultados

PRÊMIO ALMIRANTE TAMANDARÉ — Para éguas nacionais de 4 e mais anos — 1.600 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 3.200.000, sendo Cr\$ 2.000.000 à primeira colocada; Cr\$ Cr\$ 600.000 à segunda; Cr\$ 400.000 à terceira; e Cr\$ 200.000 à quarta. Aos criadores, 10%.

- 1.º — EMPRESS (fem., tord., 4 anos, São Paulo, por Blackamoor e Rive Gauche), Albênzio Barroso, 57 quilos.
- 2.º — LYBARINE (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Adil e Dybarine), Joaquim G. Silva, 57 quilos.
- 3.º — OI (fem., alazã, 5 anos, São Paulo, por Bleneran e Só), Geraldo Almeida, 58 quilos.
- 4.º — ENTICA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Alberigo e Ranis), Eduardo Le Mener Filho, 57 quilos.
- 5.º — FALA (fem., cast., 4 anos, São Paulo, por Nordic e Habla), Nelson Pereira, 59 quilos.

Não correu My Reine — Tempo, 102" e 9/10 (grama pesada); recorde: 96" e 2/10, de Salmon — Diferenças: um corpo e um corpo e

meio — Criador e proprietário, Haras São José e Expedictus (família Paula Machado) — Treinador, Osvaldo Ulloa.

Dados

Empress tem tido uma campanha bastante intensa. Não obstante ser animal de 4 anos apenas, já foi apresentada 26 vezes, tendo vencido 5 provas comuns, uma de animação, bem como entrado colocada 15 vezes; conseqüentemente, provando sua fidelidade, apenas 5 vezes deixou de figurar no marcador. Seus prêmios são os seguintes: Cr\$ 7.200.000 de primeiros lugares e Cr\$ 3.484.000 de colocações, o que dá a soma expressiva de 10.684.000.

Blackamoor, que deu magnífica produção no Uruguai, antes que fosse importado pelos Haras São José e Expedictus, tem também no Brasil uma boa ataução, tanto que vem figurando com destaque nas estatísticas do turfe nacional. A mãe de Empress, Rive Gauche, tem o seguinte "turf record": Amalfi (1957, macho), Best Chance (1958, fêmea), Dixieland (1960, fêmea), Empress (1961, fêmea) e Fingal (1962, macho), todos resultantes de seus cruzamentos com Blackamoor. Em 1959 ficou vazia do mesmo garanhão.

HELEBARD		EMPRESS	
Masculino, tordilho		Feminino, tordilho	
São Paulo — 1959		São Paulo — 1961	
HALTE-LA	Antonym	Vatout	Blandford
	Bright	Antonine	Mumtaz Mahal
TRAVIATA	Legend of France	Badruddin Bright	Pommern
	Jiga	Madge	Mount
TRAVIATA	Legend of France	Dark Legend	Whistle
	Jiga	Francille	Asterus Formose
TRAVIATA	Legend of France	Royal Dancer	Fairway
	Jiga	Hazel	Mah Hahal



King Archer reaparece brilhantemente, vencendo o Prêmio Natal, superando Aniversariante e Nuage em atropelada.

Prêmio Natal

A última das provas de animação do ano, o Prêmio Natal, expressivo por seu significado e pelo valor técnico de que se revestiu, por haver reunido alguns dos bons valores da geração dos três anos, teve em sua disputa um êxito completo. King Archer, cujos desempenhos sempre que não "sentiu", foram ótimos, teve um belo comportamento ao reaparecer recuperado, derrotando o sempre fiel Aniversariante e Nuage, cujos progressos vêm sendo progressivamente acentuados.

Partida demorada mas boa. Kalápigo apareceu na vanguarda, seguido de Nuage, Kandro e Aniversariante, correndo nos últimos lugares King Tourby, King Lawrence e King Twist. Pouca coisa se alterou até que os animais atingissem a curva da Vila Hípica, ponto em que Full Hand melhorou, ocupando o quinto lugar. Nos 700 metros, Aniversariante se aproximou de Nuage e Kandro, e quando Nuage dominou Kalápigo, nos metros iniciais da reta de chegada, Aniversariante assediou o nôvo vanguardeiro. Houve breve luta entre os dois potros e, quando decidida a favor de Aniversariante, surgiu King Archer, pelo centro da raia, em avassaladora atropelada. Não houve mais luta: King Archer passou por Nuage e Aniversariante poucos metros antes do disco, vencendo magnificamente.

Resultados

PRÊMIO NATAL — Para potros nacionais de 3 anos (pêso especiais) — 1.800 metros (grama) — Prêmios: Cr\$ 4.000.000, sendo Cr\$ 2.500.000 ao primeiro colocado; Cr\$ 750.000 ao segundo; Cr\$ 500.000 ao terceiro; e Cr\$ 250.000 ao quarto. Aos criadores, 10%.

- 1.º — KING ARCHER (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Xaveco e Divina), João Carlindo, 56 quilos.
- 2.º — ANIVERSARIANTE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Gaudeamus e Devinette), Luís Rigoni, 56 quilos.
- 3.º — NUAGE (masc., alazão, 3 anos, São Paulo, por Faublas e Happy Melody), Albênio Barroso, 56 quilos.
- 4.º — KING LAWRENCE (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Kameran Khan e Frolic), Edson Amorim, 53 quilos.
- 5.º — KANDRO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Ubi e Candra), João M. Amorim, 56 quilos.

- 6.º — MAVERICK (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Xaveco e Bianca), Nelson Pereira, 53 quilos.
- 7.º — FULL HAND (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Heliaco e Cligeuse), Joaquim R. Olguin, 59 quilos.
- 8.º — KING TWIST (masc., tord., 3 anos, São Paulo, por Takt e Fille de Troie), Antonio Bolino, 53 quilos.
- 9.º — KING TOURBY (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Coaraze e Tifinha), Urias Bueno, 53 quilos.
- 10.º — MERCAL (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Adil e Rozzetta), Joaquim G. Silva, 53 quilos.
- 11.º — KALÁPIGO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Pewter Platter e La Pigana), Sebastião P. Dias, 56 quilos.
- 12.º — KAJALO (masc., cast., 3 anos, São Paulo, por Pewter Platter e Ukajala), Júlio Santos, 56 quilos.

Tempo, 112" e 9/10 (grama macia); recorde: 109" e 6/10, de Veneziano — Diferenças: um corpo e um corpo — Proprietário, sr. Etalvio Pereira Martins — Criador, Haras Barrão de Piracicaba (sr. Luiz Oliveira de Barros) — Treinador, Sebastião Garcia.

Dados

Só uma vez entrou King Archer descolocado em sua campanha composta de 6 tentativas, que resultaram em 3 vitórias (duas comuns e uma em prova de animação) e em 2 colocações. Estes dados são tanto mais expressivos se fôr levado em conta que o potro é um animal bastante afetado dos locomotores. É êle, aliás, apontado pelos técnicos como um dos mais promissores elementos de sua geração, capaz de, evoluindo como tem acontecido, alcançar com êxito a esfera clássica. Seus prêmios são os seguintes: Cr\$ 5.500.000 de primeiros lugares e Cr\$ 1.800.000 de colocações, o que dá o total de Cr\$ 7.300.000.

King Archer descende de Xavéco, autêntica revelação entre os reprodutores, como mostra sua colocação nas estatísticas de 1965, e cuja campanha nas pistas foi das melhores, malgrado ter êle pertencido a uma geração das mais fortes. Xavéco foi mesmo o melhor dos descendentes de Sayani, tendo abordado com êxito as mais diferentes distâncias, inclusive as grandes. Pelo lado materno, King Archer provém de Divina, uma égua nacional, filha do clássico Jabuti, e Chala, esta recordista por longos anos dos 1.400 metros, em Cidade Jardim, e que produziu mais um outro animal: I Fly, fêmea, nascida em 1960, por Coaraze.

KING ARCHER

Masculino, castanho

São Paulo — 1962

XAVECO	Sayani	Fair Copy
	Roussette	Perfume II
DIVINA	Jabuti	Bois Roussel Clair-voyante III
	Chala	Formasterus
		Huran
		Sea Bequest ou Enigma Chacarera

Hipódromo Paulistano: estatísticas de 1965

JÓQUEIS

L. RIGONI	447	99	207.464.000	J. Carlindo	118	12	24.650.000
A. Barroso	423	91	197.352.500	J. M. Cavalheiro	166	12	22.327.000
J. M. Amorim	333	71	151.759.000	R. Machado	223	10	32.623.000
J. O. Silva Filho	438	57	131.425.000	E. Le Mener Filho	156	10	29.379.000
C. Dutra	324	56	128.426.000	G. Almeida	94	10	24.505.000
D. Garcia	254	55	125.955.000	Luiz F. Silva *	116	10	21.169.000
S. Lobo	342	53	106.641.000	A. Portilho	78	10	18.045.000
J. G. Silva	216	48	127.689.000	S. L. Silva	114	10	14.580.000
E. Gonçalves	257	43	85.690.000	S. P. Dias	116	9	21.695.000
J. Alves	224	42	136.602.000	J. Fagundes	70	9	21.132.000
J. Santos	341	39	82.306.000	C. Piñon *	87	9	15.950.000
A. Artin	296	37	94.655.000	J. P. Santos	163	8	29.445.000
A. Bolino	242	33	84.920.000	A. Cavalcanti	111	8	20.127.500
U. Bueno	230	31	65.089.000	S. Iodice	126	8	17.625.000
C. Lombardo	208	30	56.485.000	M. Borges	105	7	11.110.000
C. Tabora	125	27	63.630.000	M. Freire *	60	7	9.971.000
A. Masso	233	27	54.886.000	H. Akiyoshi	61	6	15.510.000
J. Marchant	265	21	82.210.000	M. Alonso	61	6	12.655.000
L. Cavalheiro	262	24	55.605.000	A. Xavier	75	5	12.405.000
E. Amorim	228	21	55.315.000	J. Gentil	66	5	11.660.000
G. Massoli	175	21	53.245.000	J. P. Marinho *	85	5	11.045.000
O. Reichel	129	18	32.975.000	J. Roldão	94	4	9.985.000
N. Pereira	208	17	40.148.000	J. Paulielo	72	4	7.960.000
L. Tabora	183	15	35.077.000	G. Antonio Filho *	59	4	7.950.000
F. Peres	168	15	31.330.000	I. Antonio	86	3	11.955.000
W. Rosa *	105	15	25.290.000	A. G. Silva	80	3	8.950.000
M. Antunes *	83	15	23.070.000	F. Sobreiro	48	3	7.475.000
M. Rocha *	132	14	28.111.000	N. Ludgero *	63	3	7.420.000
J. R. Olguin	128	13	33.175.000	José P. Marinho	72	3	6.015.000
J. C. Martins	162	13	30.464.000	W. Freire *	32	3	3.190.000
				M. Padial	75	2	7.955.000
				J. Carvalho	34	2	7.175.000

W. Mazalla	50	2	6.305.000
O. Silva	30	2	4.160.000
G. Melo	23	2	3.920.000
J. P. Souza	14	2	3.415.000
D. Alves	13	2	1.910.000
P. Polidoro *	6	2	1.685.000
A. Etchart **	1	1	50.000.000
F. Irigoyen	4	1	7.800.000
J. Camargo	54	1	5.765.000
C. Lira	25	1	4.310.000
D. Silva	42	1	4.175.000
E. M. Bueno	24	1	2.995.000
J. P. Martins *	12	1	2.890.000
J. P. Silva	34	1	2.220.000
J. S. Pereira *	13	1	1.885.000
B. Marinho	10	1	1.610.000
W. Campos *	8	1	1.350.000
D. Freire	16	1	1.320.000
E. Ladeira *	8	1	1.100.000
R. Oliveira	1	1	1.000.000
P. R. Souza	5	1	800.000
L. Espinoza	1	—	5.000.000
L. Vargas	33	—	4.845.000
A. Tempone	34	—	2.825.000
L. Leguisamo	2	—	1.800.000
M. Nappo	25	—	1.770.000
E. P. Costa	6	—	1.700.000
J. O. Souza	16	—	1.605.000
A. Cruz *	13	—	1.520.000
N. Carrara	21	—	1.195.000
A. Ricardo	1	—	1.000.000
R. Martinez	12	—	940.000
J. Lobato	14	—	880.000
A. Cataldi	12	—	868.000
O. V. Andrade	8	—	825.000
R. Zamudio	4	—	620.000
R. Corrêa	7	—	400.000
G. Caires *	5	—	130.000
W. P. Farias	6	—	120.000
D. Matos	2	—	—
E. Perdomo	1	—	—
J. B. Paulielo	1	—	—
J. B. Silva	1	—	—
J. Negrello	1	—	—
M. de Santis	1	—	—
O. Baratucci	1	—	—

* Aprendizes

** Vitória no Grande Prêmio São Paulo

TREINADORES

M. SIGNORETTI	415	53	118.455.000
E. FEIJÓ	249	53	117.576.000
R. Oliveira Filho	178	46	92.801.000
W. P. Mendes	307	39	87.959.000
F. V. Navarro	274	38	76.086.000
O. Ulloa	186	38	71.940.000
C. Borges	156	35	114.453.000
M. Almeida	175	35	78.885.000
J. B. Gonçalves	160	32	86.880.000
L. Previatti Neto	302	32	57.141.000
C. C. Cabral	123	31	48.170.000
J. S. Souza	149	28	67.605.000
N. Portella	214	27	49.582.000
S. Garcia	215	26	52.365.000
W. Garcia	247	25	63.115.000
A. Molina	110	25	44.332.000
C. Arthur	243	24	63.185.000

P. Gusso Filho	115	24	47.029.000
E. Campozana	204	24	43.635.000
M. Tibério	169	23	79.776.000
A. Magalhães	180	23	49.405.000
O. Franco	220	22	51.895.000
R. Rondelli	131	22	43.057.500
A. Rostworowski	90	21	65.735.000
S. P. Mendes	169	21	45.185.000
J. B. Ivo	185	21	44.655.000
N. Monteiro	221	20	46.450.000
S. Biscaia	167	19	43.305.000
A. Schiavon	106	19	32.863.000
J. Nascimento	161	19	32.510.000
N. Bizinelli	211	19	31.852.000
J. Godoy	156	18	60.657.000
J. J. Gonzalez	94	18	45.550.000
S. S. Corrêa	160	18	39.795.000
L. Martins	110	17	25.375.000
J. Oliveira Jr.	100	15	25.548.000
A. S. Ventura	113	14	27.725.000
M. Branco	115	13	34.902.000
L. Avino	115	13	27.595.000
L. A. Urbina	78	12	30.550.000
R. P. Corrêa	97	11	24.785.000
N. Raphael	80	11	20.075.000
F. Schneider	188	10	35.425.000
A. Piotto	78	10	24.985.000
J. Mariani	104	10	24.700.000
L. B. Gonçalves	82	10	20.780.000
O. Gatti	125	10	20.485.000
P. Taborda	164	9	27.432.000
A. Attianezi	95	9	23.505.000
E. Teixeira	123	9	23.466.000
A. Nobrega	107	9	16.759.000
J. Molina	84	9	11.280.000
G. Enriquez	103	8	26.045.000
J. F. Brett	99	8	22.400.000
A. J. Martins	105	8	18.590.000
R. Cezar	94	8	13.710.000
V. Scolari	93	7	24.565.000
D. Henriques	101	7	17.090.000
A. Prendim	76	7	17.078.000
D. Altran	73	7	15.340.000
A. R. Ramos	115	6	20.475.000
A. Nappo	74	6	15.020.000
W. Marraccini	99	6	13.322.000
R. E. Martinez	31	5	21.410.000
H. Molina	90	5	13.180.000
F. Biernascy	58	5	13.765.000
A. Morales	27	5	13.312.000
M. Farrajota	94	5	12.030.000
B. C. Amaral	62	5	11.715.000
L. Orellana	73	5	10.995.000
J. Bernardini	62	5	10.630.000
R. Pereira	74	4	17.512.500
C. L. Salles	67	3	8.719.000
J. F. Silva	39	3	7.770.000
F. Davila	83	3	6.725.000
C. Viñoli	66	3	5.310.000
A. P. Silva	11	3	4.960.000
B. Garrido	17	3	3.880.000
E. Ruiz	64	2	9.940.000
R. Urbina	30	2	6.720.000
A. Oliveira	19	2	4.130.000
A. Corsino	14	2	3.460.000
J. G. Leite	48	2	3.350.000
A. Bernardini	38	2	3.050.000
L. Osório	38	2	2.855.000
A. Salvatti *	1	1	50.000.000

C. Amarante Filho	41	1	3.995.000
Abel Nobrega	19	1	2.690.000
A. V. Gusso	30	1	2.156.000
F. Arouca	3	1	2.130.000
G. Maidana	6	1	2.010.000
A. Barros	15	1	1.855.000
J. B. Silva	13	1	1.640.000
R. B. Carvalho	8	1	1.570.000
A. Henriques	7	1	895.000
L. Espinoza	1	—	5.000.000
A. Valvassori	36	—	3.901.000
C. Palhares	45	—	3.025.000
J. A. Maldotti	1	—	1.800.000
M. A. Ferro	1	—	1.800.000
J. Lourenço	16	—	1.540.000
Abílio J. Martins	21	—	1.515.000
A. P. Penha	38	—	1.360.000
A. Arthur	17	—	785.000
O. F. Souza	6	—	695.000
S. Ferreira	25	—	660.000
B. Gomes	6	—	535.000
E. P. Costa	1	—	350.000
A. M. Medina	2	—	120.000
A. Fuscaldo	2	—	100.000
A. F. Anjos	5	—	80.000
M. Cavalheiro	1	—	40.000
L. V. Camargo	2	—	—
A. Mariani	1	—	—
F. Abreu	1	—	—
F. Lancaster	1	—	—
H. Mariño	1	—	—
J. A. Baratucci	1	—	—
J. L. Pedrosa	1	—	—
L. G. Barbato	1	—	—
P. Gelsi	1	—	—
S. Clemente	1	—	—
V. Reviriego	1	—	—
W. Alves	1	—	—

* Vitória no Grande Prêmio São Paulo

PROPRIETARIOS

HARAS JAHÚ E RIO DAS PEDRAS	39	123.298.000
Haras São José e Expedictus	63	116.272.000
Antonio Sallum	42	88.626.000
Zélia G. Peixoto de Castro	38	84.180.000
Haras Ipiranga	28	66.810.000
Haras São Bernardo S/A.	20	60.560.000
Haras Santa Therezinha	17	56.170.000
Stud El Alazán*	1	50.000.000
Stud Seabra	25	48.991.000
Stud Prêto e Ouro	25	44.352.000
Haras Polaris	11	42.440.000
Theotônio Piza de Lara	10	41.865.000
Haras Paraíso	16	41.500.000
Pecuária Anhumas Ltda.	20	41.145.000
Paulo José da Costa	10	38.505.000
Paulo Barreto de Sá Pinto	15	34.655.000
Stud Jaraguá	4	30.850.000
Haras Faxina	12	30.370.000
Raphael Juliano	14	28.475.000
Max Perlman	8	27.575.000
Haras Eduardo Guilherme	13	26.946.000
Haras Prelúdio/Mário D'Andréa	12	25.315.000
Haras Terra Branca	12	24.447.000
Haras São Luiz	7	23.955.000
Haras Louveira	12	23.080.000

Haras Malurica	5	22.430.000
Stud Aranha & Aluísio	12	19.620.000

* Vitória no Grande Prêmio São Paulo

CRIADORES (HARAS)

HARAS SÃO LUIZ	93	228.982.000
Haras São José e Expedictus	82	154.667.000
Haras Ipiranga	57	151.955.000
Haras Mondesis e Itaiassú	70	149.140.000
Haras Jahú e Rio das Pedras	48	144.488.000
Haras Guanabara	39	89.096.000
Haras Paraná	42	86.997.000
Haras Patente	36	84.315.000
Haras São Bernardo S/A.	33	83.585.000
Haras Bela Esperança	25	74.989.000
Haras Santa Therezinha	21	65.380.000
Haras Faxina	22	55.335.000
Haras Bela Vista	24	48.756.000
Remonta e Veterinária do Exército	19	44.911.000
Haras São Quirino	20	44.495.000
Fazenda Santa Angela	21	42.380.000
Haras Santa Bárbara	15	38.677.500
Haras São Joaquim	15	37.873.000
Haras Terra Branca	15	36.057.000
Haras Paulistano	15	35.485.000
Haras Morro Grande	10	32.650.000
Haras Vila Brandina	5	27.875.000
Haras Porta do Céu	8	26.085.000
Haras Recreio	9	25.580.000
Haras Pirajussara	11	24.820.000
Haras Pinheiros	11	24.655.000
Haras Louveira	11	22.700.000
Haras Antenor Lara Campos	10	21.853.000
Haras Valente	12	20.945.000
Haras Boa Vista	9	20.815.000
Haras Paraíso	8	18.285.000
Haras Anhanguera	7	17.328.000
Haras São Manoel	8	17.250.000
Haras Itatinga	7	16.805.000
Haras Serra Verde	7	15.725.000

CRIADORES (HARAS) DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1962

HARAS SÃO LUIZ	25	89.225.000
Haras Jahú e Rio das Pedras	21	86.675.000
Haras Santa Therezinha	14	52.200.000
Haras Ipiranga	17	50.960.000
Haras São Bernardo S/A.	13	50.675.000
Haras Mondésir	15	42.625.000
Haras São José e Expedictus	16	38.710.000
Haras Vila Brandina	5	26.925.000
Haras Morro Grande	8	25.970.000
Haras Guanabara	11	25.100.000
Haras Faxina	8	24.050.000
Haras Patente	7	20.750.000
Haras Recreio	7	19.200.000
Haras Porta do Céu	4	18.295.000
Haras Paraná Ltda.	9	18.150.000
Haras Santa Bárbara	4	16.467.500
Haras Terra Branca	4	13.525.000
Remonta e Veterinária do Exército	3	11.775.000
Haras Bocaina	3	11.400.000
Max Perlman	3	11.000.000

Haras Barão de Piracicaba	4	9.850.000	Melody Fair (Fair Copy)	11	39.450.000
Haras Paraíso	3	7.755.000	Nordic (Relic)	8	34.520.000
Haras Santa Cândida	2	7.675.000	Pewter Platter (Owen Tudor)	14	31.520.000
Haras Milano	2	7.462.500	Manguari (King Salmon)*	6	26.025.000
Haras Louveira	3	7.425.000	Al Mabsoot (Mat de Cocagne)	6	20.740.000
Haras Bela Esperança	2	7.250.000	Takt (Gundomar)	7	20.390.000
Stud Prêto e Ouro	3	6.775.000	Caporal (Nyangal)*	6	19.900.000
Haras Itatinga	2	6.375.000	Royal Chief (Prince Chevalier)	7	18.950.000
Haras São Quirino	2	6.075.000	Kameron Khan (Tehran)	5	18.840.000
Haras La Querencia	2	5.500.000	Burpham (Hyperion)	7	18.750.000
Haras Valente	3	5.025.000	Xavéco (Sayani)*	6	15.400.000
Haras Camandocaia	2	4.875.000	Rob Roy (Formastérus)*	4	15.160.000
Sítio Jequitibá	2	4.800.000	Lucidon (Alycidon)	5	15.135.000
Haras Jaberave	2	4.600.000	Coaraze (Toubillon)	5	14.725.000
Haras Pirajussara	1	4.425.000	Quiproquó (The Phoenix)*	4	14.650.000
Haras Artim	1	4.350.000	Flamboyant de Fresnay (Pharis)	5	14.250.000
Haras Pinheiros	2	2.275.000	Cobalt (Téléférique)	6	13.700.000
			Prosper (King Salmon)*	3	12.875.000
			Alberigo (Traghetto)	5	12.100.000
			Royal Forest (Bois Roussel)	5	11.975.000
			Jocelyn (Pewter Platter)*	3	11.400.000
			Ubi (King Salmon)*	3	10.730.000
			Red October (Solario)	5	9.995.000
			Heliaco (Formastérus)*	9	9.000.000
			Minotauro (Ortello)	2	9.000.000
			Gaudeamus (Violoncelle)*	2	8.750.000
			Hamdam (Seventh Wonder)*	2	8.700.000
			Fort Napoleon (Toubillon)	4	8.375.000
			Zuído (Swallow Tail)*	4	7.900.000
			Blackamoor (Badruddin)	2	7.725.000
			Kraus (Esquimalt)*	2	7.725.000
			Narvik (Antonym)*	3	7.650.000
			Jazão (Esquimalt)*	3	7.565.000
			Fastener (Nearco)	3	7.200.000
			Ferino (Full Sail)	3	7.125.000
			Quebec (Formastérus)	1	6.550.000
			Belo (Orbajena)*	1	6.450.000
			Noceur (Pharis)*	3	6.250.000
			Acapulco (Hunter's Moon)*	2	6.125.000
			Inshalla (Fair Trial)	3	6.050.000
			Fairplay (Hunter's Moon)*	2	5.875.000
			Halte-lá (Antonym)*	2	5.850.000
			Xabi (Coaraze)*	1	5.700.000
			Sandjar (Goya)	1	5.625.000
			Pharas (Pharis)	—	5.600.000
			John Araby (Esquimalt)*	2	5.325.000
			Four Hills (Moroni)	2	5.175.000
			Refrão (Emperor)*	1	5.167.500
			Dernah (Djebel)	3	5.025.000
			Quintilius (Formastérus)*	2	4.775.000
			Du Vallon (Balaclava)*	—	4.725.000
			Timão (Swallow Tail)*	2	2.675.000
			Canaletto (Bambino)*	2	4.275.000
			Wood Note (Bois Roussel)	1	4.200.000
			Maki (Formastérus)*	2	3.975.000
			Jolly Joker (Congratulations)*	1	3.975.000
			Harlech (Owen Tudor)	—	3.975.000
			Sisamo (Hamdam)*	1	3.750.000
			Pharel (Djebel)	1	3.675.000
			Wilderer (Neckar)	1	3.625.000
			Morumbi (Eboo)*	1	3.600.000
			Stavanger (Borealis)	1	3.375.000
			Jovial Juror (His Grace)	1	3.300.000
			Winter King (Kingsway)*	1	3.300.000
			Nisos (Ticino)	1	3.200.000
			Go-Drake (Admiral Drake)*	1	3.100.000
			Huxley (Felicitation)*	1	3.000.000

REPRODUTORES

PEWTER PLATTER (Owen Tudor)	47	103.191.000
Kameron Khan (Tehran)	27	86.611.000
Faublas (Pharis)	28	75.245.000
Peter's Choice (Fairford)	22	72.597.500
Coaraze (Toubillon)	33	68.967.000
Adil (Epigram)*	14	59.385.000
Nordic (Relic)	22	56.125.000
Pharas (Pharis)	19	53.539.000
Prosper (King Salmon)*	18	52.865.000
Mironton (Meadow)**	1	50.000.000
Royal Forest (Bois Roussel)	22	49.515.000
Manguari (King Salmon)*	15	49.000.000
Blackamoor (Badruddin)	24	45.164.000
Lucidon (Alycidon)	19	42.964.000
Al Mabsoot (Mat de Cocagne)	16	42.615.000
Ferino (Full Sail)	17	42.455.000
Caporal (Nyangal)*	16	41.860.000
Fort Napoleon (Toubillon)	22	39.921.000
Melody Fair (Fair Copy)	11	39.450.000
Guaycurú (Formasterus)*	18	36.710.000
Burpham (Hyperion)	15	36.408.000
Ubi (King Salmon)*	15	34.500.000
Quiproquó (The Phoenix)*	17	34.510.000
Cobalt (Téléférique)	15	29.970.000
Halte-lá (Antonym)*	14	29.346.000
Alberigo (Traghetto)	13	28.385.000
Fastener (Nearco)	15	28.090.000
Fair Trader (Fair Trial)	15	27.550.000
Sandjar (Goya)	11	26.935.000
Flamboyant de Fresnay (Pharis)	13	26.630.000
Hamdam (Seventh Wonder)*	9	24.962.000
John Araby (Esquimalt)*	9	24.600.000
Strong i'th'Arm (Nearco)	13	22.645.000
Martini (Felicitation)*	10	21.940.000
Maki (Formasterus)*	11	20.025.000
Astrólogo (Pizarro)*	9	19.360.000

* Reprodutores nacionais.

** Colocação devida à vitória de Maanim no Grande Prêmio São Paulo.

REPRODUTORES, PAIS DE PRODUTOS NASCIDOS EM 1962

FAUBLAS (Pharis)	15	55.275.000
Peter's Choice (Fairford)	8	45.187.500
Adil (Epigram)*	8	44.125.000

* Reprodutores nacionais.

Sillage:

Sangue de comprovada eficiência para o País

L. G. Ribeiro da Silva

St. Simon, como grande formador de raça entre os puro-sangues, deu um sem número de esplêndidas ganhadoras e não menor de notáveis reprodutoras, entre elas pode-se mencionar, sem medo de erro, Concertina, nascida em 1896.

Pertencendo a um dos melhores ramos da família 16, Concertina, por St. Simon e Comic Song, por Petrarch e Frivolity, hoje figura em número imenso de «pedigrees» de valor, muito especialmente pelo fato de que dela descendem grandes ganhões da atualidade. Essa mesma Concertina teve um filho, nascido em 1909, trazido para o Brasil com o nome de Orchestrion, e que correu no Rio de Janeiro com relativo sucesso, sob o nome de Asturias. Outro seu filho, por Ladas, foi enviado à Argentina, e lá deixou uma razoável produção, num haras modesto, pois que Hexagon, que era seu nome, foi por largo tempo reprodutor no Haras Trujui. Outra filha de Concertina, Aurina, nascida em 1903, deu a apreciada ganhadora e reprodutora Nassau, de atuação valiosa na Inglaterra. De outra filha sua, talvez a mais

modesta, Garron Lass, por Roseland, nasceu a famosa reprodutora Friar's Daughter, por Friar Marcus, que, correndo na Inglaterra para as côres do falecido príncipe Aga Khan, foi uma das fundadoras-base de sua criação, tendo-lhe dado Sadruddin, Dastur, Fille de Salut (a mãe do nosso conhecido Esquire), Sadri, Fille d'Amour (antepassada de The Phoenix, o pai de Quiproquó), Parsan, Niloufer, Alrabia, Bab el Mandeb e, acima de todos, Bahram, o famoso triplice-coroadado inglês.

Mas o que mais nos interessa é justamente outra filha de Concertina, nascida em 1812, à qual foi dado primeiramente o nome de Lucky Liege, posteriormente mudado para Plucky Liege, e que, após correr, foi levada à França como reprodutora, mostrando-se não apenas uma generosa égua-mãe quanto ao número de filhos dados, mas também, e muito especialmente, em virtude da alta qualidade desses produtos. E, mais notavelmente, Plucky Liege acabou por se tornar muito conhecida no mundo todo, pela qualidade de seus filhos, que se tornaram ganhões célebres. Sua primeira filha, Marguerite de Valois, nascida em 1919, por Teddy, tornou-se fonte de grandes ganhadores norte-americanos, dela provindo Hueso, Roman Brother, Hot Dust, Hostility, Boldness e outros. E isso sem contar que a sua filha, Sardana, por Sardanapale, deixou na Inglaterra os excelentes Rondo e Alonzo. O filho de Plucky Liege, nascido a seguir, foi o chefe-de-raça Sir Gallahad III, também por Teddy, que após memorável campanha na França e na Inglaterra, tornou-se não apenas um dos maiores nomes na criação norte-americana, como líder de estatísticas de ganhadores e de mães de ganhadores. Basta dizer que na primeira dessas estatísticas foi o vencedor em 1930, 1931, 1933, 1934 e 1940 e, como pai de reprodutoras, esteve 12 vezes no topo dos números. Outro filho de Plucky Liege e de Teddy, também levado para os Estados Unidos, foi Bull Dog, que, além de profusa descendência, deu em Bull Lea um continuador da raça, sendo ele o pai de 28 ganhadores clássicos, entre os quais Citation (o primeiro ganhador de mais de um milhão de dólares), Iron Liege, Coaltown, Hill Gail, Next Move, Armed Ye Well, Alested, figurando cinco vezes na liderança da lista de pais de ganhadores e quatro vezes na de pai de reprodutoras. Quatre Bras, nascido em 1928, também filho de Teddy e Plucky Liege, foi outro que serviu nos Estados Unidos, lá deixando, entre outros, após curta vida no haras, Brabançon e Eurasian (ganhador do «Travers Stakes»). Bel Aethel foi outro filho de Plucky Liege, com um filho de Teddy, Aethelstan, que após boa campanha, também foi para os Estados Unidos. E ainda, outro fato curioso, é que no fim de sua vida, com 19 anos Plucky Liege deu Admiral Drake, com Craig an Eran, ganhador do «Grand Prix de Paris», do «Grand International de Ostende» e do «Jean Prat», tendo sido, além disso, o primeiro nas estatísticas de ganhões na França em 1955, figurando entre seus descendentes nomes da ordem de L'Amiral, Royal Drake, Royal Empire, Alindrake, Amour Drake, Poisson Volant



SILLAGE, por Amber e Sanelta, por Tourment, uma das mais recentes e valiosas aquisições de nossos haras.

e sobretudo Phil Drake, ganhador francês do «Derby de Epsom». Mas o «canto de cisne» de Plucky Liege foi Bois Roussel, por Vatout, nascido em 1935, quando ela já tinha 23 anos, e que também ganhou o «Derby de Epsom», para posteriormente vir a ser um dos chefes-de-raça da Inglaterra, com uma produção numerosa e de grande qualidade, da qual temos muitos representantes de primeira ordem no Brasil, entre eles Swallow Tail, Wood Note, Normaton, Royal Forest, Bridle Path, e outros mais, valendo a pena citar também a excelente Roussette, mãe de Vandaló, Xaveco e Pando. E na Inglaterra, Bois Roussel deu ainda Tehran, Migoli e outros que o representaram da melhor forma possível.

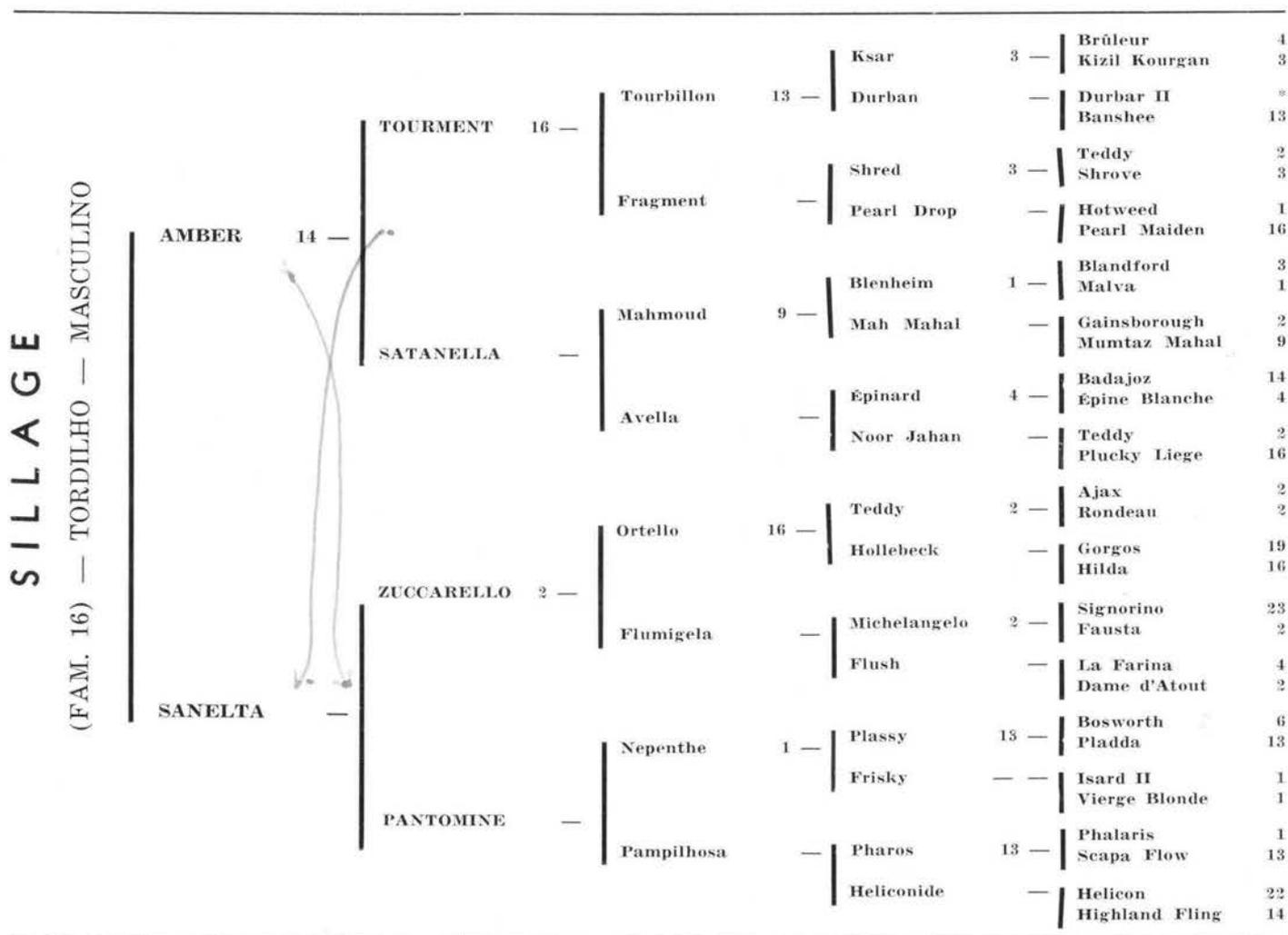
★

Mas, dito tudo isso como preliminar, vamos ao que nos interessa mais de perto e que é justamente uma outra filha de Teddy e de Plucky Liege chamada Noor Jahan, nascida em 1921 na França. Esta égua foi boa nas pistas, e, quando não fôsse por outra razão, bastaria mencionar que Avella, por Épinard, foi uma de suas filhas, havendo dado o excelente Highbury, por Hyperion, após produzir duas reprodutoras que estão se notabilizando: Fair Child, por Fairway, que já deu Rigoberto, por Rockefeller, hoje garanhão no Uruguai, de onde agora foi trazida Invitada, já conhecida de todos e Fair Child ainda deu mais Primrose Dell, que, além de ser mãe de Beau Vallon, por Fine Top, tem em uma irmã própria dêste mesmo Beau Vallon, a potranca Finadella, importada da França no ano passado pelo Jockey Club de São Paulo. Mas a filha de Avella que nos interessa é Satanella, por Mahmoud, cuja filha Prompt Payment, com o mesmo Rockefeller, pai de Rigoberto, já deu duas ganhadoras clássicas na Alemanha: Peseta, por Neckar (o irmão inteiro de Nisos), e Parabola, por Ataturk. E outra filha de Satanella, Sanelta, por Tourment, é a mãe de Sillage, objeto dêste artigo.

Amber, o pai de Sillage, foi um dos expoentes de sua turma, pois que, em 1956, ganhou aos dois anos o «Prix St. Romain», e em 1957, deu entrada na classe dos melhores «três anos» franceses, vencendo os Prêmios «Grefulhe», «Daru», «Jockey Club» («Derby Francês») e «Chantilly». Seus ganhos chegaram a 356.507,50 francos, e, entrando na criação, já deu, além de Sillage, uma pleiade de excelentes ganhadores, entre eles Ambre Solaire (ganhador dos Prêmios «Hermit», «Sagan», «Alain de Goulaine»), Ambre Rose (Prêmio «Hunorisk»), Dorien (Prêmios «Gallinule», «Bois Bourillon»), Ambre Royale (Prêmios «Jocrisse» e «Puits du Roi»), Forever Amber (Prêmios «Kantar», «Leon Rambaud» e «Reisan»), Fleur de Sable (Prêmios «Marretes» e «Flamant»), Sabreur (Prêmios «Jocrise» e «Verso II»), Ambre d'Or (Prêmios «Courteuil» e «Iris»), Anne de Montmorency (Prêmio «Kantar»), April 26th (ganhador na Inglaterra), Charlatane (ganhadora na Bélgica), Paddy Paws (na Inglaterra), e mais Bassano, Meracq, Benares, King Tom, Forêt Noire, Lady Amber, Promesse Tchernouska, La Caloterie, Rayon Rose, Santa Maria, The Highwayman, Volamber, Xamber, e outros.

Zuccarello, pai de Amber, foi um excelente ganhador clássico na Itália, de onde foi levado para a França como reprodutor, após deixar grande número de ganhadores, e foi um dos melhores filhos de Ortello nas pistas italianas. Pantomine, a mãe de Amber, além de ganhadora, é meia-irmã de vários ganhadores, entre eles sete produtos que se fizeram notáveis nas pistas francesas: Pampre d'Or, Pamphylie, mãe por sua vez de Chamant — ganhador do «Derby» francês — e de Wordpam, ganhador de oito provas, entre elas os Prêmios «Villiers», «Herod», «Condé» e dos Grandes Prêmios «Deauville» e «Prince d'Orange», sem contar seus segundos nos Prêmios «Grefulhe», «Royal Oak», «Ganay», etc. E Pamphilosa, por sua vez, foi terceira no «Diana».

Vamos agora à parte feminina do «pedigree» de Sillage, que é o terceiro produto de Sanelta, que, ven-





Já quase refeito de sua esgotante viagem por mar, Sillage exhibe sua bela pelagem e seu físico vigoroso em um dos piquetes do Haras Morro Grande, onde se acha à serviço de um sindicato.

ceu quatro carreiras aos dois e três anos, para depois produzir sua primeira filha, Finelta, ganhadora de três provas aos dois anos, tanto que foi classificada no segundo lugar entre as potranças do seu ano no «Handicap Optional», com o mesmo peso que a famosa La Segá. A seguir, nasceu Sanctus, que consagrou Sanelta como reprodutora de primeira ordem, pois que esse filho de Fine Top ganhou duas provas («Prix d'Orgerment» e «Prix des Reservoirs») aos dois anos, e foi segundo no «Criterium» de St. Cloud e no «Prix Borealís», e terceiro no «Prix Gladiator», em cinco páreos disputados. Aos três anos, em sete apresentações, chegou primeiro no «Prix Badajoz», no «Prix Lagrange», no «Jockey Club» («Derby» francês) e no «Grand Prix de Paris», e terceiro no «Prix Lupin», quarto no «Royal Oak» e quinto no «Arc-de-Triomphe». Seus ganhos chegaram a 1.516.581 francos. Isso tudo dispensaria comentários se não tivéssemos de lembrar que o pai de Sanctus, isto é, Fine Top, possui, no turf paulista, três filhas que foram importadas pelo Jockey Clube, da França, no ano passado: Finadella, Fine Yanda e Arissa, sendo digno de registro que Finadella provém da mesma linhagem feminina que Sillage, conforme ficou dito anteriormente.

O «pedigree» de Sillage apresenta elementos curiosos, como sejam correntes distantes de Phalaris (por Pladda e Pharos), do lado de Amber, nada deste sangue existindo do lado feminino. Por sua vez, há uma repetição do sangue de Brûleur do lado feminino, pois que Ksar e Hotweed são filhos deste grande chefe-de-raça francês. Os nomes que se repetem, aliás, sem inconveniente algum, em ambos os lados no «pedigree» de Sillage, são os de Teddy (por Ortello, por Shred e por Noor Jahan) e o de Spearmint (que sempre combinou muito bem com Teddy e com Brûleur), que aparece em Fausta, Hotweed e Plucky Liege).

Mas, se compararmos o «pedigree» de Sillage com o do seu melhor irmão, Sanctus, verificaremos que no de Sanctus existe um «in-breeding» sobre Gainsborough e outro sobre Blenheim. Assim, não nos faltam no Brasil éguas com sangues de ambos esses campeões, e, aliando a isso, poderíamos dizer que na América do Norte estão tendo grande sucesso os animais provenientes de «in-breeding» sobre Blenheim, especialmente aqueles que, além disso, também trazem «in-breeding» sobre Mumtaz Mahal. E nesta série encontram-se animais da classe de Bold Lad, Beautiful Day, Bold Consort, Bold Queen, Never Say, Never Too Late, Bold Experience, etc.

Um cavalo, por exemplo, cujo «pedigree» conta com sangues de muita propriedade para serem utilizados com Sillage, é Kameran Khan, portador dos correntes de Blenheim, de Mumtaz Mahal, de Gainsborough e outros, para não nos prolongarmos em mais nomes.

Sillage teve um início de campanha vacilante. Ao correr aos dois anos (1963), em quatro apresentações não obteve mais que um quarto lugar, o que sucedeu na estréia — «Prix Isard II», 1.100 metros, em Maisons Laffitte — ocasião em que atuaram 15 potros, tendo vencido Yours, com Le Pêcher e Bisturi a seguir. Nas suas outras três atuações, Sillage foi o décimo, sexto e décimo-primeiro colocado, nos prêmios «Saint-Damien» (Maisons Laffitte, 1.000 metros, tendo corrido 14 animais), no tradicional «Robert Papin» (Maisons Laffitte, 1.110 metros, tendo atuado 10 animais) e no «Morny» (Deauville, 1.200 metros, tendo corrido 17 parelheiros), respectivamente.

A segunda campanha de Sillage — a dos três anos — já muito superior, provou que o tordilho não era um animal precoce e principalmente que estava mal colocado em percursos curtos. No «Prix Ajax» (2.000 metros, em Saint-Cloud), ele foi o quarto colocado entre 18 participantes, atrás do ótimo Barbieri, que se guindaria à esfera clássica, e de Révolte e Cashmire. A seguir, obteve seu primeiro triunfo, em 2.100 metros, derrotando Montauville, Catch Pigeans e Collet Monté, além de sete outros animais, o que se deu no «Prix de Montgeroult», em Chantilly. Voltando a correr em Maisons Laffitte, Sillage ali conquistou sua segunda vitória, levantando o «Prix Christian de L'Hermite», em 2.000 metros, batendo cinco competidores, entre eles Tamarin II, Tride e Bellicose. Animados por esta vitória, obtida com quatro corpos de vantagem, os responsáveis pelo irmão de Sanctus decidiram inscrevê-lo no «Prix Eugene Adam», um dos clássicos para animais de três anos, corrido em dois quilômetros, em Saint-Cloud. Se Sillage não venceu, ao menos teve um bom comportamento, obtendo o terceiro lugar, entre seis concorrentes, batido apenas por Jour et Nuit III, hoje também incorporado à criação nacional, e por Sigebert, um dos melhores elementos de sua geração. A nova apresentação de Sillage, no «Prix Biniou», em 1.800 metros (Maisons Laffitte), resultou em vitória; na oportunidade, derrotou cinco competidores, tendo Hevea, Calamar e Bloc Rose chegado após ele, na ordem. Finalmente, Sillage atuou no «Prix du Conseil Municipal», do qual participaram dezenove parelheiros, tendo terminado em décimo-quinto. Trata-se de uma disputa das mais severas, em 2.400 metros, corrida em Longchamp.

Já com quatro anos, Sillage atuou uma vez em 1965, tendo obtido um bom segundo lugar, pois terminou a cabeça apenas de Acralark, derrotando Tobrouk e Courcfeyrac, além de seis outros participantes. A prova — «Prix Saint-Damien» — foi disputada em 2.100 metros, na hipódromo de Maisons Laffitte. Com isso, Sillage levantou um total de 83.861 francos novos.

Garanhões Chefes de Raça

II — Verificações de Estatísticas

Dr. Franco Varola

Este segundo artigo da análise relativa aos garanhões chefes-de-raça, deveria ter sido dedicado inteiramente às verificações estatísticas, mas, entretantes, o argumento foi reiniciado por uma voz bem mais prestigiada do que a minha, a da sra. Vuillier que, em uma entrevista, explicou os critérios elaborados por seu falecido espôso e até agora seguidos nas criações do Aga Khan. A sra. Vuillier admitiu também que, com o envelhecimento da série que compreende os nomes de *Bend Or*, *Hampton*, *Isonomy*, *Hermit*, *Galopin* e *St. Simon*, tornou-se necessário preparar uma nova série, relativa ao primeiro período de nosso século; não disse porém quais sejam os nomes escolhidos e não a podemos condenar por isso, porquanto as criações do Aga Khan constituem uma empresa de tal importância que a ela se aplica o critério do "segredo de fabricação", da mesma forma que tantas outras empresas de diferentes ramos produtivos. Assim, permanece aberto a todos o exame deste fascinante argumento.

Inicialmente, é oportuno perguntar: que desenvolvimento tiveram os nomes indicados pela sra. Vuillier em sua última série e que outros nomes lhe foram acrescentados nesse interim? Constitui uma grande homenagem ao estudioso francês o fato de que, ainda hoje, a maioria dos nomes importantes que se assinalaram de 1900 até agora, descende das cinco estirpes por ele indicadas, embora o aumento da produção do puro-sangue e, ainda mais, a grande expansão geográfica das corridas e da criação, tenham necessariamente projetado e valorizado outras estirpes que já não se podem ignorar. A situação atual pode ser resumida da seguinte forma:

1. *Isonomy* manteve sua refinadíssima expressão clássica e conta, neste século, com pelo menos sete garanhões fundamentais: *Swynford*, *Blandford*, *Blenheim*, *Donatello II*, *Alycidon*, *Big Game* e *Ticino*.

2. A seqüência *Galopin-St. Simon* continuou a mostrar uma extraordinária vitalidade e conta pelo menos com uma dúzia de representantes cujo estudo é imprescindível: *Chaucer*, *Rabelais*, *Havresac II*, *Prince Rose*, *Prince Bio*, *Sicambre*, *Wild Risk*, *Worden*, *Vatout*, *Bois Roussel*, *Alcantara II* e *Mieuxce*.

3. A descendência de *Bend Or* subdividiu-se em vários ramos de grande prolificidade e de alto rendimento, tanto que nada menos de dezoito garanhões são hoje necessários para caracterizá-la inteiramente: *Ortello*, *Sir Gallahad III*, *Bull Lea*, *Asterus*, *Fairway*, *Fair Trial*, *Pharis*, *Clurissimus*, *Bachelor's Double*, *Cicero*, *Chateau Bouscaut*, *Orby*, *Panorama*, *Phalaris*, *Teddy*, *Pharos*, *Nearco* e *Nasrullah*.

4. O grupo *Hampton* manteve suas características fundamentais de sólides e alto rendimento, muito embora, como já citei em meu livro (1), a "fashionability" de *Hyperion* tenda a obscurecer nosso julgamento sobre os efetivos méritos intrínsecos deste garanhão e de seus descendentes. Em todo caso, pelo menos oito descendentes de *Hampton* devem ser tomados em consideração: *Gainsborough*, *Dark Ronald*, *Son-in-Law*, *Hyperion*, *Aurole*, *Bayardo*, *Solario* e *Oleander*.

5. Enfim, a descendência de *Hermit* é a única que se desenvolveu de acordo com as previsões e o único produto a ela pertencente, nascido neste século, ao qual se pode atribuir uma influência nos "pedigrees" clássicos contemporâneos é *La Farina*, aliás surgido há cerca de cinquenta anos. Até aqui, limitamo-nos à última série de Vuillier. É preciso agora examinar o que fizeram entretantes as outras estirpes e, antes das outras, as duas que produziram os fundadores *Herod* e *Matchem*. Estas foram representadas na primeira série de Vuillier, mas omitidas tanto na segunda como na terceira e última séries.

6. *Herod* conta, em nosso século, com pelo menos cinco indivíduos importantes: *Bruleur*, *Tourbillon*, *Djebel*, *The Tetrarch* e *King Salmon*.

7. *Matchem* possui quatro indivíduos fundamentais: *Hurry On*, *Man O'War*, *Fair Play* e *Precipitation*.

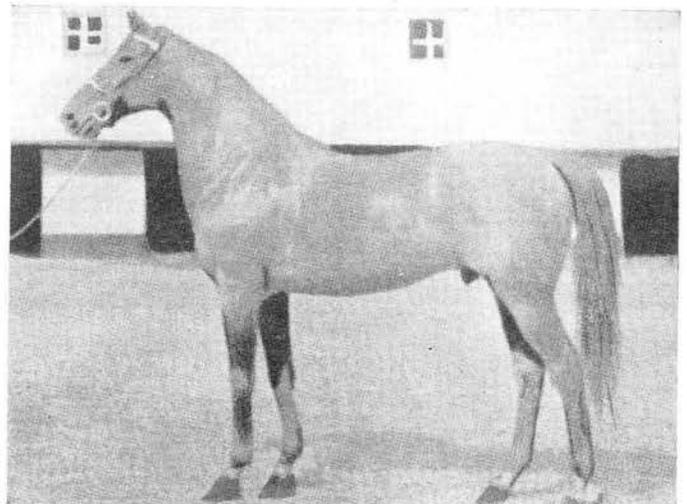
E, finalmente, é preciso indicar as estirpes que produziram *Eclipse*, e que se salientaram fora da terceira série de Vuillier, existindo pelo menos seis, que indicarei da seguinte forma:

8. A extraordinária seqüência *Rock Sand* — *Tracery* — *Congreve*.

9. O grupo formado por *Sunstar*, *Admiral Drake* e *Count Fleet*.

10. O imprescindível *Spearmint*.

11. e 12. Os norte-americanos *Black Toney* e *Equipoise*.



CONGRÈVE, por Copyright e Per Noi, por Perrier, que tem influência enorme sobre a criação sul-americana.

13. O prematuramente desaparecido *Navarro*, um dos maiores pais de reprodutoras de nossa época e único expoente da outrora poderosa linhagem de *Melton*, ainda vivo na lembrança geral.

Temos assim um total de 65 garanhões importantes no decorrer deste século e, se quiséssemos apenas estender a admissão aos que dominaram em certos países, sem porém ultrapassar-lhes os limites — tais como *Fox-bridge* na Austrália, *Fremont* na Bélgica, *Traghetto* na Itália, *Postin* no Peru e muitos outros na Inglaterra e na França — chegaríamos facilmente a uma centena. Mas é evidente que uma série de Vuillier, ainda que ilimitada, não pode compreender um número tão grande de nomes e isso por duas razões pelo menos: a) em lugar de oferecer um ponto fixo ao criador, confundiu-lo-ia, por colocar diante de si uma lista ampla demais para ser posta em prática; b) os 65 garanhões citados distribuem-se por um período de meio século, de *Chaucer* (1900) a *Aureole* (1950), que é uma contradição em termos com relação ao conceito vuillieriano de série. De fato, esta, por assim dizer, deve fotografar os pontos de passagem compulsória em um determinado momento; os garanhões de uma série devem representar, se me permitem a comparação, as Termopilas no plano dos cruzamentos de um criador. E portanto, se quisermos atualizar Vuillier, devemos formar uma série localizada o mais possível por volta do princípio do século e constituída por número não superior a uns vinte nomes, tentantiva essa que foi justamente a razão do livro "Garanhões Chefes-de-Raça" (2).

Mas, em um capítulo precedente, dizíamos que se pode e se deve fazer o controle estatístico, porém desde que seja feito com cautela. No caso de Vuillier, a unidade de medida foi dada por um certo número de corridas clássicas. Naquela época, a identificação entre corrida clássica e cavalo superior era quase absoluta. Em nossos dias, as coisas são diferentes. Os ricos "handicaps", as provas propagandísticas e os prêmios "mamute", em vários países — entre os quais até mesmo a tradicional Inglaterra —, desligaram um pouco a idéia da corrida da antiga fórmula da idéia do campeão absoluto. Talvez a única corrida que atualmente mantém uma identidade perfeita entre grande prêmio monetário e excelência qualitativa do campo dos participantes, ano após ano, seja o "Prix de l'Arc du Triomphe". Portanto, no momento em que nos dispomos a escolher a unidade de medida do cálculo estatístico (o que em inglês se chama "yardstick" e na linguagem de nossos pesquisadores de mercado, "campeão"), somos obrigados a exercitar nosso senso crítico para distinguir, no acervo das grandes provas hípicas de hoje, as que efetivamente possam servir ao nosso objetivo. Qualquer estatística associada a uma pesquisa, portanto, é um compromisso entre a vastidão da matéria e o rigor que se deseja aplicar à própria pesquisa.

Tenho em mãos um cálculo feito sobre 77 vencedores das grandes provas internacionais dos últimos anos (do qual há uma precedente "Analysis" denominada "Corridas Internacionais"), escolhidas entre as principais provas deste tipo na Inglaterra, na França, na Alemanha, na Itália, nos Estados Unidos, na Argentina e no Brasil. O método consiste em tomar o "pedigree" de cinco gerações do animal vencedor e assinalar um ponto a favor de cada um dos 31 antecessores nele constantes.

Apresentam-se imediatamente duas objeções: primeiro, o campeão é exíguo; segundo, o critério de atribuição dos pontos é arbitrário. Pode-se responder que qualquer campeão é exíguo com relação à totalidade da matéria pesquisada e o nosso tem a vantagem de poder ser ampliado à vontade e com relativa facilidade, aumentando o número de anos de corrida ou o número das grandes provas consideradas. Além disso, o campeão é geograficamente amplo e, pelo menos, ganha em extensão o que perde em profundidade.

A segunda objeção é mais complexa. É verdade que, segundo um dos princípios básicos da genética, a influência de um antecessor é maior na primeira geração do que na segunda; maior na segunda do que na terceira, e assim por diante. Costuma-se dizer, com efeito, que os dois pais contribuem com 50% para o patrimônio ancestral, os quatro avós com 25%, os oito bisavós com 12,5%, e assim por diante. De fato, Vuillier seguiu aproximadamente este princípio na elaboração da teoria da dosagem. Por outro lado, alguns autores seguem um sistema de contagem por pontos, semelhante ao que é usado no jogo de "bridge", conhecido como sistema Go-



PHAROS, por Phalaris e Scapa Flow, por Chaucer, extraordinário chefe-de-raça, que continua em plena prevalência.

ren, ou cômputo absoluto, e oposto ao sistema Culbertson, ou cômputo relativo. Em seu excelente livro "Bloodstock Breeding", sir Charles Leicester atribui 4 pontos a cada presença na primeira geração, 3 pontos na segunda, 2 pontos na terceira e 1 ponto na quarta, quando examina os "pedigrees" dos vencedores do Derby de Epsom. Aliás, em toda a obra, permanece fiel ao "pedigree" de quatro gerações. Eu próprio, em "Garanhões Chefes-de-Raça", adotei as quatro gerações para o cálculo do eventual "inbreeding" dos garanhões examinados. Trata-se, com efeito, neste caso, de um dado sintético, cujo valor se dividiria, se atribuído a um número maior de antepassados. Praticamente, todos os cavalos têm um ou mais "inbreedings" da quinta ou sexta geração em diante. Mas quando se trata de calcular as presenças de antepassados que, em muitos casos, remontam ao princípio do século, parece-me que só um "pedigree" de cinco gerações pode dar à pesquisa a sua justa perspectiva. Cinco gerações correspondem, grosso modo, a meio século, como no exemplo clássico de *Ribot* (1952), cujos cinco antepassados diretos são *Tenerani* (1944), *Bellini* (1937), *Cavaliere D'Arpino* (1926), *Havresac II* (1915) e *Rabelais* (1900). Assim, quando examinamos as cinco gerações de um vencedor atual, abrangemos, quase sempre, meio século.

Como o objetivo de nossa pesquisa é conhecer os nomes dos garanhões com maior frequência presentes nos "pedigrees", e não necessariamente saber se nêles ocupam uma posição mais próxima ou mais distante, acredito que o critério da proporcionalidade usado por "sir" Charles não é indispensável e que é suficiente atribuir um ponto para cada presença. Segundo este método, os setenta e sete vencedores das grandes provas internacionais do período 1957-1961 apresentam as seguintes presenças de garanhões chefes-de-raça:

Chaucer 68, *Phalaris* 64, *Polymelus* 49, *Swynford* 47, *Bayardo* 46, *Gainsborough* 44, *Teddy* 41, *St. Simon* 41, *Ajax* 35, *Blandford* 34, *Rabelais* 33, *Pharos* 32, *Havresac II* 29, *Dark Ronald* 28, *Son-In-Law* 28, *Spearmlnt* 28, *Tracery* 28, *John O'Gaunt* 25, *Bay Ronald* 25, *The Tetrarch* 25, *Marcovil* 25, *Hurry On* 23, *Sans Souci II* 21, *Hyperion* 20, *William The Third* 19, *Persimmon* 18, *White Eagle* 18, *Sundridge* 18, *Friar Marcus* 17, *Gallinule* 17, *Desmond* 16, *Sunstar* 16, *Cyllene* 16, *Minoru* 16, *Nearco* 15, *St. Frusquin* 15, *Cicero* 14, *Sardanapale* 14, *Rock Sand* 14, *Perth* 13, *Carbine* 13, *Blenheim* 12, *Bruleur* 12, *Tredennis* 12, *Alcantara II* 11, *Charles O'Malley* 11, *Chouberski* 11, *Bachelor's Double* 11, *Gay Crusader* 11, *Roi Herode* 10, *Marco* 10, *Perrier* 10 e *Buchan* 10.

Setenta e sete "pedigree" de cinco gerações, contendo cada um 31 nomes masculinos, perfazem um total de 2.387 presenças. Estas são divididas entre 616 garanhões diferentes, dos quais citamos acima apenas os que têm pelo menos 10 presenças, que são 53 animais diferentes. Totalizam 1.239 presenças, isto é, menos de 10% dos garanhões representados absorvem mais da metade das presenças. Isto demonstra o predomínio de pouquíssimos



TRACERY, por Rock Sand e Topiary, por Orne, nasceu nos Estados Unidos em 1909. Foi exportado para a Inglaterra.

e prepotentíssimos garanhões sobre a grande massa dos reprodutores, em paradoxal contraste com a noção corrente, segundo a qual o puro-sangue deve ser o animal selecionado por antonomasia. Convém observar ainda que os quatro primeiros garanhões — *Chaucer*, *Phalaris*, *Polymelus* e *Swynford* — que são menos de um por cento do total, representaram, só eles, cerca de dez por cento das presenças (228).

Um outro fato que impressiona imediatamente é que *Chaucer*, *Phalaris* e *Swynford* ocupam uma posição predominante (a presença de *Polymelus* é devida quase exclusivamente a seu filho *Phalaris*), e que estes três reprodutores são provenientes da "Stanley House"; isto indicaria que, tomado como centro de criação individual, "Stanley House" foi o mais poderoso fator de propagação hereditária do puro-sangue em qualquer parte do mundo. Além disso, acredito que, mesmo ampliando dez vezes o campeão examinado, não haveria grande modificação nos resultados no que diz respeito aos citados primeiros nomes da lista. Observe-se ainda que, dos 20 + 30 garanhões examinados em "Garanhões Chefes-de-Raça", 23 são mencionados na lista parcial acima, enquanto outros 23 figuram 9 menos vezes. Os únicos que não comparecem de forma alguma são *Bull Lea*, *Chateau Bouscaut* e *Panorama*. Os dois primeiros seriam mencionados se o campeão pudesse ser levado a alguns anos antes, enquanto *Panorama* representa um caso diferente. Todas as corridas que contribuíram para a pesquisa são corridas de distância e, portanto, é bastante raro que um filho ou descendente de *Panorama* tenha tomado parte nelas, embora pudesse haver um vencedor na seção feminina do "pedigree" com o nome de *Panorama*. Por outro lado, em um estudo crítico que inclua a totalidade da raça, o nome de *Panorama* não pode ser omitido, porquanto representa o paradigma contemporâneo do velocismo puro, ou seja, um dos conceitos básicos da seleção e como distinguimos os nomes dos "stayers" puros, também devemos assinalar os dos mais importantes "sprinters". Em outras palavras, o desenvolvimento da raça ocorre com a contribuição de todos os fatores positivos e se entre estes encontra-se *Son-In-Law* pela mesma razão também deve estar *Panorama*.

Como já indiquei, *Polymelus* ocupa uma posição elevada em uma lista baseada nas presenças nos "pedigrees" devido a seu filho *Phalaris*. Mas quem ignora este particular pode pesquisar o sangue de *Polymelus* em si e por si, o que seria coisa inteiramente ociosa. Para todos os fins práticos, o nome de *Polymelus* é hoje representado por *Phalaris*, tanto é verdade que nem mesmo julguei necessário incluir o nome de *Polymelus* entre os 12 garanhões do grupo *Bend Or* citados no início deste artigo.

Mas também erraria quem pretendesse aplicar este conceito indiscriminadamente a todas as seqüências pai-

filho que aparecem na estatística e considerasse as 46 presenças de *Bayardo* devidas principalmente à existência de *Gainsborough*, que tem 44. Na realidade, *Bayardo* tem uma importância fundamental nos "pedigrees", até mesmo prescindindo do notável desempenho de *Gainsborough* como reprodutor. Entretanto, encontramos pouco mais adiante um caso semelhante ao de *Phalaris-Polymelus*, com *Teddy-Ajax*. A importância assumida por *Teddy* é tal que o nome de *Ajax* se tornou secundário, embora tenha dado classe a mais de um "pedigree" isento do sangue de *Teddy*; é suficiente pensar em *Havresac II*, cuja mãe, *Hors Concours*, é justamente uma filha de *Ajax*. Mas vejamos um caso ainda mais patente: *Blandford* conta com 34 presenças, enquanto seu filho *Blenheim* conta apenas com 12 e *Charles O'Malley*, avô materno de *Blenheim*, com 11. Temos aqui uma situação na qual é fácil perceber que *Blandford* fez sentir sua influência através de uma "pluralidade" de descendentes dos quais *Blenheim* só representa um entre muitos, embora seja o mais importante. Mas, por sua vez, *Charles O'Malley*, garanhão totalmente obscuro e que nem mesmo seria lembrado hoje não fôsse a reprodutora *Malva*, surge na estatística, evidentemente, só porque existe *Blenheim*; surge, enfim, em função de *Blenheim*. Mas é evidente que em qualquer escolha crítica de garanhões o nome de *Charles O'Malley* jamais poderia ser tomado em consideração porque, sejam quais forem suas virtudes, vem a ser automaticamente representado quando é escolhido o nome de *Blenheim*, e *Blenheim* é um nome que nunca pode estar ausente de uma lista de Garanhões Chefes-de-Raça.

Vemos assim emergir dessa contagem duas tendências opostas e distintas: uma é aquela em que as presenças diminuem de pai para filho, ou seja, *Swynford* 47, *Blandford* 34, *Blenheim* 12. Neste caso, temos uma seqüência que deve ser considerada em conjunto, porquanto cada um de seus componentes demonstra não ter transmitido suas qualidades a um só filho, mas a uma pluralidade de descendentes. Portanto, um criador que raciocine em termos práticos deverá não só pesquisar o sangue de *Blenheim* mas também o de *Blandford* e até mesmo o de *Swynford*, quando se apresentar por outra via que não seja *Blandford*. O caso oposto é o de *Cyllene* 16, *Polymelus* 49, *Phalaris* 65, em que é evidente que cada pai se manifesta em termos concretos através de um só filho. Portanto o criador que pesquisa *Phalaris* não precisará pesquisar separadamente *Polymelus* e *Cyllene*.

(1) e (2) Vide «Garanhões Chefes-de-Raça de 1900 até hoje», de Franco Varola, publicado pela Sociedade Editora Derby — Milão.

(Continua no próximo número)



rondó para zéfiro



(o avô de primavera)



Foi no Rio, em 1871. Zéfiro ganhou o Prêmio Ministério da Agricultura, para causar tremenda celeuma. Tudo porque ele fôra inscrito como brasileiro (por adoção) e era argentino de nascimento, enquanto não se descobria que Zéfiro não era nem uma coisa nem outra, mas inglês legítimo. O seu proprietário ficou aborrecidíssimo com o acontecido, recolhendo-se à sua fazenda, com isto dando início à criação nacional — que mais tarde se afirmaria em Primavera (neta de Zéfiro), primeira ganhadora brasileira. O fato vem a propósito dos inúmeros imprevistos que podem ocorrer no turfe — para os quais O ESTADO DE S. PAULO dedica amplo espaço, contando, minuciosamente, tudo o que se passa nesse esporte. Na sua maneira sêria e objetiva de bem informar, o ESTADO registra, diariamente, os grandes e pequenos acontecimentos de todos os setores. Porque o ESTADO é um dos melhores jornais do mundo.

O ESTADO DE S. PAULO



S. PAULO